

Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia

Brasília
2018

Sumário

Sumário	2
PARTE I – APRESENTAÇÃO.....	6
PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
1 Contexto histórico-acadêmico	11
1.1 UnB	11
1.2 A Faculdade de Ciência da Informação (FCI)	17
1.3 Curso de Graduação em Biblioteconomia	20
1.4 Do processo.....	22
2 Contexto educacional	23
2.1 Quantidade de vagas.....	23
2.2 Processos seletivos	24
2.3 Demanda social (relação candidato/vaga dos dois últimos vestibulares).....	24
2.4 Público alvo: número de alunos matriculados, de formados, de evadidos, taxas de permanência e evasão.....	26
3 Justificativa	27
3.1 Da criação/reformulação.....	28
3.2 Perfil profissional do egresso	28
4 Políticas Institucionais no âmbito do curso	31
4.1 Ingresso.....	31
4.2 Permanência.....	33
4.3 Assistência	34
4.4 Extensão.....	34
4.5 Iniciação científica	39
4.6 Mobilidade nacional e internacional.....	40
4.7 Inserção no mercado de trabalho.....	41
4.8 Cooperação interinstitucional.....	41
5 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI	41
5.1 Interdisciplinaridade	41
5.2 Multi, inter e transculturalidade	42
5.3 Flexibilidade e uso das TICs.....	43
6 Objetivos do curso	44
6.1 Perfil profissional do egresso	46

7 Metodologia e princípios pedagógicos.....	48
8 Estrutura curricular	49
8.1 Matriz curricular/carga horária/crédito	51
8.2 Atividades complementares	52
8.3 Matriz curricular créditos por atividades	53
8.4 Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar).....	59
9 Articulação entre teoria e prática	78
9.1 Práticas curriculares.....	79
9.2 Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1 e 2	79
10 Articulação ensino, pesquisa e extensão.....	81
10.1 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	81
10.2 Trabalho de conclusão de Curso.....	82
10.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa.....	83
10.4 Integração Interinstitucional.....	85
11 Avaliação de aprendizagem.....	86
12 Avaliação do curso	88
PARTE III – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	91
13. Organização Acadêmica e Administrativa	91
13.1 Estrutura organizacional	91
13.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	92
13.3 Coordenadora do curso	94
13.4 Participação e representação discente.....	96
13.5 Equipe de apoio	97
14 Apoio ao discente – orientação acadêmica	97
14.1 Tutoria de graduação e monitoria.....	99
14.2 Iniciação científica.....	100
14.3 Extensão.....	101
14.4 Mobilidade e intercâmbio	101
14.5 Assistência estudantil.....	102
14.6 Apoio psicopedagógico.....	103
15 Integração e comunicação	104
15.1 Sistema de informações acadêmicas.....	104

15.2 Plataforma de ensino e aprendizagem	104
15.3 Informações e publicações normativas	104
16 Corpo docente: professores do quadro permanente da UnB.....	105
PARTE IV – INFRAESTRUTURA	114
17. Infraestrutura física	114
18. Infraestrutura de gestão	117
19. Recursos educacionais.....	117
20. Acervo da biblioteca.....	119
ANEXO 1 - MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	123
ANEXO 2 - MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2.....	140
ANEXO 3 – REGIMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	157
ANEXO 4 – CRIAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2016).....	159
ANEXO 5 – COMPOSIÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2016).....	160
ANEXO 6 – COMPOSIÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2017).....	161
ANEXO 7 – COMPOSIÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2018).....	162
ANEXO 8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (2007)	163

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estrutura da UnB segundo o Plano Orientador de 1962

Figura 2. Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia

Figura 3. Cadeia seletiva 1 do Curso de Biblioteconomia

Figura 4. Cadeia seletiva: 6 do Curso de Biblioteconomia

Figura 5. Cadeia seletiva: 6 do Curso de Biblioteconomia

Figura 6. Cadeia seletiva: 8 do Curso de Biblioteconomia

Figura 7. Listagem do fluxo de habilidade em Biblioteconomia (1º 2º e 3º períodos)

Figura 8. Listagem do fluxo de habilidade em Biblioteconomia (3º 4º e 5º períodos)

Figura 9. Listagem do fluxo de habilidade em Biblioteconomia (7º e 8º períodos)

Figura 10. Configuração administrativa do curso de Biblioteconomia da FCI

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Identificação do Curso

Tabela 2. Distribuição da carga Horária

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Componentes institucionais, 2018

Quadro 2. Alunos ativos e com trancamento geral de matrícula

Quadro 3. Menções e equivalências numéricas proposta pela Universidade de Brasília

PARTE I – APRESENTAÇÃO

1. Quadro síntese de identificação do curso

Dados do processo E-Mec

- Processo Nº: 201721286
- IES: Universidade de Brasília
- Ato Autorizativo: Renovação de Reconhecimento de Curso
- Curso: Biblioteconomia
- Protocolado em: 18/12/2017

A Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961, autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e estabelece, dentre outros aspectos, que as Faculdades, na sua esfera de competência, devem “ministrar cursos de graduação para formação profissional e técnica.” (BRASIL, 1961). O *Plano Orientador da Universidade de Brasília*, de 1962, prevê tal competência à Faculdade de Biblioteconomia (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1962).

A origem do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), ou sua concepção, teve início concomitantemente à organização, pelo Prof. Edson Neri da Fonseca, da pós-graduação *latu sensu* em Bibliografia Brasileira, iniciada em 1964 e oferecida até 1965.¹ (BORGES; BRITO, 2013, p. 40).

Em 1965 foi realizado o primeiro vestibular para o curso de graduação em Biblioteconomia, que passou a funcionar no dia 3 de março de 1966. O curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UnB foi autorizado e reconhecido legalmente pelo Decreto nº 71.336, de 08 de novembro de 1972, publicado no Diário Oficial da União em 9 de novembro de 1972 (BRASIL, 1972).

Atualmente, o curso é ofertado no Campus Universitário Darcy Ribeiro, na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), em instalações que compõem a edificação da Biblioteca Central (BCE), na modalidade de Educação Presencial. No Ministério da

¹ O curso seguia o Currículo Mínimo de Biblioteconomia, parecer n. 326, aprovado em 1962 pelo Conselho Federal de Educação (BORGES; BRITO, 2013, p.40).

Educação (MEC),² o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UnB possui o seguinte cadastro:

Tabela 1. Identificação do Curso

Denominação	Biblioteconomia
Curso/Opção SIGRA	191/8222
Código EMEC	146
Grau	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Turno	Diurno
Titulação conferida	Bacharel/Bacharela em Biblioteconomia
Unidade Acadêmica	Faculdade de Ciência da Informação
Carga Horária	2700 horas
Total de créditos	180 créditos
Créditos das disciplinas Obrigatórias	124 créditos- 1860 h
Créditos de Estágio	18 créditos - 270h

² O Decreto presidencial n. 5.773 de 9 de maio de 2006 estabelece, em seu Art. 3, que as “[...] funções de regulação, supervisão e avaliação [dos cursos de ensino superior] serão exercidas pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, na forma deste Decreto.” (BRASIL, 2006).

Créditos de TCC	4 créditos- 60 h
Créditos das disciplinas Optativas	56 créditos- 840h
Atividades Complementares	até 18 créditos (10% dos créditos do currículo) 270 h
Créditos das disciplinas de Módulo Livre	até 24 créditos- até 360 h
Formas de ingresso	Vestibular, Programa de Avaliação Seriada (PAS) , SISU, Transferência Obrigatória - Transferência Facultativa - Portadores de Diploma de Curso Superior e Acordo Cultural PEC-G
Vagas (semestre /ano)	80 anuais
Limite máximo de permanência	14 semestres
Limite mínimo de permanência	8 semestres
Mínimo de Créditos por semestre	14 créditos
Máximo de Créditos por semestre	26 créditos
Início de funcionamento	01/03/1966
Situação legal de Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento de Curso Portaria 311 de 02/08/2011.

Tabela 2. Distribuição da carga Horária

Disciplinas	Currículo Vigente		
	Cr	CH	%
Obrigatórias (com estágio e tccs)	124	1860	69
Obrigatórias (sem estágio e tccs)	102	1530	56
Estágio Obrigatório	18	270	10
TCC	4	60	0,7
Optativas/ Módulo Livre	56	840	31
Atividade complementares	até 14	210	
Total	180	2700	100

Ao longo dos anos, a UnB vem formando profissionais que têm correspondido às exigências do mercado, realizando contínuas reformulações curriculares com o objetivo de adaptá-lo ao momento, com o foco no conteúdo, no processamento, na organização, na disponibilização e no uso da informação, a partir das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Forma de Acesso ao Curso

Formas de ingresso primário na graduação da UnB - Programa de Avaliação Seriada - PAS (50% das vagas anuais) - Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação - SiSU/MEC (25% das vagas anuais) - Vestibular tradicional (25% das vagas anuais) - Vestibular para vagas remanescentes (vagas não preenchidas pelos processos primários) A seleção em cada processo é realizada por meio de três sistemas de vagas: o Sistema de Cotas para Escolas Públicas (50% das vagas), o Sistema de Cotas para Negros (5% das vagas) e o Sistema Universal (demais vagas)

Outras formas de acesso ao curso

Formas de ingresso secundário na graduação da UnB - Transferência Obrigatória -
Transferência Facultativa - Portadores de Diploma de Curso Superior

Formas de ingresso para estrangeiros - Acordo Cultural PEC-G - Convênio
Interinstitucional Internacional - Matrícula Cortesia.

Outras formas de ingresso - Mudança de curso (mobilidade interna)

Ato autorizativo anterior ou ato de criação

- Data em que o curso iniciou: 01/03/1966
- Ato autorizativo anterior: vide anexo "Portaria SERES nº 311_2011 - Renovação de Reconhecimento.pdf"
- Tipo de Documento: Portaria
- Nº do documento: 311
- Data do documento: 02/08/2011
- Data de publicação: 04/08/2011
- Data de criação do curso: 01/08/1962

1.1 Endereço de oferta:

Campus	Endereço	Bairro	Cidade	UF	CEP
Campus Universitário Darcy Ribeiro	Campus Universitário Darcy Ribeiro	Asa Norte	Brasília	DF	70910- 900

PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1 Contexto histórico-acadêmico

1.1 UnB

Na década de 1960 foi formado um grupo com o objetivo de criar uma universidade na nova capital federal, conforme consta a mensagem que o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira encaminhou ao Congresso Nacional no dia da inauguração de Brasília. Esse grupo de intelectuais elaborou um projeto de experiência educacional inovadora para a nova universidade, planejada e estruturada em bases flexíveis, sob a liderança do antropólogo mineiro Darcy Ribeiro, que definiu as bases da instituição, com a colaboração do jurista e educador baiano Anísio Teixeira, que planejou o modelo pedagógico.

O *Plano Orientador da Universidade de Brasília*, de 1962, que consistiu na base do processo de institucionalização, implantação e operacionalização, definiu que a Universidade deveria ser constituída na forma de Fundação, estabelecendo, assim, uma independência administrativa almejada por muitas outras universidades. A Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961), sancionada pelo presidente João Goulart, autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília (FUB), posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962 (BRASIL, 1962), que aprovou o Estatuto da FUB. Em 21 de abril de 1962 foi inaugurada a Universidade de Brasília (UnB).

O *Plano Orientador* definiu três características para a UnB:

- o sistema tripartido relativo à estrutura acadêmico-administrativa da universidade, composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades (profissionalização) e órgãos complementares (serviços de apoio interno e interface campus-cidade e universidade-sociedade), [conforme artigo 9º da Lei nº 3.998, de 1961];
- o sistema de ciclos, em que no primeiro ciclo ou sistema básico o estudante de graduação (calouro) tinha acesso aos conteúdos básicos e propedêuticos de ciências, humanidades (artes, filosofia e letras) e tecnologia; o segundo ciclo que formaria os bacharéis, o

terceiro ciclo que formaria os profissionais para atuar nas diferentes áreas do saber, e o último nível de formação de doutores.

- a gestão colegiada (instâncias básicas formadas pelos colegiados intermediárias pelas congregações e superiores pelos conselhos). (UNIVERSIDADE..., 2011, p. 18).

Essas características estimulavam a interdisciplinaridade, evitavam repetições de conteúdos, bem como contribuíam para uma visão crítica de mundo e da realidade. Foi considerada a primeira experiência no país de organização de uma universidade em institutos e faculdades nas quais os alunos poderiam cursar disciplinas de formação básica e, nos anos seguintes, estudar em faculdades, caso o aluno desejasse a profissionalização, ou em institutos, caso optasse pela carreira científica.

Para dar concretude à proposta da UnB, seus dirigentes à época buscaram selecionar e reunir intelectuais de prestígio acadêmico, convidando cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para fazer parte da instituição. Nas palavras de Darcy Ribeiro, havia, nesse inovador projeto, “[...] um imperativo inelutável e uma necessidade prática para recomendarem a criação, em Brasília, de uma universidade projetada nas mesmas bases dos centros de ensino e de pesquisa que estão revolucionando o mundo moderno.” (RIBEIRO, 2011, p. 19).

A interrupção ocasionada com o Golpe Militar de 1964 provocou o “[...] recrudescimento da repressão que a ele se sucedeu acabaram fortalecendo os impasses esperados em todos os processos de tamanha complexidade como a que implicava a montagem de uma universidade como a que se previa.” (BOMENY, 2016, p. 1020). A UnB, por estar situada perto do epicentro do poder, foi uma das instituições mais “[...] atingidas pela ação da repressão. Perseguição a professores e a estudantes acabou sendo rotina, alterando a vida universitária de forma aguda” (BOMENY, 2016, p. 1020), provocando o pedido de demissão de 223 professores, em apoio aos 15 docentes afastados em junho de 1964. Além desse golpe, as reformas universitárias de 1968 e 1971 modificaram significativamente a proposta inicial da UnB.

Dentre tais modificações acadêmico-pedagógicas à UnB impostas durante o período militar, destaca-se a gestão centralizado “[...] sem que houvesse espaços para inovações acadêmico-pedagógicas, nem para manifestações ou questionamentos”, ainda que tivessem mantido “[...] parte das inovações propostas anteriormente, tais como a permanência dos

institutos e faculdades, o fim da cátedra, o sistema de créditos e a manutenção dos ciclos básico geral e profissional.” (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 19).

Com o processo de redemocratização do Estado brasileiro a UnB passou a adotar eleição direta em 1984, tomando como eixos condutores das atividades acadêmico-pedagógicas “[...] a revisão dos processos ocorridos durante os anos de exceção, o fortalecimento das decisões colegiadas e a integração social e cultural da UnB com a comunidade externa, princípio que passa a nortear fortemente as experiências.” (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 20).

Outro aspecto relevante foi a reestruturação do ensino de graduação, tais como as previstas na Resolução 027/1987 do Conselho Universitário (CONSUNI), dentre as quais extinguiu a distinção entre as grandes áreas, Ciências e Humanidades, e decretou o fim do Ciclo Básico Geral ao implantar a estrutura dos cursos de graduação em dois módulos – o Integrante e o Livre – e introduziu fluxogramas de sequenciação curricular para todos os cursos (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 21).

Ao final da década de 1980 e início da década de 1990, foram criados os cursos noturnos na UnB, sendo implementados, entretanto, “[...] sem contratações de novos docentes e sem aportes adicionais de recursos financeiros às unidades que os tinham sob suas responsabilidades” (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 22), cujo impacto foi amenizado apenas em 1993 com a aprovação da Lei No. 8.618 de 04 de janeiro daquele ano (BRASIL, 1993), quando a UnB obteve a autorização do Congresso Nacional para contratar novos docentes. De 1994 a 2002, a Educação Superior sofreu o impacto das políticas neoliberais adotadas pelo governo para a Educação, o que resultou em sucateamento das universidades federais, gerando dificuldades com a não abertura de novos concursos e com o corte de verbas (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 22).

Com efeito, a Reitoria realizou, em 1994, o 1º Encontro para Identificação de Problemas e Oportunidades (EIPO), com a participação dos três segmentos da comunidade universitária – professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Uma das deliberações do evento consistiu institucionalizar o Sistema de Planejamento na UnB, mediante plano de ação UnB: Visão Estratégica, estabelecendo colaboração com iniciativa privada, governo, empresas estatais e outros organismos.

Em de fevereiro de 1995, o campus universitário recebe o nome de Darcy Ribeiro. Em 1996, a UnB conseguiu implementar o Programa de Avaliação Seriada (PAS) como

alternativa às formas tradicionais de ingresso, como o vestibular. De 2003 a 2010, a educação superior pública é redirecionada para a ampliação das universidades existentes, criação de novas universidades e institutos federais de educação, crescimento alicerçado pelo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI),³ juntamente com uma série de ações afirmativas para o acesso ao ensino superior, tendo a adesão da UnB:

No Brasil, a inclusão social por meio da expansão do contingente de estudantes que têm acesso ao ensino superior não é uma opção, mas um imperativo histórico, o que impõe à UnB a necessidade de uma formação sintonizada com o mundo do trabalho, de ampliação da oferta de vagas, de criação de novos campi e de novos cursos, inclusive noturnos e a distância. Conjugados a essa tendência, no segundo vestibular do processo seletivo de 2004, introduziu-se o sistema de cotas para negros [...] Esse sistema foi aprovado em junho de 2003 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade. Nessa mesma sessão, foi, também, aprovada a inclusão de 10 vagas semestrais para acesso a membros de comunidades indígenas, por meio de processo seletivo específico. A UnB – primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas – buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão social, atendendo ao compromisso social da ampliação do acesso e do desenvolvimento de garantias de permanência de estudantes. (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 23).

Iniciativas anteriores de ensino a distância foram consolidadas na UnB com a política gerenciada pela CAPES no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir de 2007. Ainda naquele ano, o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou, em sua 333ª reunião, realizada em 19 de outubro, o documento *A UnB rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social*, como carta de intenções para que a UnB ingressasse no REUNI, cujas diretrizes de adequação à proposta foram aprovadas pelo CEPE em junho de 2008. A criação de novos campi – Planaltina, Gama e Ceilândia – prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2002-2006, foi incluída na proposta de adesão ao REUNI.

³ Em relação o processo de expansão do ensino superior, faz-se oportuno destacar o papel do Programa Reuni, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, sendo uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Com o REUNI a UnB criou 36 novos cursos e ampliou outros 48, inclusive com a criação dos campi de Planaltina, Gama e Ceilândia.

A UnB tem como missão: “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.” (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 25). Complementando com o Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília (PPPI), a UnB pretende

[...] ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do País e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção do conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica e de transformação social. (UNIVERSIDADE..., 2011, p. 10).

Tem como visão de futuro: “Estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça o ensino, pesquisa e extensão.” (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 25).

A UnB é uma instituição na qual convivem sujeitos que produzem conhecimento e que o transmitem, socializam e aplicam a tecnologia que criam. A universidade só se “[...] legitima se for ética, se responder ao compromisso fundamental do respeito racial à dignidade humana dos sujeitos que nela se envolvem.” (UNIVERSIDADE..., 2011, p. 15). Ademais, a UnB tem como valores:

[...] a dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas humanas; a ciência, enquanto uma forma de conhecimento confiável ao lado de outras formas de saberes; o diálogo em termos de igualdade com essas outras formas de saberes; a tolerância e a compreensão para com as mais diversas formas de manifestação de pensamento e de crença; a democracia como forma de organização política da sociedade em geral, e da Universidade, em particular (UNIVERSIDADE..., 2011, p. 27).

E ainda, a Universidade tem como princípios:

[...] afirmar sempre os valores da igualdade e da liberdade de forma a auxiliar vigorosamente sua difusão e articulação com os demais valores sociais; afirmar sempre a harmonia dos seres humanos e de suas sociedades com o meio ambiente; atender à sociedade

conhecendo a ela e à natureza que a cerca e condiciona, e comunicando à sociedade tais conhecimentos; fazer das aulas espaços de ensino por meio da pesquisa, e fazer da extensão ampla possibilidade de divulgação do conhecimento, de atuação profissional, de estabelecimento de um diálogo com a sociedade. (UNIVERSIDADE..., 2011, p. 27).

Dentre os objetivos e estratégias definidas para a UnB foram destacados aqueles que têm interface direta com o curso de graduação em Biblioteconomia ou o impactam de alguma forma.

A maioria dos estudantes da UnB é originária do Distrito Federal e região, que segue a tendência nacional de envelhecimento populacional⁴ A economia está centrada na administração pública, que emprega 40% dos empregos formais e gera 54% da riqueza da região. A UnB atende também, em razão da microrregião do Entorno do DF, cuja população ultrapassa um milhão de pessoas, a regiões dos estados de Goiás e Minas Gerais. (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 30).

No DF havia, em 2010, 64 instituições de ensino superior das quais 61 são particulares, com 655 cursos de graduação (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 30). Entretanto, a graduação em Biblioteconomia é oferecida apenas pela UnB, por isso a sua relevância para a formação de bibliotecários para atender à região. Em 2013 a UnB atingiu 37.795 alunos matriculados nos quatro *campi* (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 44).

A UnB atua em nove grandes áreas do conhecimento: “Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.” (UNIVERSIDADE..., 2014, p. 19), disponibilizando cursos de graduação presenciais e a distância, que são ofertados pelos quatro *campi* da Universidade: Campus Darcy Ribeiro; UnB-Planaltina (FUP); UnB-Ceilândia (FCE); UnB-Gama (FGA).

⁴ Segundo dados do Censo 2010 investigado pelo Observatório das Metrópoles, a população da RIDE-DF, formada por 22 municípios e o Distrito Federal. Nesse estudo, “[...] verifica-se a repetição da tendência de comportamento que ocorre em todo o país, o envelhecimento populacional. Nota-se que o comportamento é semelhante nas regiões estudadas. Apesar da pouca variação, os municípios do Estado de Minas Gerais apresentam o maior envelhecimento. Destaca-se que a média de idade da RIDE-DF se aproxima muito da média do DF, uma vez que o DF apresenta a maior população, e a variação entre as regiões é muito próxima, é esperado que o comportamento médio do conjunto seja controlado por ele.” (RIBEIRO, 2011?).

Cabe ressaltar que o Bacharelado em Biblioteconomia é oferecido no Campus Darcy Ribeiro, como curso de graduação, presencial, de Turno Integral, e encontra-se dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Quadro 1. Componentes institucionais, 2018.

Componentes Institucionais	Total
Decanatos	8
Institutos	12
Faculdades	14
Departamentos	53
Centros de Pesquisa	12
Centros de Ensino e Pesquisa	4
Núcleos	36
Secretarias	4
Órgãos Complementares	6
Órgãos Diversos	10
Hospital Universitário	1
Hospital Veterinário	2
Bibliotecas	4
Fazenda Água Limpa	1
Campi	4

Fonte: Universidade..., 2018.

1.2 A Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

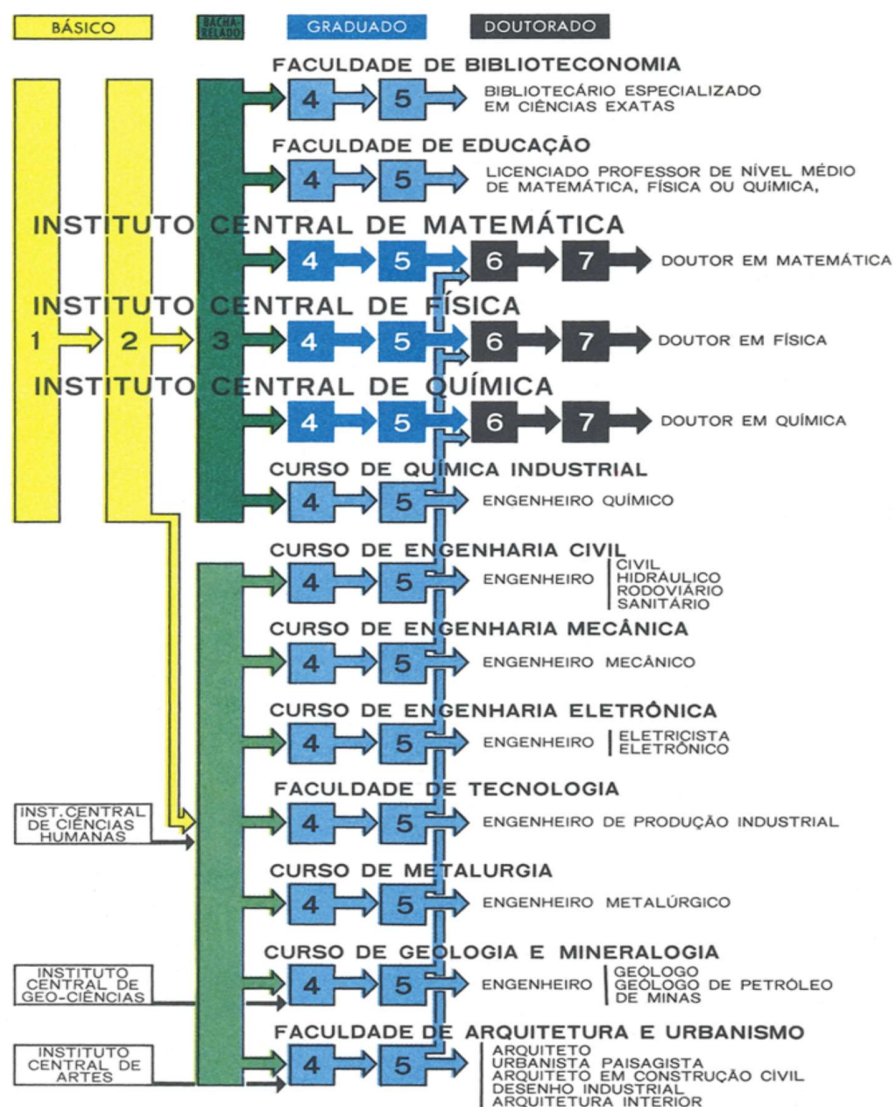
O Artigo 9º da Lei nº 3.998, de 1961, estabelece que a UnB será “[...] uma unidade orgânica integrada por Institutos Centrais de Ensino e de Pesquisa e por Faculdades destinadas à formação profissional [...]”. O inciso II desse mesmo artigo estabelece que as faculdades na esfera de suas competências deverão: “a) ministrar cursos de graduação para formação profissional e técnica; b) ministrar cursos de especialização e de pós-graduação; c) realizar pesquisas e estudos nos respectivos campos de aplicação científica, tecnológica e cultural.”

O artigo 10 da mesma lei define que a Universidade de Brasília deve empenhar-se “[...] nos estudos dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural do país e, na medida de sua possibilidade, na colaboração às entidades públicas e privadas que o solicitarem.”

No *Plano Orientador da UnB* estava previsto que os Institutos Centrais seriam responsáveis por ministrar cursos introdutórios, nível básico em quatro semestres; o bacharelado que deveria ser cursado após o básico, com duração de seis semestres; a formação especializada com duração de 10 semestres; e os cursos de pós-graduação com duração de 14 semestres (UNIVERSIDADE..., 1962). Dessa forma, as Faculdades receberiam os alunos já preparados pelos cursos introdutórios e ministrariam treinamento especializado tendo em vista o exercício de uma profissão.

No documento citado não aparece explicitamente na estrutura da UnB a Faculdade de Biblioteconomia, entretanto, ao longo do texto a Faculdade de Biblioteconomia aparece como unidade acadêmica responsável pela formação de profissionais especializados, ou seja, Bibliotecário Especializado em Ciências Exatas, como por exemplo, que pode ser constatado na figura 1 a seguir:

Figura 1. Estrutura da UnB segundo o Plano Orientador de 1962



Fonte: Universidade..., 1962.

Esse modelo previa o acesso à Faculdade de Biblioteconomia de bacharéis egressos dos Institutos Centrais de Ciências, Letras e Artes, na qual sairiam bibliotecários especializados em diferentes áreas do saber.

Para dar concretude a essa proposta foram convidadas as “[...] bibliotecárias Cordélia Robalinho Cavalcanti, Etelvina Lima, Nilceia Amábíla Gonçalves Rossi e Pérola Cardoso Raulino” que com a colaboração do bibliotecário Abner Lellis Corrêa Vincentini iniciaram, em 1963, o curso de pós-graduação, com quatro alunos, que durou apenas dois anos (BORGES; BRITO, 2015, p. 12; UNB, 2010). Embora esse modelo fosse aplicado nas

maiores universidades da América do Norte e Europa, no Brasil ele foi abandonado por ter sido considerado oneroso e requerer longo período de formação.

Em 30 de junho de 1962, foi aprovada a Lei nº 4.084 que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula o seu exercício, que foi regulamentada pelo Decreto nº 56.725, de 19 de agosto de 1965. Como consequência da regulamentação da profissão, foi criado, em 1965, o curso de graduação em Biblioteconomia, em nível de Bacharelado, com a duração de três anos, na Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FBIC), criada em setembro de 1965 (MUELLER; MACEDO, 1983; UNIVERSIDADE..., 1997; 2010).

Em 1970, a Universidade passou por uma reforma e a Faculdade foi transformada em Departamento de Biblioteconomia e passou a integrar a Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA) criada naquele ano. Em 2003, nova reestruturação e as denominações foram alteradas para Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) composta pelos Departamentos de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuariais e o Departamento de Biblioteconomia passou a denominar-se Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID).

A Faculdade de Ciência da Informação foi criada em 2010, pela Resolução do Conselho Universitário da UnB, nº 10, de 3 de maio de 2010. Oferece cursos de graduação em Biblioteconomia (criado em 1963/1965), Arquivologia (criado em 1990/1991) e Museologia (criado em 2009). Está sob sua responsabilidade o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCinf) que oferece cursos de Mestrado, a partir de 1978 e Doutorado a partir de 1992.

1.3 Curso de Graduação em Biblioteconomia

Diante do exposto acima, observa-se que a Biblioteconomia no âmbito da UnB foi uma área temática que despertou o interesse de seus criadores. Começou como uma proposta em nível de pós-graduação que infelizmente não prosperou. Em 1965, como consequência da regulamentação da profissão de bibliotecário, caracterizada como de formação de nível superior, foi criado o curso de graduação em Biblioteconomia, em nível

de Bacharelado, com a duração de três anos, na Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FBIC), criada em setembro de 1965 (UNB, 1997; 2010).

O curso de Biblioteconomia da UnB foi reconhecido, inicialmente, por meio da Portaria nº 64.745, de 30 de junho de 1969 por meio do Decreto nº 71.336, de 8 de novembro de 1972, publicado no Diário Oficial da União de 9 de novembro de 1972.⁵ A Portaria nº 311, de 02 de agosto de 2011, do Ministério da Educação, renova o reconhecimento dos curso.

Em 16 de novembro de 1962, por meio da Resolução do Conselho Federal de Educação, foi aprovado o primeiro Currículo Mínimo (CM) obrigatório para o curso de Biblioteconomia, estabelecendo sua duração em três anos. Esse Currículo era composto das seguintes matérias: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia.

Um novo Currículo Mínimo de Biblioteconomia foi estabelecido em setembro de 1982, pelo Parecer nº 460, do Conselho Federal de Educação, homologado em 1º de novembro de 1982, o que motivou ampla reforma curricular do curso de Biblioteconomia da UnB, que passou a vigorar a partir de 1984. (MUELLER; MACEDO, 1983).

O currículo pleno⁶ desse curso incorporou uma formação técnica ligada às atividades de Documentação, que focalizava, de forma pioneira no Brasil, a incipiente mecanização e automação das bibliotecas.

O CID desenvolveu o currículo pleno (CP) do curso de Biblioteconomia, que atendeu às determinações do Currículo Mínimo e à política de não duplicação de disciplinas adotada pela UnB. Ao longo do tempo o CP passou por diversas reformulações.

O Currículo Mínimo de 1982 permaneceu como parâmetro de definição curricular até 2001 quando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biblioteconomia foram

⁵ Na página do Planalto, o reconhecimento do curso de Biblioteconomia da UnB somente ocorreu em 1972, () sendo revogado pelo Decreto S/N 25/04/1991, o mesmo que revogou a Portaria nº 64.745, de 30 de junho de 1969. O MEC credencia/reconhece os cursos de graduação. O Decreto nº 5.773/2006 aborda esse assunto, que remete à Sesu e Inep. No E-mec (<http://emec.mec.gov.br/>) consta o curso, obviamente, em atividade, considerando a Portaria 311/2011.

⁶ CP corresponde ao elenco de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como os prazos, mínimo e máximo, para a conclusão do curso.

aprovadas, por meio do parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação (CNE/CES) nº 492, aprovado em 3 de abril de 2001.

Em decorrência da aprovação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 219, de 18 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o número máximo de créditos obrigatórios a serem integralizados em cada curso da UnB, o Colegiado do Curso de Biblioteconomia, antigo Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), elaborou, no decorrer de 1997, uma proposta de reformulação do currículo do curso de Graduação em Biblioteconomia, tendo sido aprovada pelo CEPE em 9 de março de 1998 e implantada naquele ano.

Esse currículo, aprovado em 1998, constituiu em proposta uma experiência inovadora, muito à frente no seu tempo, tendo sido utilizado como modelo para outras escolas de Biblioteconomia no país. O aspecto inovador se deu no campo das disciplinas de conteúdo aplicado, na inclusão de aspectos ligados à filosofia, à estatística, ampliando o seu caráter científico e tecnológico.

Por esse motivo, ao longo do tempo as alterações que ocorreram no currículo foram pontuais, necessárias para a correção de rumo⁷, adequação às demandas e características da sociedade. Entretanto, nesse tempo ocorreram duas tentativas de reformulação do currículo: uma realizada em 2001 e outra em 2010, sendo esta última uma proposta de tronco comum para os cursos de graduação em Biblioteconomia, Museologia e Arquivística que não teve solução de continuidade.

1.4 Do processo

A LDB estabeleceu a obrigatoriedade de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que consiste em um instrumento de planejamento e avaliação das atividades de ensino. O currículo hoje utilizado é de 1997 aprovado em 1998 e não está compatível com as diretrizes curriculares de 2001. Constituiu em exercício para elaboração de PPC e

⁷ Não há registro físico ou memória organizacional das alterações ao longo do tempo, mas sabe-se que as pequenas mudanças são realizadas via Secretaria Administração Acadêmica (SAA) da UnB.

coleta de dados para atualização do PPC, buscando compatibilizá-los com as normas vigentes e a demanda da sociedade. Os trabalhos vêm sendo desenvolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) criado pelo ato Ato nº 128/2017 da Direção da Faculdade de Ciência da Informação. A documentação relativa ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) encontra-se nos Anexos 4 a 7.

2 Contexto educacional

A atividade do profissional bibliotecário tem seu respaldo legal pela lei 9.674 de 25 de junho de 1988, que determina que o exercício da profissão é privativo aos portadores do diploma de Biblioteconomia. Assim, determina-se que a área seja composta por profissionais qualificados e preparados para atuar (em aspectos gerais) em áreas como: produção de conhecimento, formulação e execução de programas e projetos, desenvolvimento e uso de tecnologias, atendimento às demandas sociais de informação etc (Parecer CNE/CES n. 492/2001). A cidade de Brasília e entorno recebem os profissionais egressos da universidade, em média 77% dos profissionais atuam na região (UnB, 2017). O mercado de trabalho, em constantes atualizações devido às mudanças tecnológicas e sócio-políticas, demanda que a profissionalização do bibliotecário seja embasada em um contexto de formação que dê suporte para atuação na gestão da informação em áreas educacionais, sociais e especializadas, empresariais (público e privado) e científicas. Assim, o curso cumpre formalmente o estabelecido pelas Diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia, atendendo às necessidades da região.

2.1 Quantidade de vagas

A UnB oferece 40 vagas para ingresso ao curso de Graduação em Biblioteconomia por semestre, 80 vagas por ano. Dados do Anuário 2018 (Universidade..., 2018) demonstram a evolução do Ingresso de Alunos (Vestibular, PAS, ENEM e Outras Vias) nos Cursos de Graduação, por Unidade Acadêmica e Curso, UnB, 2013 a 2017.

ANO	2013	2014	2015	2016	2017
Curso de Biblioteconomia	78	85	82	86	82

Fonte: Universidade...(2018, p. 146)

2.2 Processos seletivos

De acordo com a política da UnB, os discentes podem ingressar por meio: de vestibular realizado uma vez ao ano; do Programa de Avaliação Seriada (PAS) uma vez ao ano; do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada do MEC (SiSU/MEC); de Transferência Obrigatória e Facultativa podendo ser solicitada nos dois semestres.

2.3 Demanda social⁸ (relação candidato/vaga dos dois últimos vestibulares)

Dados de 2017

Cotas para negros

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
1	4	4

Cota para escola pública

Candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita

Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígena

Vagas deficientes	Candidatos	Candidato por vaga
2	0	0

⁸

Vagas geral	Candidatos	Candidato por vaga
1	6	6

Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas

Vagas deficientes	Candidatos	Candidato por vaga
1	0	0

Vagas geral	Candidatos	Candidato por vaga
1	12	12

Candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita

Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígena

Vagas deficientes	Candidatos	Candidato por vaga
1	0	0

Vagas geral	Candidatos	Candidato por vaga
1	27	27

Universal

Vagas deficientes	Candidatos	Candidato por vaga
9	61	6,78

TOTAL

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
21	61	3.65

Dados de 2016⁹

Cotas para negros

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
2	5	2,5

Cota para escola pública

Candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita

Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígena

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
6	15	2,5

Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
4	23	5.75

Candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita

Candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígena

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
6	20	3.33

Candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
4	31	7.75

Universal

Vagas deficientes	Candidatos	Candidato por vaga
18	69	3,83

TOTAL

Vagas	Candidatos	Candidato por vaga
40	69	1.73

2.4 Público alvo: número de alunos matriculados, de formados, de evadidos, taxas de permanência e evasão

Quadro 2. Alunos ativos e com trancamento geral de matrícula

Ano	Ativos				Trancamento geral de matrícula			
	1º semestre		2º semestre		1º semestre		2º semestre	
	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc
2012	223	91	247	105	9	4	10	7
2013	242	86	270	101	9	8	11	6
2014	243	97	231	98	9	9	16	6
2015	245	117	257	108	11	11	11	11
2016	262	108	254	106	11	07	15	09
2017	250	110	238	114	12	09	20	06

Fonte: elaborado a partir dos Anuários Estatísticos de 2013, 2014 e 2015 e sistema SIGRA.

3 Justificativa

A Universidade de Brasília (UnB), instituída pela Lei 3.998 de 15 de dezembro de 1961, teve o seu Plano Orientador editado em 1962, no mesmo ano em que se regulamentava, no Brasil, a profissão de bibliotecário.

Como consequência da regulamentação da Biblioteconomia como profissão de nível superior, foram criados órgãos de classe e foi aprovado um Currículo Mínimo nacional, específico para esse curso.

A conjugação desses fatos deu ensejo em 1965, à criação do curso de Graduação em Biblioteconomia, em nível de Bacharelado, já no âmbito da UnB. O currículo pleno do curso incorporou, desde logo, uma formação técnica, ligada às atividades de documentação, que focalizava, de forma pioneira no Brasil, a incipiente mecanização e automação das bibliotecas. Posteriormente, com a constante evolução na concepção da biblioteca para a de sistema de informação, um sistema que precisa ser profissionalmente gerenciado para oferecer produtos e serviços, e sobretudo para se antecipar e atender às demandas da sociedade da informação e do conhecimento, as exigências de habilitações e competências profissionais se tornaram cada vez maiores.

O conteúdo vigente do curso de Graduação em Biblioteconomia, em nível de Bacharelado, tem por objetivo formar bibliotecários que venham a se constituir em profissionais da informação habilitados para o exercício de sua missão. Assim, a concepção curricular segue as seguintes diretrizes elaboradas pelos docentes da FCI:

oferecer um meio ambiente de imersão integral nas tecnologias da informação, enquanto instrumentos convencionais da ação profissional do bibliotecário; caracterizar a informação como todo conhecimento humano inscrito sob qualquer forma, e considere que a gestão desses recursos do universo da informação far-se-á independentemente da origem, de seu suporte material e de sua instituição depositária.

3.1 Da criação/reformulação

A atualização curricular faz-se necessária devido ao desenvolvimento técnico científico e social da área de Biblioteconomia em consonância com as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES de 19 de março de 2002). O desenvolvimento das tecnologias de informação e o a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, principalmente os cursos de arquivologia e museologia são as principais motivações para a reformulação curricular. Este acompanhamento se faz necessário para que os egressos tenham maiores possibilidades de atuação social, mercado de trabalho (público ou privado) e no campo da pesquisa.

3.2 Perfil profissional do egresso

Em relação ao perfil do egresso, o curso possibilita uma formação abrangente, que inclui o domínio das disciplinas fundamentais da Biblioteconomia, com atenção ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Busca-se a ampliação da atuação do bibliotecário no mercado de trabalho, observando novos formatos e meios de comunicação da informação, bem como a formação de um cidadão crítico e reflexivo, capaz de intervir em seu ambiente e buscar para resolução de problemas e tomada de decisão. Não há linha de concentração específica, mas sim, o desenvolvimento de competências capazes de habilitar o bibliotecário no desempenho de atividades técnicas que permeiam desde a produção a disseminação da informação.

Diante disso, o perfil do egresso envolve as características e competências a seguir:

1. Capacidade de investigação científica, pensamento reflexivo e estímulo à criação e difusão cultural;
2. capacidade de desenvolver trabalho em equipe;
3. capacidade de dominar processos e meios de informação, comunicação e tecnologia no cotidiano profissional;
4. capacidade de identificar problemas socioculturais e biblioteconômicos, encontrando soluções criativas que respondam a tais questões;
5. autonomia e capacidade para construir conhecimento e tomar decisões nos campos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
6. desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
7. um profissional que considere as dimensões contextuais e político-ideológicas, bem como as interações entre informação e o universo cultural dos diferentes sujeitos presentes na realidade da unidade de informação onde atuará;
8. um profissional comprometido ética e politicamente com o conjunto da população brasileira;
9. um profissional com domínio das novas linguagens documentárias e das tecnologias de informação e comunicação;
10. um profissional com capacidade para diagnosticar e propor alternativas para a melhoria dos recursos, serviços e produtos em diferentes unidades de informação.

Em síntese, espera-se que o egresso seja um profissional habilitado a atuar em bibliotecas e unidades de informação de todos os tipos, considerando as possibilidades criadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Tais atividades compreendem desde o desenvolvimento de processos técnicos típicos de biblioteca, ao desenvolvimento de produtos e serviços de informação voltados a públicos diversificados e específicos, à gerência de sistemas e/ou recursos de informação, a atividades de consultoria, ensino, pesquisa, marketing, comunicação, divulgação, e muitas outras atividades correlatas.

Considerando as áreas de atuação, a UnB atende ao Distrito Federal, que tem uma população jovem e urbana. A economia da capital centra-se na administração pública, que possui 40% dos empregos formais e gera 54% da riqueza da região. Em razão da microrregião do Entorno do DF, a UnB atende também as regiões dos estados de Goiás e Minas Gerais, cuja população ultrapassa um milhão de pessoas.

Em decorrência do predomínio de órgãos públicos no DF, que constitui o centro do governo na esfera federal, no executivo, legislativo e judiciário, as instituições públicas, em sua maioria, contam com bibliotecas para apoiar os trabalhos. Portanto, constata-se a predominância de bibliotecas especializadas de órgãos do governo federal e distrital. Assim, identifica-se a necessidade de formação de bibliotecários com competência em biblioteca especializada, governamental e direcionada ao tratamento da informação jurídica.

Outro mercado de trabalho emergente é o do bibliotecário escolar. Dois fatores contribuem para a referida demanda: o primeiro é a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil, estabelecendo a obrigatoriedade de as instituições de ensino público e privado contarem com bibliotecas. Regulamenta, ademais, a obrigatoriedade de as bibliotecas de instituições de ensino contarem com a atuação do profissional bibliotecário. Essas mudanças devem ser efetivadas em um prazo de 10 anos após sancionada a Lei. Diante desse fato pode-se inferir que para o atendimento do disposto na lei as instituições de ensino deverão contar com pessoal bibliotecário nos quadros de pessoal para organizar e implementar serviços e produtos de informação direcionado aos alunos e ao corpo docente dessas instituições. Portanto, as demandas por bibliotecários com formação voltada para bibliotecas em instituições de ensino no país estão em ascensão.

No Distrito Federal há 64 instituições de ensino superior, que de acordo com normas do Ministério da Educação, há obrigatoriedade de existência de bibliotecas e de bibliotecários, assim, as bibliotecas universitárias também compõem um mercado potencial para os graduados.

Outra demanda considerada refere-se ao crescimento da consciência por parte da sociedade em relação aos direitos dos cidadãos. Neste caso emerge a demanda por bibliotecas públicas, que se constitui em carência no DF, voltadas para o atendimento das necessidades de informação do público em geral, da formação do hábito de leitura e da instrumentalização para o aprendizado e o exercício de cidadania.

A atuação do bibliotecário, concebido como um profissional da informação, também inclui atividades e ambientes diversificados que surgiram à medida que a informação tomou novos formatos e espaços, inclusive, digitais. Assim temos: bancos de dados, portais web, redes sociais, produtores de conteúdos informacionais, entre outros,

tanto na esfera pública como privada, nos diferentes setores produtivos, além do mercado voltado para o profissional autônomo.

Diante do exposto, há espaço para formação de profissionais com perfis variados, voltados, por exemplo, para informação especializada governamental, jurídica, cultural, escolar, universitária, comercial, etc., desde que haja demanda por parte de quem produz, armazena e/ou acessa.

4 Políticas Institucionais no âmbito do curso

4.1 Ingresso

As formas de ingresso ao curso de graduação em Biblioteconomia seguem as mesmas normas definidas para ingresso aos demais cursos de graduação UnB. As regras e procedimentos encontram-se regulamentadas no artigo 47 do Estatuto e nos artigos 87, 101 e 120 do Regimento Geral da Universidade (2011).

Em conformidade com essas normas, as formas de ingresso aos cursos de graduação mais frequentes são de quatro tipos: formas de ingresso primário na graduação, formas de ingresso secundário e formas de ingresso para estrangeiros.

Formas de ingresso primário

- Programa de Avaliação Seriada (PAS): acontece em três etapas: uma a cada série do ensino médio. Ao final da 1ª, da 2ª e da 3ª séries do ensino médio, aplica-se a prova relativa aos conhecimentos adquiridos naquele ano de estudo. A classificação dos candidatos é feita após a prova da terceira etapa, com base na média ponderada (pesos 1, 2 e 3) obtida nos resultados das provas realizadas ao final de cada série;
- Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SiSU/MEC): é a modalidade adotada para ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de todo o Brasil que fizerem adesão ao sistema. Esta seleção utiliza as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);

- Vestibular tradicional: aplicado desde a fundação da instituição, em 1962. A prova é elaborada pela própria Universidade de Brasília e aplicada apenas para ingresso de estudantes no segundo semestre letivo;
- Vestibular para vagas remanescentes: processo de seleção destinado ao provimento de vagas remanescentes dos processos seletivos primários (PAS, SiSU, Vestibular) para ingresso na UnB;
- Vestibular Indígena: Política de ação afirmativa aprovada em junho de 2003 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Universidade, com a inclusão de vagas semestrais para acesso de membros de comunidades indígenas, por meio de processo seletivo específico. Esta ação afirmativa teve respaldo de convênio assinado entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Fundação Universidade de Brasília (FUB);

Formas de ingresso secundário

- Transferência Obrigatória: forma de ingresso de aluno de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil ou do exterior, a qualquer tempo e independentemente de vaga, concedida nos termos da lei a servidores públicos federais, civis e militares removidos ex-officio para o Distrito Federal, ou a dependente legal econômico;
- Transferência Facultativa: Forma de ingresso na UnB, mediante processo seletivo, para alunos regulares de outras Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou particulares, nacionais ou estrangeiras, para prosseguimento de estudos no mesmo curso ou em curso equivalente, visando ao preenchimento de vagas de graduação ociosas da Universidade;
- Portadores de Diploma de Curso Superior: Processo destinado a selecionar candidatos portadores de diploma de curso superior para o preenchimento de vagas ociosas, definidas conforme a Resolução do CEPE.

Formas de ingresso para estrangeiros

- Acordo Cultural PEC-G: O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) seleciona cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país;
- Convênio Interinstitucional – Internacional: A admissão por convênio interinstitucional é a forma de ingresso de aluno amparada por convênio de intercâmbio cultural firmado entre a Universidade de Brasília e universidades estrangeiras.

4.2 Permanência

Os limites mínimo e máximo de permanência no curso de graduação em Biblioteconomia são, respectivamente, 8 e 14 semestres.

A UnB dispõe de estímulos à permanência dos estudantes, sendo o apoio psicopedagógico e análise de reintegração de ex-alunos os dois principais. O apoio psicopedagógico é realizado pelo Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e engloba ações relacionadas ao acompanhamento escolar, que visam atender e auxiliar os alunos no enfrentamento de dificuldades que afetam a continuidade e desempenho no curso. O objetivo do SOU é contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante a partir da análise e orientação dos processos e relações educacionais da instituição e do desenvolvimento dos membros da comunidade universitária em seus papéis de educadores.

A análise de reintegração de ex-alunos, por sua vez, é realizada pela Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO) e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e refere-se ao processo para o retorno de alunos desligados e ao acompanhamento de alunos em risco de desligamento. Há uma preocupação da Universidade com o crescente número de alunos desligados e em risco de desligamento da Universidade, assim, estão sendo estudadas ações com o objetivo de prevenir situações que levem à evasão de discentes.

4.3 Assistência

Os Programas de Assistência Estudantil da UnB visam facilitar o acesso e a permanência dos estudantes, principalmente os de baixa renda, de modo a atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. Esses programas são destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas dos cursos. Têm como objetivo contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e prevenir a retenção e evasão de alunos.

Os programas de assistência aos discentes disponíveis são:

- Bolsa Alimentação (em parceria com o Restaurante Universitário);
- Auxílio Alimentação (para estudantes dos campi Planaltina, Ceilândia e Gama);
- Auxílio Socioeconômico (antigo Bolsa Permanência);
- Moradia Estudantil (em pecúnia ou vaga em apartamento);
- Vale Livro (em parceria com a Editora UnB);
- Bolsa Emergencial;
- Bolsa Afroatitude;
- Bolsa Atleta;
- Auxílio Viagem Individual;
- Auxílio financeiro por projeto (quando aprovado pela Câmara de Assuntos Comunitários - CAC);
- Bolsas para jogos internos, FINCA e Tubo de ensaios;
- Programa Treinamento Desportivo;
- Bolsas para coordenadores e supervisores participantes do JiUnBs;
- Disponibilização de 2 vagas por turma para alunos da assistência estudantil nos cursos de línguas do UnB idiomas.

A UnB possui, também, o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB) que desenvolve diversas atividades e projetos.

4.4 Extensão

A extensão deve desenvolver-se como uma troca de saberes, como uma relação dialógica que possibilite o empoderamento mútuo da sociedade e da universidade. À extensão devem-se integrar os processos educativos, culturais e científicos que articulam ensino e pesquisa e viabilizam a relação da universidade com as demandas sociais, locais, regionais e nacionais. (UnB. PPPI, 2011).

As atividades de extensão na UnB, previstas no seu Estatuto e complementadas pelo seu Regimento Geral, têm como objetivo difundir e atualizar conhecimentos, sendo abertos à participação da comunidade em geral, intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade por meio do processo educativo, cultural e científico, e são regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que decide com base nas propostas apresentadas pela Câmara de Extensão.

O Decreto nº 7.416 de 30 de dezembro de 2010, publicado no DOU de 30 de dezembro de 2010, regulamenta os artigos 10 a 12 da Lei 12.155, de 23 de dezembro de 2009. O artigo 7º do decreto referido define como atividades de extensão:

- I - programa: conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazos, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional;
- II - projeto: ação formalizada, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica;
- III - evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, e baseado em projeto específico; e
- IV - curso: ação que articula de maneira sistemática ensino e extensão, seja para formação continuada, aperfeiçoamento, especialização ou disseminação de conhecimentos, com carga horária e processo de avaliação formal definidos.

O parágrafo único do artigo 8º do mesmo Decreto prevê que a prestação institucional de serviços pode ser admitida como modalidade de extensão referindo-se “[...] ao estudo e solução de problemas dos meios profissional e social, com a participação orientada de estudantes, e ao desenvolvimento, pelos docentes, de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade”.

De acordo com o artigo nº 134 do Regimento Geral, a extensão, no âmbito da Universidade abrange programas, projetos, prestação de serviços, cursos e eventos de todas as áreas do conhecimento, integrados ao ensino e à pesquisa, voltados ao público interno e externo, por meio do atendimento às demandas sociais, de forma que contribua para a solução dos problemas da região e do País. Os cursos de extensão são oferecidos ao público com o propósito de divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho podendo ser em nível universitário ou não. Os serviços de extensão são prestados sob formas diversas de atendimento e consultas, realização de estudos, de elaboração e de orientação de projetos, bem como de participação em iniciativas de qualquer setor do conhecimento. As atividades de extensão devem contribuir para a formação de profissionais críticos, envolvendo os alunos, direta e sistematicamente, com os problemas da sociedade, relacionados às suas áreas de formação acadêmica.

As diretrizes de extensão da UnB foram elaboradas em consonância com o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) instituído, no âmbito do Ministério da Educação, pelo Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 1º de julho de 2008.

O PPPI (2011) apresenta as diretrizes norteadoras da ação extensionista:

- a promoção de parcerias com as diferentes organizações da sociedade, públicas e privadas, e com os grupos da sociedade civil organizada, em âmbito pedagógico e científico, mas evitando que seja orientada a atividades rentáveis com o intuito exclusivo de arrecadar recursos extra-orçamentários;
- a viabilização de novos espaços dialógicos e de convivência entre esses saberes diversos que potencializem a participação ativa da UnB na construção da coesão social, do aprofundamento da democracia, da luta contra a exclusão social, da degradação ambiental e da defesa da diversidade, mas também a participação efetiva da sociedade na Universidade;
- o estabelecimento de um papel estratégico para a UnB na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF (RIDE), por meio da consolidação de núcleos de extensão nessas cidades, contribuindo para a integração das diversas iniciativas que a UnB já desenvolve no entorno;

- a priorização de questões emergentes da sociedade contemporânea, visando produzir conhecimentos que contribuam para qualificar debates importantes em nível local, regional e nacional;
- o empoderamento das comunidades internas e externas envolvidas em processos extensionistas da UnB, fazendo retornar às comunidades o resultado da atividade de extensão por meio de estratégias diversas;
- o atendimento das demandas emergentes das populações secularmente excluídas, por meio de metodologias sistêmicas e orgânicas, que direcionem a pesquisa, o ensino e a extensão para questões macro, locais e regionais;
- a potencialização da prática extensionista nos processos educativos articuladores entre a Universidade e a sociedade, garantindo que estruturas curriculares incorporem programas e projetos de extensão;
- a contribuição para o intercâmbio dos projetos de extensão de diferentes áreas de conhecimento.
- a valorização, nas carreiras de docentes e técnicos, do trabalho extensionista, inclusive para fins de ascensão profissional;
- a disponibilização de recursos para programas e projetos de extensão e a consolidação interna de linhas de pesquisa vinculadas à extensão, visando concorrer aos editais externos;
- a garantia de que o estudante de graduação e de pós-graduação tenha incluído, em sua formação acadêmica, atividades de extensão, inclusive como parte da avaliação dos cursos, conforme regulamentação existente;
- o estímulo e o apoio à participação dos extensionistas em eventos científicos, na medida em que a extensão é aqui concebida também como espaço de produção e de divulgação de conhecimentos científicos;
- a visibilidade, inclusive em nível nacional e internacional, às atividades de extensão que são realizadas na UnB;

- a realização periódica de censos integrados de ensino, pesquisa e extensão como ferramenta diagnóstica e norteadora das políticas acadêmicas;
- a produção de indicadores de avaliação, de forma articulada com a Comissão Própria de Avaliação, das atividades extensionistas, a fim de monitorar e qualificar a extensão da UnB.

Dentre as diretrizes da UnB para extensão, destacam-se aquelas que têm potencial de aplicação ao curso de Biblioteconomia: ampliação e consolidação de parcerias interinstitucionais; maior participação nos editais de fomento promovidos pelo MEC e demais entidades do Governo Federal; e beneficiar a comunidade regional em termos sociais, culturais, de saúde por meio de projetos específicos desenvolvidos pela UnB. A universidade precisa articular as diferentes demandas da sociedade, assegurando a utilização dos resultados da produção científica na elaboração de ações com impactos sociais cada vez mais profundos.

A extensão tem se realizado em suas duas vertentes, conforme explicitado no PPPI (2011), por meio de diferentes atividades:

- Cursos de formação profissional;
- Estágios ou atividades que se destinem à formação pré-profissional discente;
- Prestação de consultoria ou assistência a instituições públicas ou privadas;
- Atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração, de ensino ou de pesquisa;
- Participação em iniciativas de natureza cultural;
- Estudo e pesquisa em termos de aspectos da realidade local ou regional;
- Promoção de atividades artísticas e culturais;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural;
- Divulgação de conhecimento e tecnologias de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística, científica e tecnológica;
- Articulação com o meio empresarial;
- Interiorização da universidade.

São consideradas modalidades de extensão: Cursos de Extensão; Eventos de Extensão; Programas e Projetos de Extensão de Ação Contínua (Peacs); Programas Especiais e Prestação de Serviços.

No âmbito de cada Instituto, Faculdade e Departamento existe a figura do Coordenador de Extensão. Na FCI, a Coordenação de Extensão é eleita para exercer suas funções durante dois anos.

No que se refere aos cursos de extensão da FCI, estes são elaborados com base na competência técnica de seus especialistas, de acordo com a demanda da sociedade e dos profissionais especializados. Turmas fechadas podem ser criadas por demanda de grupos de alunos ou instituições em horários e locais diferentes, inclusive fora de Brasília, e os interessados devem procurar os coordenadores diretamente. Nos programas de extensão constam a carga horária e a quantidade de créditos acadêmicos curriculares a serem concedidos aos participantes.

O PPC deve prever programas de extensão como componentes curriculares, expressando a contribuição dos programas de extensão, com reconhecimento de carga horária de extensão como suficiente para cumprimento de créditos acadêmicos curriculares, conforme Decreto nº 7.416/2010, e prever a repercussão social da produção acadêmica dos programas de extensão.

4.5 Iniciação científica

Os programas de iniciação científica têm o papel de dar os fundamentos do processo de pesquisa científica aos alunos, preparando-os para outros níveis de formação científica.

A UnB prevê no art. 52 do seu Estatuto, complementada pelo artigo nº 127 do seu Regimento Geral, que a pesquisa tem como objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, associando-se ao ensino e à extensão.

Com o objetivo de integrar o discente neste processo desde a graduação, a Universidade desenvolve o Programa de Iniciação Científica (ProIC) em consonância com os objetivos primordiais da iniciação científica, no sentido de promover a vocação

científica de estudantes de graduação e também de estudantes da educação básica matriculados no Ensino Médio. Esse programa visa “despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação”. Além disso, pretende contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC) é ofertado nas seguintes modalidades: PIBIC, PIBIC Ações Afirmativas, PIBIC Ensino Médio e PIBITI (Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação).

Dados recentes demonstram um incremento de ações voltadas à iniciação científica: em 2017, dois professores aprovaram 5 vagas de estudantes voluntários e 4 professores com 4 vagas de bolsistas. No ano de 2018, 8 professores tiveram aprovados 24 estudantes voluntários e um professor um estudante bolsista.

4.6 Mobilidade nacional e internacional

A UnB estimula ações que favoreçam e ampliem o processo de mobilidade local, nacional e internacional, pela internacionalização da pesquisa, incentivando parcerias, convênios e mobilidade acadêmica em todos os níveis – professores, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação.

Quanto à mobilidade nacional, essa relação de reciprocidade entre as Instituições Federais é regulada no que se refere à mobilidade de discentes de graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Para solicitar a participação no Programa de Mobilidade, o discente deve cumprir os requisitos básicos e atender a datas previamente definidas para ingresso, respectivamente até 31 de maio e até 31 de outubro para os semestres subsequentes, conforme estabelecido no Convênio ANDIFES de 26 de outubro de 2011.

4.7 Inserção no mercado de trabalho

Bacharéis em Biblioteconomia egressos da Universidade de Brasília são em sua maioria absorvidos pelo serviço público federal tanto pelos poderes executivo e judiciário quanto pelo poder legislativo. No que concerne à iniciativa privada, que tem cada vez mais absorvido bibliotecários no Distrito Federal, maior parte dos postos de trabalho ficam à carga das bibliotecas de instituições de ensino superior, veículos de comunicação, escritórios de advocacia e centros de documentação de empresas.

4.8 Cooperação interinstitucional

A política da UnB incentiva o estabelecimento de parcerias em todos os níveis, incluindo a área privada, numa relação ética de não subordinação, com autonomia e soberania (UnB. PPPI, 2011, p. 35).

Nesse sentido, como unidade acadêmica, a FCI mantém acordos de cooperação e convênios com inúmeras instituições, tanto no Brasil quanto no exterior, criando oportunidades para o incremento da formação de bibliotecários. Tais oportunidades promovem o estreitamento e articulação entre teoria e prática, especialmente a partir da realização de estágios curriculares e não curriculares e visitas técnicas em instituições públicas reconhecidas na área. Além disso, várias ações de cooperação interinstitucional permitem que estudantes de Biblioteconomia sejam beneficiados com a possibilidade de mobilidade acadêmica.

5 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI

5.1 Interdisciplinaridade

De acordo com o PDI (2017), a UnB defende que o meio ambiente faça parte da dinâmica do ensino, pesquisa e extensão, para isso vem envidando esforços no sentido de incorporar disciplinas relacionadas à responsabilidade socioambiental, criação de cursos

com visão interdisciplinar sobre o meio ambiente e a necessidade de sua preservação, conservação, proteção e uso sustentável. A UnB propõe a inclusão da variável ambiental na dinâmica de ensino, pesquisa e extensão, como também nas práticas administrativas e gerenciais e no uso dos recursos públicos, em decorrência da adesão do Ministério da educação ao Projeto Esplanada Sustentável (PES). Na Biblioteconomia, conhecimentos advindos de disciplinas relacionadas ao meio ambiente podem ser aplicados à estrutura de unidades de informação que armazenam acervos físicos e até digitais. Isso pode contribuir com tecnologias que melhorem as condições do espaço respeitando tendências de sustentabilidade.

Além disso, o curso é engrandecido com disciplinas de áreas como a Ciência da Computação, Letras tradução, Administração e as áreas conceitualmente mais próximas como Arquivologia e Museologia. Todas essas trazem conhecimentos interdisciplinares, capazes de complementar a formação do bibliotecário.

5.2 Multi, inter e transculturalidade

A UnB oferece oportunidades para que os discentes troquem experiências e adquiram conhecimento com a vivência em outro país, outro. O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros na universidade. O Programa de Mobilidade Acadêmica recebe alunos externos e permite que os alunos da UnB tenham vivência acadêmica em outra universidade. Já o Programa de Intercâmbio Acadêmico em Universidades Estrangeiras Conveniadas à UnB, coordenado pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT/UnB), viabiliza experiência fora do país a partir de convênio com um conjunto de universidades. Não há concessão de auxílio financeiro, mas há isenção de taxas de matrícula e de mensalidades para universidades que tenham essas despesas previstas. Outras chances de intercâmbio surgem ao longo do ano, entre elas, estão as bolsas oferecidas pelo programa Santander Universidades.

5.3 Flexibilidade e uso das TICs

O princípio da flexibilidade é atendido no âmbito da UnB, conforme disposto no artigo nº 88 do seu Regimento Geral, em que os cursos regulares de graduação são estruturados para dar sequência e complementaridade adequadas às disciplinas e flexibilidade à integralização curricular. Assim, o aluno do curso regular pode compor o seu programa de estudos com disciplinas do Módulo Integrante e do Módulo Livre.

As bases conceituais e os demais aspectos epistemológicos que integram o processo de flexibilização curricular no âmbito dos cursos de graduação, visando à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão propiciando a formação humanística e cidadã foram discutidas na reunião do Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD) no Rio de Janeiro, de 17 a 19 de abril de 2000, e são consideradas como as bases para o desenvolvimento do currículo do curso de Graduação em Biblioteconomia da UnB.

De acordo com o ForGRAD (2003, p. 110) a flexibilização curricular não é compreendida apenas “[...] como uma proposta de organização de conteúdos a partir da realidade de cada instituição no exercício de sua autonomia [...]”, nem se “[...] esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao aluno a montagem de seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução da carga-horária de disciplinas ou do curso”. Deve-se restabelecer a prática transdisciplinar no ensino permitindo desfazer os limites entre prática, estágio, situação problema, problematização, extensão e pesquisa, pois todos os elementos serão princípios formativos do ensino de graduação.

Deve-se permitir que o aluno busque sua própria direção no processo formativo; que se considere as idiossincrasias e interesses específicos dos alunos e respeite as suas possibilidades intelectuais e sociais, e o tempo necessário para realizá-las. Em outras palavras possibilitar ao aluno escolher efetivamente seu caminho e percorrê-lo no ritmo que lhe seja possível. Assim, abdica-se da estrutura curricular compreendida como uma espécie de forma mais ou menos rígida.

Para isso é necessário despertar no aluno a atitude de interrogar e de criar, priorizando e incentivando um comportamento investigativo, revisando o conceito de pesquisa como uma atitude investigativa a ser formada. A ideia do ensino articulado à pesquisa baseia-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras,

em que a aprendizagem parte das observações próprias para indagar sobre o conhecimento e o próprio mundo. (ForGRAD, 2003, p. 108).

No que diz respeito aos usos das TIC, a incorporação de avanços tecnológicos na UnB ocorre mediante a adoção do ensino à distância, a existência de laboratórios, de projetores nas salas de aula, lousa interativa, entre outros avanços.

A plataforma Moodle Aprender é amplamente utilizada como apoio pedagógico nas disciplinas presenciais, bem como para oferta de disciplinas à distância, sendo uma facilitadora da interação entre aluno e professor, além de um ambiente de disponibilização e acesso à informação para ensino-aprendizagem.

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem na UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial, favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes. A Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD) é a atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da UnB. Vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), a DEGD desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à Plataforma Aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa (Fonte: DEG/UnB).

O prédio da FCI conta com uma rede WiFi própria, além de promover o acesso por meio da EduRoam e acesso à rede da UnB. O portal da FCI e a página da Biblioteconomia fornecem meios efetivos de comunicação com os docentes, discentes, técnicos e público em geral.

6 Objetivos do curso

Objetivo geral

O Objetivo geral do curso de Biblioteconomia é formar profissionais com competências para gerenciar e atuar em diferentes ambientes e unidades de informação, capazes de transformar a realidade histórico-cultural, atendendo às necessidades de

demanda, geração, processamento, disseminação e utilização de dados, informações e conhecimentos registrados nos mais diferentes suportes.

Os objetivos específicos do curso são:

1. Possibilitar que o aluno construa as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) teóricas e práticas de forma integral e em consonância com os princípios da Universidade de Brasília, para a formação de um ser humano social e ambientalmente consciente, despido de preconceitos, que respeite a diversidade e garanta a equidade de acesso à informação;
2. Incentivar ações de extensão para permitir a troca de experiências e o atendimento de demandas da sociedade;
3. Oferecer – de forma equilibrada, considerando os aspectos técnicos e sociais da profissão bibliotecária – disciplinas de conteúdos humanísticos e tecnológicos, de modo a ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e na sociedade;
4. Incentivar a formação integral do aluno, por intermédio da participação em programas e projetos universitários, visando à inserção como ser político na sociedade, com conhecimentos que o capacitem a lutar por seus usuários, sua instituição, pelo reconhecimento social da profissão e na construção de um país mais justo e igualitário na oferta de produtos e serviços de informação de qualidade;
5. Incentivar a pesquisa como instrumento básico para o conhecimento da realidade e enriquecimento da teoria e prática da Ciência da Informação;
6. Despertar para a imprescindibilidade do uso das tecnologias de informação e comunicação na práxis bibliotecária;
7. Possibilitar competências para a realização de atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres.

6.1 Perfil profissional do egresso

O curso contempla uma formação abrangente, com atenção ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e ampliação da atuação do bibliotecário no mercado de trabalho, observando novos formatos e meios de comunicação da informação. Não será adotada linha de concentração específica, mas sim, o desenvolvimento de competências capazes de habilitar o bibliotecário no desempenho de atividades técnicas que permeiam desde a produção a disseminação da informação.

Diante disso, o perfil do egresso envolve as características e competências a seguir:

- Capacidade de investigação científica, pensamento reflexivo e estímulo à criação e difusão cultural;
- capacidade de desenvolver trabalho em equipe;
- capacidade de dominar processos e meios de informação, comunicação e tecnologia no cotidiano profissional;
- capacidade de identificar problemas socioculturais e biblioteconômicos, encontrando soluções criativas que respondam a tais questões;
- autonomia e capacidade para construir conhecimento e tomar decisões nos campos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
- desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- um profissional que considere as dimensões contextuais e político-ideológicas, bem como as interações entre informação e o universo cultural dos diferentes sujeitos presentes na realidade da unidade de informação onde atuará;
- um profissional comprometido ética e politicamente com o conjunto da população brasileira;
- um profissional com domínio das novas linguagens documentárias e das tecnologias de informação e comunicação;
- um profissional com capacidade para diagnosticar e propor alternativas para a melhoria dos recursos, serviços e produtos em diferentes unidades de informação.

Em síntese, espera-se que o egresso seja um profissional habilitado a atuar em bibliotecas e unidades de informação de todos os tipos, considerando as possibilidades criadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Tais atividades compreendem desde o desenvolvimento de processos técnicos típicos de biblioteca, ao desenvolvimento de produtos e serviços de informação voltados a públicos diversificados e específicos, à gerência de sistemas e/ou recursos de informação, a atividades de consultoria, ensino, pesquisa, marketing, comunicação, divulgação, e muitas outras atividades correlatas.

Considerando as áreas de atuação, a UnB atende ao Distrito Federal, que tem uma população jovem e urbana. A economia da capital centra-se na administração pública, que possui 40% dos empregos formais e gera 54% da riqueza da região. Em razão da microrregião do Entorno do DF, a UnB atende também as regiões dos estados de Goiás e Minas Gerais, cuja população ultrapassa um milhão de pessoas.

Em decorrência do predomínio de órgãos públicos no DF, que constitui o centro do governo na esfera federal, no executivo, legislativo e judiciário, as instituições públicas, em sua maioria, contam com bibliotecas para apoiar os trabalhos. Portanto, constata-se a predominância de bibliotecas especializadas de órgãos do governo federal e distrital. Assim, identifica-se a necessidade de formação de bibliotecários com competência em biblioteca especializada, governamental e direcionada ao tratamento da informação jurídica.

Outro mercado de trabalho emergente é o do bibliotecário escolar. Dois fatores contribuem para a referida demanda: o primeiro é a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil, estabelecendo a obrigatoriedade de as instituições de ensino público e privado contarem com bibliotecas. Regulamenta, ademais, a obrigatoriedade de as bibliotecas de instituições de ensino contarem com a atuação do profissional bibliotecário. Essas mudanças devem ser efetivadas em um prazo de 10 anos após sancionada a Lei. Diante desse fato pode-se inferir que para o atendimento do disposto na lei as instituições de ensino deverão contar com pessoal bibliotecário nos quadros de pessoal para organizar e implementar serviços e produtos de informação direcionado aos alunos e ao corpo docente dessas instituições.

Portanto, as demandas por bibliotecários com formação voltada para bibliotecas em instituições de ensino no país estão em ascensão.

No Distrito Federal há 64 instituições de ensino superior, que de acordo com normas do Ministério da Educação, há obrigatoriedade de existência de bibliotecas e de bibliotecários, assim, as bibliotecas universitárias também compõem um mercado potencial para os graduados.

Outra demanda considerada refere-se ao crescimento da consciência por parte da sociedade em relação aos direitos dos cidadãos. Neste caso emerge a demanda por bibliotecas públicas, que se constitui em carência no DF, voltadas para o atendimento das necessidades de informação do público em geral, da formação do hábito de leitura e da instrumentalização para o aprendizado e o exercício de cidadania.

A atuação do bibliotecário, concebido como um profissional da informação, também inclui atividades e ambientes diversificados que surgiram à medida que a informação tomou novos formatos e espaços, inclusive, digitais. Assim temos: bancos de dados, portais web, redes sociais, produtores de conteúdos informacionais, entre outros, tanto na esfera pública como privada, nos diferentes setores produtivos, além do mercado voltado para o profissional autônomo.

Diante do exposto, há espaço para formação de profissionais com perfis variados, voltados, por exemplo, para informação especializada governamental, jurídica, cultural, escolar, universitária, comercial, etc., desde que haja demanda por parte de quem produz, armazena e/ou acessa.

7 Metodologia e princípios pedagógicos

A graduação preza pela qualidade, relevância, inovação, eficiência, transparência, responsabilidade social e respeito à diversidade. Deve estar comprometida com a superação das desigualdades educacionais, sociais e econômicas, bem como com o desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico, nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

Como meio de se alcançar a formação multifacetada que se espera dos egressos, recomenda-se a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular, buscando constantemente

a atualização e a inovação, de forma a atender e antecipar as demandas sociais, tecnológicas, econômicas e culturais.

A dimensão dos processos pedagógicos na UnB se reorganiza a partir dos seguintes princípios fundamentais (PPPI, 2011):

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante da pesquisa na graduação e na pós-graduação. Relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre a teoria e prática;
- A contextualização social e histórica do conhecimento;
- A interdisciplinaridade e a flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;
- A diversidade como proposta de atuação e inclusão.

Desta forma, o ensino-aprendizagem de Biblioteconomia busca a observação e a reflexão acerca da realidade; articulação entre teoria e prática; fomento à análise crítica e criativa; a problematização, a indagação e a dúvida, como abordagens motivadoras e essenciais para o ensino, pesquisa e extensão; o desenvolvimento de independência intelectual dos estudantes e a motivação para a busca de atualização e aperfeiçoamento.

8 Estrutura curricular

De acordo com o PDI (2017), os currículos existentes caracterizam-se pela flexibilidade, oportunidades diferenciadas de integração curricular, atividades práticas de estágio, desenvolvimento e material pedagógico e incorporação de avanços tecnológicos.

A estrutura curricular da UnB, para todos os cursos, é organizada em:

- Módulo Integrante – constituído pela Área de Concentração e pela Área Conexa, que por sua vez é subdividido em:
 - Disciplinas obrigatórias – que corresponde ao máximo de 70% dos créditos exigidos para conclusão do curso, são aquelas disciplinas que devem ser cursadas com aproveitamento para a conclusão do curso.
 - Disciplinas optativas – são aquelas que possibilitam ao aluno escolher entre as disciplinas oferecidas para integralização do currículo.

- Módulo Livre – são de livre escolha do aluno entre as disciplinas oferecidas pela Universidade, ou seja, as disciplinas são constituídas pelos conteúdos de áreas de conhecimento e campos de atuação que despertem o interesse do estudante. Podem ser cursados no mínimo 24 créditos e no máximo até 36 créditos em Módulo Livre.

Desta forma, atendendo ao princípio da flexibilização, o aluno do curso regular pode compor o seu programa de estudos com disciplinas do Módulo Integrante e do Módulo Livre, conforme previsto no artigo nº 89 do Regimento Geral da UnB.

Em decorrência da aprovação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 219, de 18 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o número máximo de créditos obrigatórios a serem integralizados em cada curso da UnB, o Colegiado do Curso de Biblioteconomia, antigo Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), elaborou, no decorrer de 1997, uma proposta de reformulação do currículo do curso de Graduação em Biblioteconomia, que foi implantando em 1998, tendo sido aprovada pelo CEPE em 9 de março de 1998.

Os conteúdos curriculares do Curso de Biblioteconomia abrangem um núcleo básico de conhecimentos (Disciplinas Obrigatórias), que compõem a identidade específica do curso, e uma flexibilização na estrutura curricular para atender interesses e necessidades particulares dos estudantes (Disciplinas Optativas) e ampliar as oportunidades de realizar atividades acadêmicas, científicas, culturais, de extensão e complementares (Módulo Livre) durante a sua permanência na Universidade.

Disciplinas de Cadeia Seletiva

O curso de Biblioteconomia conta com cinco cadeias seletivas. O aluno deverá cursar uma das disciplinas de cada Cadeia Seletiva.

- **Cadeia Seletiva 01:** Frances Instrumental, Língua Alemã, Inglês Instrumental, Língua Espanhola.
- **Cadeia Seletiva 02:** Cultura Brasileira, História Social e Política do Brasil, Biblioteca e Sociedade Brasileira

- **Cadeia Seletiva 03:** Evolução do pensamento Filosófico e Científico, Introdução à filosofia, Idéias Filosóficas em formas Literárias, Fundamentos de História Literária
- **Cadeia Seletiva 04:** Leitura e produção de textos ou Linguagens documentárias
- **Cadeia Seletiva 05:** Teorias da Comunicação 1 ou Introdução a Comunicação

Disciplinas Optativas e Módulo Livre

O aluno deverá cursar os seus créditos, dentre as disciplinas optativas e de módulo livre oferecidas, para completar o número de créditos exigidos para a conclusão do Curso.

O currículo do curso passou por diversas alterações aprovadas pelos colegiados do curso de Biblioteconomia e dos demais cursos que oferecem as disciplinas. Essas alterações procuraram sanar problemas e promover atualizações à medida em que o contexto de atuação profissional foi se modificando. Cabe ressaltar que é do conhecimento do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia a necessidade de envidar esforços no sentido de estudar a realidade atual da região à qual a Universidade atende com o objetivo de verificar a necessidade de reformulação do currículo.

Quanto às disciplinas os professores apresentam aos alunos conteúdos atualizados ainda que as ementas não sejam alteradas, permitindo, assim, que sejam incorporadas novas abordagens, técnicas e tecnologias, embasadas por bibliografias atuais.

8.1 Matriz curricular/carga horária/crédito

A matriz curricular do curso de Biblioteconomia especifica as disciplinas e a carga horária de cada disciplina. Para a obtenção do certificado de conclusão de curso é necessário que o estudante curse 180 créditos, divididos em disciplinas obrigatórias, optativas e de módulo livre. A quantidade máxima de módulo livre é de 24 (vinte e quatro) créditos. O limite mínimo de permanência no curso é de 8 semestres letivos e o máximo de 14 (quatorze) semestres letivos.

A integralização curricular é feita pelo sistema de créditos, que corresponde 1 (um)

crédito a 15 (quinze) horas-aula. Cada hora-crédito corresponde a 55 (cinquenta e cinco) minutos, no mínimo para atividades diurnas, em trabalho efetivo sob coordenação docente.

De acordo com os artigos 84 e 85 do regimento da Universidade de Brasília, os cursos de graduação objetivam a formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades que demandem estudos superiores. Nesse sentido, os cursos de graduação devem oferecer base ampla à formação do estudante, abrangendo matérias de áreas fundamentais e conexas que contribuam para os conteúdos específicos do curso.

8.2 Atividades complementares

As atividades complementares podem ser compreendidas, de acordo com a Norma sobre Atividades Complementares nos Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, de 8 de maio de 2007, como aquelas que buscam propiciar ao discente oportunidade de realizar uma trajetória particular que permita enriquecer os conhecimentos propiciados pela vida acadêmica. A norma considera o item E da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE n. 19, de 13 de março de 2002.

A atividade complementar deve ser realizada sob a orientação direta de, pelo menos, um docente da FCI, que deve elaborar um Plano de Atividade Complementar (PAC). O roteiro do PAC, estabelecido na norma, deve ser aprovado pelo colegiado do curso. O colegiado do curso deve definir e credenciar o desenvolvimento de atividades complementares, por exemplo, iniciação científica (PIBIC), participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) a serem computadas como carga horária. Para efeitos de créditos, deve ser computados 1 crédito para cada 15 horas de atividades. As atividades realizadas em disciplinas e o estágio curricular ou monitoria não se caracterizam como atividades complementares. O regulamento das atividades complementares vigente encontra-se no Anexo 8.

Ao término das atividades complementares, com exceção do PIBIC, cabe ao discente apresentar ao orientador da atividade, relatório sobre a atividade, resultados e contribuições para a formação acadêmica e profissional. Por fim, o orientador avalia os resultados e, apresenta, diretamente à secretaria da FCI, o pedido de concessão de créditos

ao discente. Destaca-se, que somente, poderá registrar no currículo discente, o máximo de 10% dos créditos do currículo do curso em atividades complementares. No caso do PIBIC, o discente poderá requerer 4 créditos de participação em atividade complementar mediante apresentação do certificado PIBIC. A avaliação é realizada, de acordo com regulamento da UnB, Capítulo 1 – Do Ensino, artigo 75, em que se concede 1 (um) crédito para cada 15 (quinze) horas-aula.

8.3 Matriz curricular créditos por atividades

As disciplinas obrigatórias do curso, cursadas na Faculdade de Ciência da informação, em um total de 22 (vinte e duas) disciplinas, correspondem a 124 créditos dos 180 (cento e oitenta) créditos necessários para a conclusão do Curso de Biblioteconomia. A seguir a figura 2 apresenta o código da disciplina, o nome da disciplina, a quantidade de créditos na parte prática e teórica de cada disciplina.

Figura 2. Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia

Depto/Disciplina	Créditos	Área
182401 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	002 002 000 004	AC
182036 - BIBLIOGRAFIA	002 002 000 004	AC
182052 - CATALOGAÇÃO	002 002 000 004	AC
182079 - CLASSIFICAÇÃO	002 002 000 004	AC
182541 - CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	002 002 000 004	AC
145084 - EDITORAÇÃO	002 002 000 004	AC
182648 - EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1	000 008 000 000	AC
182613 - EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 2	000 010 000 000	AC
115011 - ESTATÍSTICA APLICADA	004 002 000 006	DC
182532 - ESTUDO DE USUÁRIOS	002 002 000 004	AC
182591 - FORMAÇÃO E DESENV DE ACERVOS	002 002 000 004	AC
182125 - GERÊNCIA DE SIST DE INFORMAÇÃO	004 000 000 004	AC
182630 - INDEXAÇÃO	002 002 000 004	AC
182508 - INFORMÁTICA DOCUMENTÁRIA	002 002 000 004	AC
182010 - INTRO BIB CIEN INFORMAÇÃO	004 000 000 004	AC
181013 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	004 000 000 004	DC
116793 - INTRODUÇÃO A MICROINFORMÁTICA	002 002 000 004	DC
182885 - MONOGR BIB E CIEN INFORMAÇÃO	002 002 000 010	AC
182877 - PLANEJ E ELAB DE BASES DADOS	002 002 000 004	AC
182524 - PLANEJAMENTO SIST INFORMAÇÃO	002 002 000 004	AC
182869 - REDES INF E TRANSF DE DADOS	002 002 000 004	AC
182583 - SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	002 002 000 004	AC

Fonte: CPD, UnB (c2017)

Há 5 (cinco) disciplinas que fazem parte de cadeias seletivas, isto é, o estudante pode escolher uma disciplina entre algumas opções. Tais disciplinas são denominadas informalmente “disciplinas optatórias”. Na cadeia 1, em geral, cursada no primeiro semestre, o estudante pode escolher uma disciplina dentre oito opções, por exemplo. A figura 3 apresenta a cadeia seletiva que o estudante deve cursar, preferencialmente, no primeiro semestre. Os dados apresentados na figura são: código da disciplina, nome disciplina e quantidade de créditos práticos e teóricos de cada disciplina.

Figura 3: Cadeia seletiva 1 do Curso de Biblioteconomia

**CADEIA: 1 CICLO: 4 ÁREA/ANO: DC DAS DISCIPLINAS A SEGUIR,
O ALUNO DEVERÁ CURSAR : NO MÍNIMO 4 CRÉDITOS OU 1
DISCIPLINA**

Deppto/Disciplina		Créditos	Área
142000 - NÃO CADASTRADA	OU	002 002 000 004	DC
142204 - LÍNGUA ALEMÃ 1	OU	004 000 000 004	DC
145971 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1	OU	002 002 000 004	DC
142328 - LÍNGUA ESPANHOLA 1	OU	002 002 000 004	DC
145955 - PRAT.FRANCES ORAL E ESCRITO 1	OU	002 004 000 006	DC
205877 - FRANCÊS 1	OU	004 000 000 004	DC
145726 - TEO E PRAT ESP ORAL E ESCR 1	OU	002 004 000 004	DC
146021 - LINGUA ITALIANA 1	OU	002 002 000 000	DC
142247 - LINGUA JAPONESA 1		004 000 000 004	DC

Fonte: CPD, UnB (c2017)

Na cadeia 6, em geral, cursada no quarto semestre, o estudante pode escolher dentre as disciplinas de cultura brasileira, história e política do Brasil ou Biblioteconomia e sociedade Brasileira, como se observa na figura 4. Os dados apresentados na figura são: código da disciplina, nome disciplina e quantidade de créditos práticos e teóricos de cada disciplina.

Figura 4. Cadeia seletiva: 6 do Curso de Biblioteconomia

**CADEIA: 6 CICLO: 4 ÁREA/ANO: AC DAS DISCIPLINAS A SEGUIR,
O ALUNO DEVERÁ CURSAR :**

Deppto/Disciplina		Créditos	Área
139416 - CULTURA BRASILEIRA	OU	004 000 000 000	AC
139203 - HISTÓRIA SOC E POL DO BRASIL	OU	004 000 000 004	AC
182494 - BIBL E SOCIEDADE BRASILEIRA		004 000 000 004	AC

Fonte: CPD, UnB (c2017)

Na cadeia 7, em geral, cursada no sétimo semestre, o estudante pode escolher dentre as disciplinas de evolução do pensamento filosófico e científico, introdução à filosofia, ideias filosóficas em forma literária como se observa na figura 5. Os dados apresentados na figura são: código da disciplina, nome disciplina e quantidade de créditos práticos e teóricos de cada disciplina.

Figura 5. Cadeia seletiva: 6 do Curso de Biblioteconomia

**CADEIA: 7 CICLO: 4 ÁREA/ANO: DC DAS DISCIPLINAS A SEGUIR,
O ALUNO DEVERÁ CURSAR :**

Depto/Disciplina	Créditos	Área
137413 - EVOL DO PENS FIL E CIENTÍFICO	OU 004 000 000 004	DC
137553 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	OU 004 000 000 004	DC
139653 - IDEIAS FIL EM FORMA LITERÁRIA	OU 004 000 000 004	DC
141208 - FUND DE HISTORIA LITERARIA	004 000 000 004	DC

Na cadeia 8, em geral, cursada no sexto semestre, o estudante pode escolher dentre as disciplinas de leitura e produção de textos e linguagens documentárias, como se observa na figura 6. Os dados apresentados na figura são: código da disciplina, nome disciplina e quantidade de créditos práticos e teóricos de cada disciplina.

Figura 6. Cadeia seletiva: 8 do Curso de Biblioteconomia

**CADEIA: 8 CICLO: 4 ÁREA/ANO: AC DAS DISCIPLINAS A SEGUIR,
O ALUNO DEVERÁ CURSAR :**

Depto/Disciplina	Créditos	Área
140481 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	OU 002 002 000 004	AC
182567 - LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	002 002 000 004	AC

Fonte: CPD, UnB (c2017)

As disciplinas optativas constituem-se um leque amplo de opções, que possibilitam o estudante a se aprofundar em alguns aspectos de interesse. Os estudantes devem cursar as disciplinas, considerando o fluxo de habilitação, em que algumas disciplinas exigem pré-

requisitos para cursá-las. Nesse sentido, apresentam-se nas figuras 7, 8, 9, o fluxo estabelecido para o curso de Biblioteconomia, disponibilizado pelo matrícula web da Universidade de Brasília (<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/fluxo.aspx?cod=8222>).

Figura 7. Listagem do fluxo de habilidade em Biblioteconomia (1º 2º e 3º períodos)

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 18				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	CIC - 116793	INTRODUCAO A MICROINFORMATICA	002 - 002 - 000 - 004
2	F	FCI - 182010	INTRO BIB CIEN INFORMACAO	004 - 000 - 000 - 004
4	F	LET - 145971	INGLÊS INSTRUMENTAL 1	002 - 002 - 000 - 004
6	F	EST - 115011	ESTATÍSTICA APLICADA	004 - 002 - 000 - 006

PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 16				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
7	F	ADM - 181013	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
8	F	JOR - 146480	INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO	004 - 000 - 000 - 004
9	F	FCI - 182541	CONTROLE BIBLIOGRAFICO	002 - 002 - 000 - 004
10	C	FCI - 182028	HIST DO LIV E DAS BIBLIOTECAS	002 - 002 - 000 - 004

PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 16				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
10	F	FCI - 182401	ANALISE DA INFORMACAO	002 - 002 - 000 - 004
11	F	FCI - 145084	EDITORACÃO	002 - 002 - 000 - 004
12	F	FCI - 182036	BIBLIOGRAFIA	002 - 002 - 000 - 004
13	F	FCI - 182052	CATALOGACAO	002 - 002 - 000 - 004

Fonte: CPD (UnB, c2017)

Figura 8. Listagem do fluxo de habilidade em Biblioteconomia (3º 4º e 5º períodos)

PERÍODO: 4		CRÉDITOS: 20		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	C	FCI - 182494	BIBL E SOCIEDADE BRASILEIRA	004 - 000 - 000 - 004
14	F	FCI - 182877	PLANEJ E ELAB DE BASES DADOS	002 - 002 - 000 - 004
15	F	FCI - 182079	CLASSIFICACAO	002 - 002 - 000 - 004
16	F	FCI - 182524	PLANEJAMENTO SIST INFORMACÃO	002 - 002 - 000 - 004
17	F	HIS - 139203	HISTÓRIA SOC E POL DO BRASIL	004 - 000 - 000 - 004

PERÍODO: 5		CRÉDITOS: 20		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	C	FCI - 182427	ORGANIZACAO TRAB INTELECTUAL	004 - 000 - 000 - 004
18	F	FCI - 182125	GERÊNCIA DE SIST DE INFORMACÃO	004 - 000 - 000 - 004
19	F	FCI - 182630	INDEXACAO	002 - 002 - 000 - 004
20	F	FCI - 182648	EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1	000 - 008 - 000 - 000

PERÍODO: 6		CRÉDITOS: 16		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
21	F	FCI - 182869	REDES INF E TRANSF DE DADOS	002 - 002 - 000 - 004
22	F	FCI - 182591	FORMACAO E DESENV DE ACERVOS	002 - 002 - 000 - 004
23	F	FCI - 182583	SERVICOS DE INFORMACAO	002 - 002 - 000 - 004
24	F	FCI - 182567	LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	002 - 002 - 000 - 004

Fonte: CPD (UnB, c2017)

Figura 9. Listagem do fluxo de habilidade em Biblioteconomia (7º. e 8º. períodos)

PERÍODO: 7		CRÉDITOS: 12		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
24	F	FCI - 182508	INFORMATICA DOCUMENTARIA	002 - 002 - 000 - 004
25	F	FCI - 182532	ESTUDO DE USUARIOS	002 - 002 - 000 - 004
26	F	FIL - 137553	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	004 - 000 - 000 - 004

PERÍODO: 8		CRÉDITOS: 14		
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
27	F	FCI - 182885	MONOGR BIB E CIEN INFORMACAO	002 - 002 - 000 - 010
28	F	FCI - 182613	EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 2	000 - 010 - 000 - 000

Fonte: CPD (UnB, c2017)

8.4 Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar)

Componente	Período	Carga Horária	Conteúdo / Bibliografia Básica / Bibliografia Complementar
Estatística Aplicada	1º Semestre	60	Conceitos básicos - distribuição de frequências e suas características. Introdução a probabilidade - ajustamento de funções reais - correlação e regressão linear. Noções de amostragem e testes de hipótese. 1. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xiv, 637 p. BCE 6 exempl. 2. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, c2000. 321 p. (Métodos quantitativos). BCE 25 exempl. 3. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1999. xvii, 410 p., [2] f. de lâms ISBN 8521611544. BCE 3 exempl. 1. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo, SP: Harbra, c1986. 495 p. BCE 37 exempl. 2. KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 376 p. (Coleção Schaum). BCE 8 exempl. 3. FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 404 p. ISBN 8573075317. BCE 3 exempl. 4. ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo, SP: Thomson, c2007. xxi, 597 p. ISBN 9788522105212. BCE 10 exempl. 5. VALENTIN, Jean L. Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. xiv, 153 p. ISBN 9788571932302. BCE 4 exempl.
Ingles Instrumental 1	1º Semestre	60	Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados. Desenvolvimento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. MALEY, Alan; MOULDING, Sandra. Learning to listen: Tasks for developing listening skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 107p. BCE 1 exemplar Número de chamada: 802.0-07 M2481 NUTTALL, Christine E. Teaching reading skills: in a foreign language. Oxford: Macmillan, 2011. vi, 282 p. (Macmillan books for teachers). ISBN 9781405080057. BCE 5 exemplares Número de chamada: 802.0:37 N979t SWAN, Michael; WALTER, Catherine. How english works: a grammar practice book. Oxford: Oxford University Press, 2009. 358 p. ISBN 9780194314565. BCE 1 Número de chamada: 802.0-5 S972h Revistas e jornais de interesse geral especializados ou de divulgação científica, manuais e livros-textos editados em língua inglesa.

Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	1º Semestre	60	Posição da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no universo dos conhecimentos e no contexto da Sociedade da Informação. Evolução do conceito de biblioteca: do livro ao documento de qualquer natureza, da conservação à difusão, das unidades de informação aos sistemas nacionais e internacionais; da preservação ao acesso. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil e no mundo. A profissão do bibliotecário e do cientista da informação. 1. ARAUJO, Carlos. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. BCE 1 exempl. 2. McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. BCE 8 exempl. 3. ROBREDO, J. Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003. BCE 12 exempl. 1. OLIVEIRA, M. et al. Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 75p. BCE 15 exempl. 2. Le COADIC, Y. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124p. BCE 28 exempl. 3. GALVÃO, S.; MUELLER, S. P M. Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília : Thesaurus, 2004. 241 p. (Estudos avançados em ciência da informação 3). BCE 6 exempl. 4. FONSECA, Edson. Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2007. 152 p. BCE 17 exempl. (EDIÇÃO 1 e 2) 5. RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da Biblioteconomia. Brasília : Briquet De Lemos, 2009. 336 p. BCE 6 exempl.
Introdução a Microinformática	1º Semestre	60	Microcomputadores. Sistemas operacionais. Ambientes operacionais. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Gerenciadores de bancos de dados. Internet VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xiii, 407 p. ISBN 9788535215366. BCE 2 exempl. WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de computadores pessoais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 271 p. (Série livros didáticos ; 6). ISBN 9788577803118. BCE 4 exempl. O'MARA, R Michael; ROUTLEDGE, Gerry. Usando o seu pc. Rio de janeiro: Campus, 1997 495 p. ISBN 8535201157. BCE 2 exempl. COX, Joyce. Microsoft Office Word 2007: passo a passo . São Paulo: Bookman, 2007. 405 p. ISBN 9788577800322. BCE 2 exempl. VIEIRA, Anderson da Silva. Excel 2010: guia prático e visual. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. xii, 222 p. ISBN 9788576085584. BCE 1 exempl. LUNARDI, Marco Agisander. Comandos Linux: prático e didático. Ed. compacta. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 151 p. (Prático e didático). ISBN 9788573935622. BCE 1 exempl. SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Banco de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Edgard Blücher, c2005. ix, 380 p. ISBN 8521203616. BCE 1 exempl. GRALLA, Preston. Como funciona a Internet III. São Paulo, SP: Quark do Brasil, c1997. xiii, 289p. ISBN 8573540338. BCE 1 exempl.
Introdução à Pesquisa Científica	1º Semestre	60	A leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. BCE 24 exemplares 001.8:37 L412c =690 2. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014 BCE 15 exemplares 001.8 B277f 3. ed.. 3. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. BCE 47 exemplares 616-036.22 P436e

			CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012. BCE 12 exemplares. 001.8 C758s 24. ed. 001.8 C758s 24. ed. 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 297 p. ISBN 9788524457588. BCE 20 exemplares. HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. BCE 9 exemplares 616 D457c =690 3. ed. SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. BCE 2 exemplares 001.8 S174c 13. ed. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE 5 exemplares 001.8(038) A652d 2. ed.
Conservação e Restauração de Documentos	2º Semestre	60	A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração. ABREU, Ana Lúcia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. (Série Documentos Técnicos, 5). BCE: 1 exemplar 017:779 A162a BOITO, Camillo. Os restauradores. 3ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 63p. (Artes & Ofícios, 3). BCE 9 exemplares 7.025.3/.4 B685r =690 3. ed. BRANDI, Cesare; KUHL, Beatriz Mugayar. Teoria da restauração. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004.261p. (Artes & Ofícios, 5). BCE 9 exemplares 7.025.4 B818t =690 CASSARES, Norma C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002. (Coleção Como Fazer, 5). BCE 1 exemplar 025.7 C343c LUCCAS, Lucy; SERIPIERRE, Dione. Conservar para não restaurar; uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995. BCE 9 exemplares 025.7 L934c MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Contemporary theory of conservation. Oxford: Elsevier, 2005. BCE 1 exemplar 7.025.6 M967c PALETTA, Fátima A. C., YAMASHITA, Marina M. Manual de higienização de livros e documentos encadernados. São Paulo: Hucitec, 2004. BCE 1 exemplar 025.7 P157m REIS, Solange B. C. Preservação de acervos documentais. Centro de Memória da Eletricidade do Brasil. Rio de Janeiro: CMEB, 1990. BCE 1 exemplar 025.7 R375p
Controle Bibliográfico	2º Semestre	60	Conceituação de controle bibliográfico. Visão geral dos processos e técnicas de controle bibliográfico. Tipologia dos Instrumentos de controle bibliográfico. Evolução dos serviços de controle bibliográfico. Conceituação de controle bibliográfico. Visão geral dos processos e técnicas de controle bibliográfico. Tipologia dos Instrumentos de controle bibliográfico. Evolução dos serviços de controle bibliográfico. 1. CAMPELLO, B. de A. Introdução ao controle bibliográfico. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/86821344/92/Pagina-93>. BCE 10 exempl. 2. CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. BCE 7 exempl. 3. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4ª edição revista e ampliada. Brasília: Edição de autor, 2005. BCE 19 exempl. 1. GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007>. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl. 2. RODRIGUES, G. M.; LOPES, L. (Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 2). BCE 3 exempl. 3. MELO, Aristeu Gonçalves de;

			SANTOS, Maria Aparecida Silveira dos. O controle bibliográfico no Brasil: uma proposta. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1981. 98 p. BCE 6 exempl. 4. SILVA, Andréia Gonçalves. Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. xx, 227 p. ISBN 9788571932265. BCE 11 exempl. 5. TOMAÉL, Maria Inês (Coord.). Fontes de informação na internet. Londrina, PR: Eduel, 2008. 176 p. ISBN 9788572164931. BCE 3 exempl.
História do Livro e das Bibliotecas	2º Semestre	60	Considerando que a disciplina e o reflexo cultural da evolução da humanidade e a expressão da forma de sentir, pensar e viver, das diferentes épocas da história, sua aprendizagem se destina a desenvolver nos alunos, atitudes e valores interpessoais e a transformar-se em um verdadeiro processo de evolução pessoal e profissional, visando atingir os objetivos sociais da Biblioteconomia. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4 exemplares MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002. 6 exemplares MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2. ed. Brasília: Briquet De Lemos, 2006. BCE 11 exemplares BATTLES, Matthew. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2003. 2 exemplares DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 2 exemplares MANGUEL, Alberto. A Biblioteca à noite. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006. OLIVEIRA, José Teixeira de. A fascinante história do livro. Rio de Janeiro: Kosmos, 1985. 4 exemplares PORTELLA, Eduardo (org.). Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: UNESCO; Moderna, 2003 6 exemplares
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	2º Semestre	60	Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea. 1. MAXIMINANO, Antônio. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2011. BCE: 6 exemplares - 658 M464i 2. ed. 2. MOTTA, Fernando; VASCONCELOS, Isabela. Teoria Geral da Administração. 3. ed.: São Paulo: Cengage Learning, 2006. 428p. BCE: 14 exemplares 65.01 M921t 3. ed. 3. SOBRAL, Felipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. BCE: 20 exemplares. 658 S677a 1. FAYOL, Henri. Administração Industrial e Geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE: 10 exemplares 65.011 F285a =690 10. ed.. 2. TAYLOR, Frederick. Princípios de Administração Científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1992. BCE 3 exemplares 65.011 T241p =690 8. ed. 3. ETZIONI, Amitai. Organizações Modernas. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1989. BCE 1 exemplar . 65.01 E85m =690 8. ed. 4. ROBBINS, Sthepen P.; JUDGE, Tim; SOBRAL, Felipe. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. BCE 10 exemplares 65.013 R636ob =690 14. ed.

Introdução à Comunicação	2º Semestre	60	O que é comunicação. O processo da comunicação. Formação e Exercício Profissional nas áreas de Comunicação Social CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 325p. BCE 2 exemplares 004.738.5 C348i =690 DÍAS, BORDENAVE, Juan. O que é Comunicação? 20.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. BCE 2 exemplares. 007 D542q 20. ed. ROSSI, Clovis. O que é jornalismo. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 87p. BCE: 2 exemplares 07 R831q 10. ed DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. de. Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006. 311p. BCE 1 exemplar 654.197 T269e HOHLFELDT, A. ; MARTINO, L. ; FRANÇA, V. (Org.). Teorias da Comunicação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. BCE 5 exemplares - 301.153.2 T314co 13. ed. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de massa. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BCE 2 exemplares 659.3 W854t =690 3. ed. MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio D. (Org.). O Jornal: da forma ao sentido. 3.ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2012. BCE 070 M925j =690 3. ed. ROSENBERG, Bernard; WHITE, David Manning. Cultura de massa: as artes populares nos Estados Unidos. São Paulo, SP: Cultrix, 1973. 651 p. BCE 6 exemplares 301.152.3(73) C968m =690
Análise da Informação	3º Semestre	60	Definição dos termos que compõem a expressão Análise da Informação: sua abrangência a razão de ser. Discursos, linguagens, registros e suportes. A informação como objeto de análise. O conceito como elemento chave na análise e representação da informação. Níveis constitutivos da informação: dado; informação; conhecimento; inteligência. Tipologia da informação: da informação genérica à informação especializada. Linguagens documentárias e seus aportes interdisciplinares. 1 CUNHA, Isabel Maria Ferin. Do mito à análise documentária. São Paulo: EdUSP, 1990. 163p. (Teses; 11). ISBN 85-314-0011-2 BCE 1 expl. 2. DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília : Thesaurus, c2007. 116 p. (Estudos avançados em ciência da informação ; 3). ISBN 9788570626202. BCE 5 expl. 3. LANCASTER, F. Wilfrid; LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2004. xviii, 452 p. ISBN 8585637242 BCE 8 expl. 1. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p. ISBN 9789724415062. BCE 6 expl. 2. FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília : Liber, 2008. 79 p. (Série Pesquisa ; 6). ISBN 8598843326. BCE 16 expl. 3. GRUPO TEMMA; SMIT, Johanna. Análise documentária: A análise da síntese. 2. ed. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1989. 135 p. BCE 1 expl. 4. LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2. ed. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p. ISBN 8585637234 BCE 16 expl. 5. SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de textos. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 173 p. ISBN 9788532614902. BCE 1 expl.
Bibliografia	3º Semestre	60	Bibliografia: conceituação, teorias, classificação, históricos e objetivos. Organismos internacionais de documentação. Conhecimento e aplicação de normas específicas de documentação. Etapas da pesquisa bibliográfica. Identificação e conhecimento das principais fontes gerais de informação, nos diversos tipos de suporte. 1. CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. BCE 12 exempl. 2. CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. BCE 6 exempl. 3. ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. BCE 7 exempl. 1. CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais de informação em ciência e tecnologia.

			Brasília: Briquet de Lemos, 2001. BCE 7 exempl. 2. MCGREY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. BCE 8 exempl. 3. MEADOWS, Arthur Jack. A comunicação científica. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos-Livros, 1999. BCE 5 exempl. 4. TOMAÉL, Maria Inês (Coord.). Fontes de informação na internet. Londrina, PR: Eduel, 2008. BCE 3 exempl. 5. PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília : Briquet De Lemos, 2009. BCE 3 exempl.
Catálogo	3º Semestre	60	Catálogo: conceito, objetivos, evolução histórica, panorama atual, sistemas informatizados. Catálogo e controle bibliográfico universal. O documento e sua representação. Registros catalográficos: terminologia e campos. Instrumentos e aplicação de normas vigentes da catalogação descritiva e de escolha e formas de entrada. O Código de Catálogo Anglo-Americano, 2.ed. revista (CCAA/AACR 2). 1. FURRIE, B. O MARC bibliográfico: um guia introdutório: catálogo legível por computador. Brasília, Thesaurus, 2000. 95 p. BCE 2 exempl. JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Código de Catálogo Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004. BCE 12 exempl. 3. MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Catálogo no plural. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009. BCE 5 exempl. 1. BARBOSA, A. P. B. Novos rumos da catalogação. Rio de Janeiro: BNG: Brasilart, 1978. BCE 3 exempl. 2. COUGO, P. Modelagem conceitual e projeto de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1997. BCE 2 exempl. 3. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. UFRGS: Editora Sagra Luzzanato, 2009. (Série Livros Didáticos). BCE 11 exempl. 4. ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. BCE 33 exempl. 5. OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2011. BCE 1 exempl.
Editoração	3º Semestre	60	Introdução geral às técnicas de edição de textos e aos processos de produção, distribuição e comercialização de livros e periódicos. ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. 2 exemplares HENDEL, Richard. O design do livro. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. 9 Exemplares SILVA, Rafael S. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985. 149 p. 3 exemplares EARP, Fábio Sá; KORNIS, George Edward. A Economia da cadeia produtiva do livro. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. 175 p. BCE 2 exemplares PAIVA, Ana Paula Mathias de. A aventura do livro experimental. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. BCE 5 Exemplares PARKER, Roger. Desktop publishing & design para leigos. São Paulo: Berkeley, 1995. BCE 3 exemplares RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 3. ed. Brasília: Linha, 1993. BCE 4 exemplares ROBREDO, Jaime. Manual de editoração. 2. ed. Brasília: ABDF, 1988. BCE 5 exemplares
LIBRAS	3º Semestre	60	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras. 1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 2. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. 3. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.

			1. LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 2. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. 3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. 4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. 5. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 6. STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.
Processos de Leitura e Escrita	3º Semestre	60	Natureza da leitura e da escrita. Teorias linguísticas sobre leitura. Relação leitor-texto. O processo da escrita: análise linguística e retórica. Planejamento. Prática de elaboração de textos científicos. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. São Paulo, SP : Ática, 1997 136 p BCE 6 exemplares. 371.3:806.90 T355sa SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 425 p. ISBN 9788578272135 BCE 2 exemplares 001.8 S174c 13. ed. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura(o). 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996. 104 p. BCE 1 exemplar 37.015.3 S586a 7. ed. KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística . 7. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000. BCE 1 exemplar 800.1 KM19n 7. ed. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 239 p. ISBN 9788524916861. BCE 2 exemplares 82.085 K76a 13. ed. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 93 p. (Coleção Primeiros Passos ; 74). ISBN 8511010742. BCE 4 exemplares 028.02 M386q 19. ed. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p. ISBN 85-249-0114-4. BCE 1 exemplar 82.01 O71d 5. ed. PECORA, Alcyr. Problemas de redacao. 5. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. 122 p. BCE: 1 exemplar 82.08 P369p 5. ed.
Biblioteconomia e Sociedade Brasileira	4º Semestre	60	Análise do processo informativo na estrutura e na dinâmica da sociedade brasileira contemporânea, com a tentativa de identificação dos pontos de articulação daquele processo no econômico, no social, no político e no cultural. Análise da teoria da informação no universo epistêmico das teorias da sociedade e discussão de suas possibilidades e limitações no confronto com a vida social onde se originam e se inserem as ciências da informação e a ciência de modo geral, com destaque para os problemas que envolvem a função e a responsabilidade do recuperador, analista e disseminador da informação no processo social como um todo. 1. MILANESI, L. A. Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. 261p. BCE 8 exempl. 2. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis, APB, 1997. BCE 1 exempl. 3. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 668 p. BCE 10 exempl. 1. OLIVEIRA, M. (Coord.). Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2008. BCE 15 exempl. 2. ARAUJO, Carlos. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. BCE 1 exempl. 3. GOMES, Sônia de Conti. Bibliotecas e sociedade na primeira república. São Paulo, SP: Pioneira, 1983. 100 p. (Pioneira Manuais de estudo). BCE 3 exempl. 4. SOUZA, Francisco das Chagas de. Biblioteconomia, educação e sociedade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1993. BCE 5 exempl. 5. CAVALCANTE, Lúcia Eugênia;

			PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Org.). Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares. Fortaleza: Edições UFC, 2012. BCE 1 exempl.
Classificação	4º Semestre	60	Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e microestruturas dos sistemas de classificações bibliográficas e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificações bibliográficas. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas. 1. PIEDADE, M.A. Requião. Introdução à teoria da classificação. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221p. BCE 5 exempl. 2. GUARIDO, Maura Duarte Moreira. Como usar e aplicar a CDD 22. ed. São Paulo: UNESP, 2012. 96p. BCE: BCE 1 exempl. 3. SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a 2 Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: Thesaurus, 2012. BCE 1 exempl. 1. BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 114-134. BCE 1 exempl. 2. MORTIMER, Mary. Learn Dewey Decimal Classification (edition 22). 1 1st North American ed. Friendswood, Tex.: TotalRecall Pub., c2007. 133 p (Library education series, 1328-1909). Disponível em: https://ebookcentral.proquest.com/lib/univbrasil-ebooks/detail.action?docID=3410612. Acesso em: 6 fev. 2018. BCE 3. LENTINO, Noêmia. Classificação bibliográfica: guia teórico, prático e comparado dos sistemas de classificação bibliográfica. São Paulo: Polígono, 1971. 407p. BCE 9 exempl. 4. MCILWAINE, I. C, BUXTON, A. Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1998. 143 p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/772. Acesso em: 06 fev. 2018. 5. TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. The organization of information. 3.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2009 512p. ISBN 9781591585862 BCE 2 exempl.
História Social e Política do Brasil	4º Semestre	60	Apresentar novas interpretações acerca de aspectos significativos da vida política e social do Brasil, com ênfase no período republicano. FURTADO, Jorge Luiz e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.) O Brasil Republicano. Vol. 1 a 4. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2012. BCE 1 exemplar 981.07 B823r RIBEIRO, Gladys Sabina (org.) Brasileiros e cidadãos: modernidade política. São Paulo: Alameda, 2008, 473p. p. 97-129. BCE 2 exemplares. 981.052/.08 B823c GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil imperial. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 3v. BCE: 12 exemplares 981.05 B823i 3. ed. CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (Coord.). História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2005. 590 p. p. 547-587. (Coleção várias histórias 21). ISBN 8526807080. BCE 1 exemplar Número de chamada: 869.0(81).09 H673c DORATIOTO, Francisco. O conflito com o Paraguai: a grande guerra do Brasil. São Paulo: Ática, 1996. BCE 4 exemplares 981.062 D694c BICALHO, Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral (Org.) Modos de governar. 2.ed. Alameda: São Paulo, 2007. BCE 9 exemplares 32(81) M692g 2. ed. MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: a experiência brasileira. A grande transação.

			São Paulo: Editora SENAC de São Paulo, 2000. 492p. BCE 1 exemplar. 981 V5981g
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	4º Semestre	60	Caracterização, conceitos, métodos e técnicas de elaboração de bases de dados bibliográficos. Planejamento, projeto e implantação de bases de dados bibliográficos. Sistemas gerenciadores de bases de dados. 1. ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Brasília, Briquet de Lemos, 2002. 399p. 2.ed de Informática para bibliotecas. ISBN 85-85637-20-x BCE 33 exempl. 2. DATE, C.J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 513 p. ISBN 85-7001-596-8. BCE 5 exempl. 3. FERNALD, A.C. Database design: an introductory guide to planning and creating a database: a self study program. Washington, Special Libraries Association, 1991. 82p. BCE 1 exempl. 1. HEUSER, C.A. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. UFRGS: Editora Sagra Luzzanato, 2009. (Série Livros Didáticos). ISBN 9788577803828 BCE 11 exempl. 2. MEY, E.S.A. Introdução à catalogação. Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 1995. ISBN 85637064. BCE 10 exempl. 3. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4ª Ed. Brasília, 2005. 410 p. ISBN 8590592014 BCE 19 exempl. 4. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. Formato IBICT de intercâmbio bibliográfico e catalográfico. Brasília, IBICT, 1986. ISBN 8570130082 BCE 15 exempl. 5. MOULTON, L.W. Data bases for special libraries: a strategic guide to information management. Westport, Greenwood Press, 1991. 154p. ISBN 0313273693. BCE 1 exempl.
Planejamento e Sistemas de Informação	4º Semestre	60	Apresentação, discussão e análise sobre planejamento aplicado à sistemas de informação. Exploração de aspectos teóricos e práticos sobre sistemas de informação, planejamento e gerenciamento de projetos. Noções de Arquitetura da Informação como pré-requisito para o planejamento aplicado à sistemas de informação. Destacando-se a importância do planejamento de sistema de informação no contexto do desenvolvimento social, econômico e educacional; os aspectos teóricos do planejamento tipos de planos; a qualidade nos serviços e produtos oferecidos e o estudo das necessidades de informação. 1. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005. 144 p. ISBN 8585637277. BCE 7 exempl. 2. ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. ISBN 9788522442256. BCE 1 exempl. 3. KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. A estratégia em ação. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. xi, 344 p. ISBN 9788535201499. BCE 2 exempl. 1. VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. xxi, 305 p. ISBN 9788571933422. BCE 1 exempl. 2. DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo, SP: Futura, 2002. 316 p. ISBN 85-86082-72-4. BCE 2 exempl. 3. ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivistas e museológicas. 4. ed. Brasília : Ed. do Autor, 2005. 409 p. ISBN 8590592014. BCE 19 exempl. 4. BROCKE, Jan vom; ROSEMAN, Michael. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 376 p. ISBN 9788582600658. BCE 2 exempl. 5. CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK: unidos no gerenciamento de projetos. Rio

			de Janeiro: Brasport, c2013. xxvii, 382 p. ISBN 9788574525945.. BCE 2 exempl.
Sociologia da Comunicação	4º Semestre	60	Uma abordagem sociológica a comunicação. Panorama teórico-metodológico da sociologia e da comunicação enquanto fenômeno social GALLIANO, A. Guilherme. Introdução a sociologia . Porto Alegre: Harbra, 1986. BCE 2 exemplares. 301 I61s CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. Homem e sociedade: Leituras básicas de soRodrigo: “quadro preenchido conforme o E-Mec atual”) ciologia geral. 11. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1977. 317 p BCE 4 exemplares 301 C268h 11. ed. COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e 'cultura de massa' nessa sociedade. 5. ed. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1987. 407 p. (Biblioteca básica de ciências sociais. Série 2ª. Textos, 6). ISBN 8585008628. BCE: 1 exemplar 301.153.2 C741i 5. ed. HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e industria cultural: Estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhares. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974. 140 p. BCE 2 exemplares 301.153.2 H115f MCQUAIL, Denis. Teoria da comunicação de massas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. xii, 555 p. ISBN 9723110210. BCE 2 exemplares 659.3 M478m =690 MICELI, Sérgio. Noite da madrinha(a). 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1972. 289 p. BCE 2 exemplares 301.153.2:654.1(81) M619n 2. ed. MIRANDA, Orlando de., Tio patinhas e os mitos da comunicacao. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 1978. 185 p BCE 3 exemplares 301.153.2 M672t 2. ed. PERUZZO, Cecília Krphling. Comunicação e multiculturalismo. Manaus: Intercom, 2001 408p. BCE: 1 exemplar 659.3(061.3) C568c
Direitos Humanos e Cidadania	5º Semestre	60	Análise das condições teóricas e das condições sociais do conhecimento e dos paradigmas filosófico-jurídicos dos direitos humanos. Percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Os movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos de direito. a cidadania como possibilidade de colocar no social estes novos sujeitos, capazes de criar direitos, como direitos humanos mutuamente reconhecidos e aptos a determinar a sua participação autônoma no espaço da decisão política. Critérios para a elaboração de um programa de direitos humanos na construção e reconstrução das democracias latino-americanas. Experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania. ALENCAR, Ana Valderez Ayres Neves de; SANTOS, José Vicente Tavares dos. Direitos humanos: Instrumentos internacionais, documentos diversos. Brasília : Senado Federal, 1990. 568 p. BCE 1 exemplar 342.7 D598h S LESBAUPIN, Ivo. As classes populares e os direitos humanos. Petrópolis. 1ª. Edição. Ed. Vozes, 1984. BCE 1 exemplar 323.33:342.7 L623c SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. O direito achado na rua. Brasília. 3ª. Edição. (org) . Ed. UnB, 1990. BCE 3 exemplares 342.71 D598a 3. ed. ATIENZA, Manuel. Marx y los derechos humanos. Madrid: Mezquita, 1983. 280 p.BCE 1 exemplar 330.342.14/.15 A872m HERSCH, Jeanne; UNESCO. Direito de ser

			homem(o). Conquista, 1972. 561 p. BCE 1 exemplar 342.7 H571d =690 LAFER, Celso. A reconstrução dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Cia. Letras, 1991. 406p. BCE 5 exemplares. 342.7(100) L162r SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 329 p. ISBN 852190407X. BCE 10 exemplares 329.71(816.1) S125q 4. ed. SANTOS JÚNIOR, Belisário dos. Direitos humanos: um debate necessário. São Paulo: Brasiliense, 1988. 174p. ISBN : 85-11-11034-8. BCE 1 exemplar 342.7 D598Hd
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1	5º Semestre	120	Vivência da realidade de uma unidade de informação com aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos apreendidos nas respectivas disciplinas, observando dos ajustes, adaptações e adequações necessárias e possíveis ao seu funcionamento FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2007. xx, 152 p. ISBN 8585637323. Número de chamada BCE: 02 F676i 2. ed. 12 exemplares MORAES, Rubens Borba de. O bibliófilo aprendiz. 4. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2005. 207 p. Número de chamada BCE: 090.1 M827b 4. ed. 3 exemplares ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília : Briquet De Lemos, 2006. 82 p. ISBN 9788585637316. Número de chamada BCE: 023.4 O77m =690 5 exemplares CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 319 p. (Aprender). ISBN 8570412096. Número de chamada BCE: 090.1 M827b 4. ed. 11 exemplares GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Coord.). A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília : Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. 187 p. ISBN 9788562568015. Número de chamada BCE: 023.4 E84s exemplares IFLA. código de ética da ifla para bibliotecários e outros profissionais da informação. Amsterdam: Freedom of Access to Information and Freedom of Expression (FAIFE), 2012. Disponível online: https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf VALENTIM, M. L. P. (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. Número de chamada BCE: 023.4 F723p, 1 exemplar VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. xxi, 305 p. ISBN 9788571933422. Número de chamada BCE: 02 V658i 1 exemplar
Gerência de Sistemas de Informação	5º Semestre	60	Aplicação dos princípios teóricos de Administração de Empresas às bibliotecas e serviços de informação. Organização e estrutura de uma unidade de informação. Gerenciamento de recursos humanos. Empreendedorismo. Planejamento e execução de projetos. Administração financeira, controle orçamentário e custos. Marketing aplicado à bibliotecas. Cooperação bibliotecária. Avaliação de serviços bibliotecários. AMARAL, S. A. Marketing: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998. 244p. BCE 4 exemplares 02:658.8 A485m AMARAL, S. A. Promoção: o marketing visível da informação. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 168p. BCE: 5 exemplares 02:658.8 A485p CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1995. BCE 5 exemplares 658 C532Ae 3. ed. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Barueri: Manole, 2014. 494p. BCE 1 exemplar 658.3 C532gp 4. ed. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. BCE: 8 exemplares 025.1 M152b 2006 ROCHA, Eliana da Conceição; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. Metodologia

			para avaliação de produtos e serviços de informação. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011. 81 p. ISBN 9788570130686. BCE 2 exemplares 02 R672m STAIR, R.M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação: São Paulo: Cengage Learning, 2012, 590p. BCE 10 exemplares 004 S782pi =690 WRIGHT, Peter L.; KROLL, Mark J.; PARNELL, John A. . Administração estratégica - conceitos. São Paulo: Atlas, 2011. 433p. BCE 23 exemplares. 65.012.2 W952s =690
Indexação	5º Semestre	60	Conceituação, Fundamentos teóricos, características e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Tipologia da indexação e dos índices. Instrumentos de métodos de controle terminológico. As linguagens documentárias utilizadas na indexação. Indexação automática. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372910/mod_resource/content/1/Norma%20Brasileira%20Indizacao%20Isidoro%20Gil%20Leiva.pdf>. Acesso em : 10 fev. 2018 LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Número de chamada BCE: 025.347 L244i =690 2. ed. 8 exemplares disponíveis ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2. ed. Brasília, Ed. dos Autores, 1986. Número de chamada BCE: 002:004 R666d 4. ed. 19 exemplares disponíveis CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Polis/APB, 2002. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/CINTRA_et_al_Para_entender_as_linguagens_documentarias_2_ed.pdf>. Acesso em 10 fev. 2018 DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília : Thesaurus, c2007. 116 p. (Estudos avançados em ciência da informação ; 3). ISBN 9788570626202. Número de chamada BCE: 025.43 D541a 5 exemplares FUJITA, Mariangela; BOCCATO Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli; GONÇALVES, Maria Carolina. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccato-9788579830150.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018 MENDES, Maria Teresa Pinto; SIMÕES, Maria da Graça. Indexação por assuntos: princípios gerais e normas. Lisboa : Gabinete de Estudos, 2002. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20805/1/Indexacao%20por%20assuntos.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018 ROBREDO, Jaime; BRÁSCHER, Marisa (Org.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Disponível em: http://ibict.phlnet.com.br/anexos/eroic.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018
Organização do Trabalho Intelectual	5º Semestre	60	O problema do conhecimento em geral. Lógica e método da ciência. Racionalidade e objetividade da ciência. O desenvolvimento das ciências no Ocidente. O método de estudo eficiente. O trabalho científico. Recensões e resumos. Relatório de pesquisa. A monografia. Fontes bibliográficas. Crítica bibliográfica. A documentação. Seleção e apuração do material. Redação. A linguagem científica. 1. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas, 2000. BCE 9 exempl. 2. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. BCE 28 exempl. 3. FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. p. 155-177. BCE 4 exempl. 1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de

			metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. BCE 6 exempl. 2. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. BCE 3 exempl. 3. RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE 6 exempl. 4. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 9. ed. Porto: Ed. Afrontamento, 1997. BCE 8 exempl. 5. VALENTIM, M. L. P.(Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005. BCE 2 exempl.
Formação e Desenvolvimento de Acervos	6º Semestre	60	Disponibilidade documentária x acessibilidade. Tipologia, fatores e critérios que afetam a formação/desenvolvimento de acervos em bibliotecas e sistemas de informação. Fontes e processos de seleção participativa. Políticas institucionais e sistemas de aquisição e acesso cooperativo e comercial. Acervos digitais: fontes e fornecedores. Uso e avaliação de acervos. Legislação relativa à aquisição e descarte. 1. VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989. BCE 1 exempl. 2. RODRIGUES, Eloy; CARVALHO, José. Gestão e organização da coleção digital. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2013. (Biblioteca RBE). Disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/871/be_rbe_3.pdf. 3. WEITZEL, Simone R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. BCE 5 exempl. 1. ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. BCE 12 exempl. 2. VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Seleção de materiais de informações: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. BCE 9 exempl. 3. FIGUEIREDO, Nice M. Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel; APB, 1990. p.31-44. Disponível em: http://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/metodologias-para-promocao-da-uso-da-informacao.pdf. Acesso em: 16 jul. 2014. 4. TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. BCE 6 exempl. 5. DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: EduFSCar, 2003. 71 p. (Série apontamentos Série apontamentos). ISBN 8576000164. BCE 3 exempl.
Fundamentos de Políticas Públicas	6º Semestre	60	O objetivo do curso é oferecer ao aluno uma visão panorâmica dos principais conceitos e diferentes temas da reflexão política contemporânea. BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 171 p (Pensamento crítico, 63).BCE 4 exemplares 321.7 B663f 3. ed. =690 BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 173 p. (Coleção pensamento crítico ; 69). ISBN 9788577530175. BCE 1 exemplar 342.1 B663s =690 14. ed. CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 352 p.BCE 321.01 C291s =690 17. ed. DAHL, Robert Alan. Análise política moderna. 2. ed. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1988. 158 p. (Coleção pensamento político 26). ISBN 85-230-0242-1.BCE 10 exemplares 32 P418p 2. ed. DAHL, Robert Alan. Sobre a democracia. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2001. 230 p ISBN 8523006214. BCE 9 exemplares 321.7 D131o =690 DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. 2. ed. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1980. 465 p. (Biblioteca de Ciências Sociais).BCE 9 exemplares 32 P418p 2. ed. V.13 GRAMSCI, Antonio. Intelectuais e a organização da Cultura. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 323.329 G747i 9. ed. =690 LENIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 138 p. ISBN 9788587394991. BCE 1 exemplar 330.85 L566e =690 E

Language ns Document árias	6º Semestre	60	Linguagens documentárias. Aspectos formais. Aspectos semânticos. Eixo paradigmático. Eixo sintagmático. Aspectos programáticos. Processo de indexação. Sistemas de classificação, sistemas enumerativos, sistemas facetados, categorias e facetas, classes básicas. 1 CINTRA, A.M.M. et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis, 2000. BCE 1 exemp. 2. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Ed. da Universidade Federal Fluminense, 2001. Disponível em: http://www.uff.br/ppgci/editais/linguagem.pdf. Acesso em: 6 fev. 2018. BCE 1 exemp. 3. FOSKETT, A. C. Abordagem temática da informação. São Paulo, Polígono, 1973. 437p. BCE 22 exempl. 1. AUSTIN, Derek William. Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngue. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1991. 86p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/731/7/Diretrizes_estabelecimento_tesouros.pdf. Acesso em 6 fev.2018. BCE 4 exemp. 2. AITCHISON, J.; GILCHRIST, A. Manual para construção de tesouros. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979. 142 p. BCE 1 exemp. 3. ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 7, p. 130-145. Edição eletrônica. Disponível em: http://ibict.phlnet.com.br/anexos/eroic.pdf. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Acesso em: 28 fev. 2012. 4. MELO, Fabio J. Dantas de; BRASCHER, Marisa. Fundamentos da lingüística para a formação do profissional de informação. Brasília: Thesaurus, 2011. 123p. BCE 5 exemp. 5. TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. The organization of information. 3.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2009 512p. ISBN 9781591585862 BCE 2 exemp.
Redes de Informação e Transferência de Dados	6º Semestre	60	Sistemas de informações cooperativos. Redes de bibliotecas. Infraestruturas e arquitetura de redes de comunicações de dados. Protocolos de comunicação e transferência de dados. Estratégias de acesso ao documento primário. Interfaces e formatos de intercâmbio de informação. 1. FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução a Ciência da Computação. 2. ed. Cengage Learning, 2010. BCE 1 exempl. 2. ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. BCE 33 exempl. 3. LAZINGER, S. S.; TIBBO, H. R. Digital preservation and metadata: history, theory, practice. Englewood: Libraries Unlimited, 2001. BCE 1 1. FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução a Ciência da Computação. 2. ed. Cengage Learning, 2010. BCE 1 exempl. 2. LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120 p. BCE 2 exempl. 3. DUCKETT, Jon. Introdução à programação web com HTML, XHTML e CSS. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. BCE 2 exempl. 4. RAY, E. T. Aprendendo XML. Rio de Janeiro: Campus, 2001. BCE 1 exempl. 5. TOLENTINO, R. J. V. Aplicações Web em XML: estágio atual e tendências futuras. Belo Horizonte: FUMEC: C/ Arte, 2004. BCE 1 exempl.
Serviços de Informação	6º Semestre	60	Serviços de tratamento de acervos e de atendimento a usuários em diversos tipos de unidades de informação e com diferentes tipos de suporte (manuais e eletrônicos). Consultas: informações específicas e levantamentos retrospectivos. Técnica de busca manual. Buscas com auxílio do computador. Estudo dos principais tipos de fontes de informação: obras de referência e fontes para localização de documentos. Sites e mecanismos de busca na internet. 1. HUTCHINS, M. Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973, 294 p. BCE 9 exempl. 2. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Textos avançados em referência & informação. São Paulo: Polis, 1996. 124 p. (Coleção palavra-chave). ISBN 85-7228-004-9. BCE 2 exempl. 3. GROGAN.

			Dennis. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001. 196 p. BCE 22 exempl. 1. FOSKETT, Douglas J. Serviço de informação em bibliotecas. São Paulo: Polígono, 1969. 159 p. BCE 16 exempl. 2. GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl. 3. KATZ, William A. M. Introduction to reference work. 8th ed. New York: McGraw Hill, 2002. 2 v. BCE 1 exempl. 2.v. 4. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília : Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p. ISBN 858563734X. BCE 7 exempl. 5. TOMAEL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008. 176 p. BCE 3 exempl.
Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	6º Semestre	60	Estudo de temas de caráter geral ou específico complementares às demais disciplinas do curso e relacionados com a Biblioteconomia ou com a Ciência da Informação. SOUZA, Francisco das Chagas de. Biblioteconomia, educação e sociedade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1993. BCE 5 exempl. GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4ª edição revista e ampliada. Brasília: Edição de autor, 2005. BCE 19 exempl. AYAO, Luis Fernando (Org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p. ISBN 9788523206550 BCE 1 expl. MCILWAINE, I. C, BUXTON, A. Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1998. 143 p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/772. Acesso em: 02 mar. 2016 MORTIMER, Mary. Learn Dewey Decimal Classification edition 22. Friendswood: Totalrecall Pub., 2007. 135p. Disponível em: http://site.ebrary.com/lib/univbrasil/Doc?id=10266322. Acesso em: 6 fev. 2018. PASSOS, Edilenice (Org.). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004. 237p. BCE 6 exempl. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília : Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p. ISBN 858563734X. BCE 7 expl.
Estudo de Usuários	7º Semestre	60	A informação como processo cultural. O usuário e o não usuário da informação. Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação. 1. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1994. 154 p. ISBN 857013040x. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452. Acesso em: 7 fev. 2018. 2. SILVA, Helen de Castro (Coord.). Estudos de usuário da informação. Brasília : Thesaurus, 2014. 318 p. ISBN 9788540902176. BCE 2 exempl. 3. GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl. 1. MUELLER, Suzana; BRAGA, Kátia Soares (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília : Thesaurus, 2007. 190 p. (Série Ciência da Informação e Comunicação). ISBN 9788570626547. BCE 5 exempl. 2. LE COADIC, Y.-F. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. ISBN 8585637234. BCE 16 exempl. 3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 297 p. ISBN 9788524457588. BCE 20 exempl. 4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 249 p. ISBN 8522437998. BCE 2 exempl. 5. POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. 5.

			ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1993. 567 p. BCE 2 exempl.
Informática Documentária	7º Semestre	60	Uso das tecnologias e métodos relacionados com a informática aplicada aos processos documentários. Princípios de análise funcional. Gerenciamento digital de serviços de informação. Automação dos processos de bibliotecas, arquivos e museus. 1. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília : Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p. ISBN 858563734X. BCE 7 exempl. 2. DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: EduFSCar, 2003. 71 p. (Série apontamentos Série apontamentos). ISBN 8576000164. BCE 3 exempl. 3. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2012. 222 p. ISBN 9788575222508. BCE 2 exempl 1. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed., rev. e ampl. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2005. 144 p. ISBN 8585637277. BCE 7 exempl. 2. BROCKE, Jan vom; ROSEMAN, Michael. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 376 p. ISBN 9788582600658. BCE 2 exempl. 3. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 23. ed. rev. São Paulo, SP: Érica, 2010. 320 p. ISBN 9788536502212. BCE 4 exempl. 4. ZELLE, John M. Python programming: an introduction to computer science . 2nd ed. Sherwood, Or.: Franklin, Beedle & Associates, c2010. xiv, 514 p. ISBN 9781590282410. BCE 3 exempl. 5. RAY, Erik T. Aprendendo XML. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 372 p. ISBN 8535208097. BCE 1 exempl.
Introdução à Arquivologia	7º Semestre	60	Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina. O aparecimento do arquivista e suas conseqüências. Relações com a Ciência da Informação. Áreas principais da terminologia arquivística. Aspectos profissionais e técnico-científicos da área. Legislação e ética. BELLOTTTO, Heloísa Liberalli.- Arquivos permanentes: tratamento documental. 2a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. BCE 1 exemplar 930.251 B447a 2. ed. COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Brasília : Finatec, 1999. 189 p. ISBN 8585862041. BCE 2 exemplares 930.25 C872f =690 FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 121 p. ISBN 8522505039. BCE 5 exemplares 930.25 F676a JARDIM, José Maria. Sistemas e Políticas Públicas de Arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995. 196 p. BCE 2 exemplares 930.25(81) J37s JENKINSON, Hilary. A Manual of Archive Administration. London: Percy Lund, Humphries, 1965. 261p. BCE 1 exemplar 930.251 J52m 2. ed. ROUSSEAU, Jean-yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p. (Nova enciclopédia ; 56). ISBN 9722014285. BCE 11 exemplares 930.251 R864f =690 SCHELLENBERG, T. R. Documentos publicos e privados: Arranjo e descricao. 2. ed. Rio de janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980. 396 p. BCE 4

			exemplares 930.251 S322p =690 2. d. SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015. 386 p. ISBN 8522503745. BCE 13 exemplares. 930.251 S322m =690 6. ed.
Introdução à Filosofia	7º Semestre	60	ORIGEM E NATUREZA DA FILOSOFIA. Mito e filosofia. A origem da filosofia: os pré-socráticos. Algumas caracterizações gerais da filosofia. Apresentação geral dos temas tradicionais da filosofia. A questão do ser: metafísica, ontologia. A questão do conhecimento: epistemologia. A questão do agir: a ética. AS QUESTÕES FILOSÓFICAS NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA. A filosofia antiga: a acento na questão do ser. A filosofia medieval: a questão da razão e da fé. A filosofia moderna: a acento na questão do conhecimento. A revolução científica. Filosofia e ciência. A filosofia contemporânea. COLLINGWOOD, Robin George. Ciência e filosofia. 5. ed. Lisboa: Presença, 1986. BCE 1 exemplar, 5:1 C711i =690 5. ed. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011 BCE 26 exemplares, 101 C496c 14. ed. FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. Metodologia filosófica. 3.ed. São Paulo: M Fontes, 2006. BCE 1 exemplar. 167/168 F671m =690 3. ed. ABRANTES, Paulo. Imagens da natureza, imagens de ciência. Campinas, Editora PAPÍRUS, 1998. 247p. BCE: 2 exemplares. 5(09) A161i CHAUÍ, Marilena de Sousa. Primeira filosofia: Lições introdutórias: sugestões para o ensino básico de filosofia. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987 BCE 1 exemplar 101 P953f 7. ed. HOOYKAAS, R. Religião e o desenvolvimento da ciência moderna(a). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988. 196p. BCE 5 exemplares. 215 H791r =690 HOLLIS, Martin. Filosofia: Um convite. São Paulo: Loyola, 1996. BCE: 1 exemplar, 101 H742i =690 IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 1995. BCE 1 exemplar 16 I19a =690
Introdução a Lingüística	7º Semestre	60	O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Lingüística Formal e Lingüística Funcional. Variação lingüística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos lingüísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 219 p. ISBN 9788572443975. BCE 2 exemplares 806.90-5 B147L 16. ed. DUBOIS, J. Dicionario de linguistica larousse. 5. ed. Tokyo: Taishukan, 1995. 588 p. ISBN 4-469-01203-3. BCE 1 exemplar 801(03)=956 D5451 5. ed. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à lingüística. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007-2011. 2 v. ISBN 9788572441926 (v. 1). BCE 7 exemplares 806.90-07 I61L 5. ed. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 51. ed. [São Paulo]: Loyola, [c2009]. 207 p. ISBN 9788515018895. BCE 1 exemplar 806.90 B147p 51. ed. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2005. 387 p. ISBN 8571130159. BCE 5 exemplares 801 B478p =690 5. ed. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. 8.ed. São Paulo: Scipione, 1995. 189p. ISBN : 85-262-1477-2 BCE 1 exemplar 801:372.41/.46 C131a 8. ed. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Dicionário de Lingüística e gramática: referente à língua portuguesa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 333 p. ISBN 9788532604668. BCE 1 exemplar 801.5(03)=690 C172d 27. Ed. CARVALHO, Castelar de. Para compreender saussure: fundamentos e visão crítica. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 174 p. ISBN 8532617840. BCE 1 exemplar 801 C331p 13. Ed.

Introdução à Museologia	7º Semestre	60	Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu. Formação dos museus e suas categorias tipológicas, com destaque para a experiência brasileira. Principais marcos referenciais teóricos da Museologia. CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus: Brasília : Ministério da Cultura, IPHAN, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. 152 p. ISBN 8573340339. BCE 4 exemplares 069 C122d 2.ed. LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EdUSP, 1999. 293 p. ISBN 8531405254. BCE 3 exemplares 069:7 L892m PRIMO, Judite. Documentos Básicos de Museologia: principais conceitos. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/4844. Acesso em: 14 fev. 2018 SUANO, Marlene. O que é museu. São Paulo, SP: Brasiliense; 1986. 101 p. (Primeiros passos (Brasiliense) ; 182). BCE 1 exemplar 069 S939q HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. Manual de museología. Madrid: Editorial Síntesis, 2001. 318 p. (Ciencias de la información Biblioteconomía y documentación). ISBN 9788477382249. BCE 7 exemplares 069.01 H557m Revista Musas Instituto Brasileiro de Museus Disponível em: http://www.museus.gov.br/publicacoes-e-documentos/revista-musas. Acesso em 14 fev. 2018. Revista Museologia & Interdisciplinariedade - FCI/ UnB. Disponível em: http://www.red.unb.br/index.php/museologia. Acesso em 14 fev. 2018. Revistas e Boletins do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan/MinC – Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=\\Acervo01\\drive_n\\Trbs\\RevIPHAN\\RevIPHAN.docpro. Acesso em 14 fev. 2018.
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2	8º Semestre	150	Vivência dos diferentes tipos de unidades de informação, com ênfase na aplicação de modernas tecnologias de acesso e uso de in- formação. FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2007. xx, 152 p. ISBN 8585637323. Número de chamada BCE: 02 F676i 2. ed. 12 exemplares MORAES, Rubens Borba de. O bibliófilo aprendiz. 4. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2005. 207 p. Número de chamada BCE: 090.1 M827b 4. ed. 3 exemplares ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília : Briquet De Lemos, 2006. 82 p. ISBN 9788585637316. Número de chamada BCE: 023.4 O77m =690, 5 exemplares CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 319 p. (Aprender). ISBN 8570412096. Número de chamada BCE: 090.1 M827b 4. ed., 11 exemplares GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Coord.). A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília : Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. 187 p. ISBN 9788562568015. Número de chamada BCE: 023.4 E84s 5 exemplares IFLA. código de ética da ifla para bibliotecários e outros profissionais da informação. Amsterdam: Freedom of Access to Information and Freedom of Expression (FAIFE), 2012. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018. OLIVEIRA, Marlene de; CENDÓN, Beatriz Valadares. Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143 p. (Didática Didática ; 12). ISBN 8570414730. Número de chamada BCE: 02 C569i, 11 exemplares SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, universidade e ideologia: A política do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 166 p. Número de chamada BCE: 378:001.891(81) S399c, 1 exemplar

Gênero, Raça/Etnia e Política Social	8º Semestre	60	Conceitos e definições de gênero, raça, etnia, classe social: suas interseccionalidades. Incorporação das questões de Gênero e de Raça no desenvolvimento do Welfare State: as experiências europeias e norte americana. Movimentos de mulheres e raciais e a participação política. As convenções internacionais e o combate a discriminação de gênero e raça. Avanços conceituais e políticos do emprego das categorias de gênero e raça/etnia no campo das políticas sociais: relações de gênero e raça/etnia na gestão pública contemporânea. Institucionalidade de Gênero e Raça no mundo e no Brasil: emergência dos organismos de políticas transversais. As políticas sociais setoriais e as políticas transversais. GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002. 231 p. ISBN 85-7326-232-X. BCE 4 exemplares 301.185.12(81) G963c BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p. (Sujeito e história). ISBN 8520006116. BCE 2 exemplares 396 B985g =690 BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina de O. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992. 336p. BCE 1 exemplares 3-055.2 Q5q CHABAUD-RYCHTER, Danielle (Org.). O gênero nas ciências sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. [São Paulo]: Editora UNESP; [Brasília]: Editora Universidade de Brasília, [2014]. xviii, 584 p. ISBN 9788523011406. BCE 3 exemplares 396 S725s =690 IRINEU, Bruna Andrade; RODRIGUES, Mariana Meriqui (Org.). Diálogos para o enfrentamento à homofobia e ao sexismo em contextos de privação de liberdade. Palmas, TO: EDUFT, 2016. 201 p. ISBN 9788560487035. BCE 1 exemplar 301.162.2 D536p LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 184 p. (Coleção educação pós-crítica). ISBN 9788532618627. BCE 1 exemplar 37 L892g 13. ed. LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 174 p. ISBN 9788586583339. BCE 1 exemplar 613.88 C822e 3. ed. SOUSA, Sandra Maria Nascimento (Org.). Fazendo e desfazendo gêneros. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2015. 279 p. ISBN 9788578624330. BCE 1 exemplar 396 F287d
Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação	8º Semestre	60	Elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de projeto ou de relatório de experiência, que demonstre conhecimento e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. Quando elaborado em equipe, requer, para os efeitos da avaliação, a comprovação da contribuição individual do estudante. 1. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas, 2000. BCE 9 exempl. 2. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. BCE 28 exempl. 3. FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. p. 155-177. BCE 4 exempl. 1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. BCE 6 exempl. 2. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. BCE 3 exempl. 3. RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE 6 exempl. 4. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 9. ed. Porto: Ed. Afrontamento, 1997. BCE 8 exempl. 5. VALENTIM, M. L. P.(Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005. BCE 2 exempl.

Psicologia da Aprendizagem	8º Semestre	60	Definição de aprendizagem. Métodos de pesquisa em aprendizagem. Abordagens teóricas no estudo da Aprendizagem. Pesquisa básica e aplicada na investigação da aprendizagem. Aprendizagem e Cultura. Aplicações dos princípios da Aprendizagem. ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. Análise do comportamento : pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre : Artmed, 2005, 304 p. ISBN : 8536304782 BCE 5 exemplares 159.9.019.43 A532c BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311 p. ISBN 9788536306971. BCE 5 exemplares 159.9.019.43 B347u =690 2. ed. TODOROV, João Cláudio; MARTONE, Ricardo Corrêa; MOREIRA, Márcio Borges (Coord.). Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade. Santo André, SP: ESETec, 2005. 171 p. (pp. 129-147). ISBN 8588303612. BCE 2 exemplares 159.9.019.43 M587c CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 466 p. ISBN 85-7307-553-8. BCE 8 exemplares 159.953.5 C357L =690 4. ed. KELLER, Fred Simmons; SCHOENFELD, William N. Princípios de psicologia: um texto sistemático na ciência do comportamento. São Paulo, SP: Herder, 1970. 451 p. BCE 14 exemplares 159.9.019.43 K29p =690 ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José (Org.). Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004. xxi, 482 p. ISBN 8572415262. BCE 9exemplares 615.851 T315c MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. 221 p. ISBN 8536307552. BCE 7 exemplares 159.9.019.4 M836p SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p. ISBN 8533619359. BCE 7 exemplares 159.9.019.43 S628s 11. Ed. =690
----------------------------	-------------	----	--

9 Articulação entre teoria e prática

As atividades do curso de Biblioteconomia se inserem no quadro de ações e atividades da UnB. Dessa forma, estão contempladas as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão. O ensino, ministrado pelos membros de seu corpo docente, compreende um conjunto de disciplinas que se enquadram, a grosso modo, nas seguintes linhas: disciplinas especializadas (ex.: Classificação; Catalogação; Indexação); disciplinas tecnológicas (Planejamento/Elaboração de Bases de Dados; Informática Documentária; Redes de Informação/ Transferência de Dados); disciplinas de fundamentação (Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; História do Livro e das Bibliotecas).

A oferta corrente de disciplinas optativas, como Tópicos Especiais, permite aos docentes investirem em novos conteúdos, dialogando com a comunidade externa por meio de palestras convidadas e buscando temas transversais que atendem tanto a demanda do mercado de trabalho quanto a pesquisas recentes na área.

Estimula-se a matrícula em disciplinas optativas oferecidas por outros departamentos, como forma de ampliação de horizontes culturais e profissionais. Por outro lado, a elaboração de monografia de conclusão de curso dá ao aluno a oportunidade de se iniciar em atividades de pesquisa, motivando-o a ingressar posteriormente nos programas de pós-graduação oferecidos pela FCI. São também estimuladas as atividades de Extensão, os programas de atividade complementar, os estágios supervisionados e extra-curriculares, como forma de proporcionar ao aluno uma vivência concreta do mundo do trabalho no âmbito da biblioteca, dos serviços de pesquisa e de documentação.

De acordo com PDI, no âmbito da UnB as atividades práticas de estágio compreendem, desde convênios com empresas, até o incentivo à participação em empresas juniores, atividades específicas de cursos com financiamento e previstas nos projetos dos cursos, como é o caso do jornal *Campus*, programas de residência, programa Jovens talentos e outros.

9.1 Práticas curriculares

A prática curricular requer a atuação discente no desempenho de atividades pertinentes a área de formação. Isso se dá em um ambiente profissional, com supervisão de profissional graduado em Biblioteconomia. Essa prática contempla o estágio supervisionado em Biblioteconomia 1 (com 120 horas obrigatórias), o estágio supervisionado em Biblioteconomia 2 (com 150 horas obrigatórias) e o estágio remunerado não obrigatório.

9.2 Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1 e 2

São dois os principais requisitos para conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia, a monografia de conclusão do curso e o cumprimento do Estágio 1 e 2, no qual, após ter cumprido todos os pré-requisitos curriculares, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

O estágio curricular é regulamentado por legislação federal, pelas orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e por normas internas da Universidade

de Brasília. A Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, determinou que o estágio só pudesse ocorrer em locais que apresentem condições de proporcionar aos estudantes as experiências em sua linha de formação. Conforme o Decreto nº 87.497, de 10 de agosto de 1982, o estágio curricular consiste nas “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino”.

Portanto, o Estágio Supervisionado é realizado em dois períodos letivos distintos (Estágio 1 e Estágio 2) e possui pré-requisitos próprios. O Estágio 1 consiste na primeira oportunidade oferecida ao aluno, de, sob a supervisão de um profissional registrado no conselho de classe, aprender com a prática cotidiana, e assim vivenciar experiências características do mundo do trabalho em ambiente real de biblioteca. Procura-se diversificar ao máximo essa experiência, de modo que o aluno possa desenvolver competências e habilidades tanto referentes aos processos técnicos, como ao atendimento ao usuário da biblioteca, ao desenvolvimento de produtos e serviços de informação, à gerência e administração de recursos informacionais, entre outras, que lhe permitam atuar futuramente em qualquer tipo de biblioteca, seja pública, escolar, especializada, universitária, parlamentar, etc. O Estágio 2, tendo como pré-requisitos a conclusão de uma série de disciplinas, e do Estágio 1, é geralmente realizado na etapa final do curso e corresponde a dez créditos. Em ambos os estágios, o aluno conta com orientação do professor da disciplina, e com a supervisão local de um profissional da área. Os regulamentos encontram-se nos Anexos 1 e 2.

As disciplinas Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1 (com 120 horas obrigatórias) e Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2 (com 150 horas obrigatórias) são componentes determinantes da formação profissional e da cidadania dos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. São executadas por meio de um conjunto de atividades de vivência, ensino e aprendizagem do funcionamento dos serviços e atividades de uma biblioteca. O Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1 deverá ser realizado, preferencialmente, na Biblioteca Central da UnB (BCE). Caso isso não seja possível, o aluno deverá buscar outra instituição que esteja de acordo com a metodologia apresentada no manual de estágio. A unidade de informação deverá ser situada no Distrito

Federal, possuir bibliotecário devidamente registrado no Conselho de Biblioteconomia, desta ou de outra região, oferecer e executar atividades nas áreas técnicas exigidas na disciplina. O Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2 poderá ser realizado em qualquer unidade de informação do Distrito Federal que possua bibliotecário devidamente registrado no Conselho de Biblioteconomia, desta ou de outra região, e que ofereça e execute atividades nas áreas técnicas exigidas na disciplina.

10 Articulação ensino, pesquisa e extensão

A questão da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão é tratada no Art. 207, da Constituição Federal do Brasil de 1988. De acordo com artigo, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Isso significa que o ensino, pesquisa e extensão devem estar bem articulados e não fragmentados. Cada um desses processos deve estar equiparado na universidade para que não ocorra reducionismo na prática universitária.

No estatuto da Universidade de Brasília, tópico 1, intitulado “Da Universidade Princípios e finalidade”, no terceiro artigo, consta que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar expressos na formação de cidadãos. Os profissionais oriundos da UnB precisam ter a qualificação necessária para o exercício profissional, bem como estar engajados na busca e soluções de problemas no contexto nacional.

10.1 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

Um dos objetivos da integração Ensino, Pesquisa e extensão é levar para a sociedade os benefícios dos estudos e pesquisas realizados na universidade. Para que isso ocorra, é necessário ter uma perspectiva sistêmica e pragmática em relação às atividades acadêmicas.

Um dos objetivos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília é o aumento e compartilhamento da produção científica da área, em consonância com as políticas nacionais de pesquisa e as normas regimentais da Universidade de Brasília. O

decanato de pós-graduação, por meio de editais, estimula a pesquisa e a participação em congressos e eventos científicos, bem como a criação de grupos de pesquisas.

Por sua vez, a extensão universitária busca contribuir para melhorar a sociedade mediante ações concretas da comunidade acadêmica. É uma forma para disseminar informação e buscar soluções para as necessidades da sociedade. No caso do curso de Biblioteconomia, os docentes participam da ação por meio do apoio e dos editais do Decato de Extensão (DEX).

Em relação à extensão, busca-se, de acordo, com o que se estabelece no plano nacional da educação (BRASIL, 2014/2034), a curricularização da extensão. A proposta é a flexibilização por meio de incentivo à participação nos cursos de extensão. Os estudantes podem ter até 10% dos créditos nessa modalidade.

Um dos recursos que favorece, indiretamente, as atividades de extensão é o processo de progressão docente da Universidade de Brasília, por meio da descrição do perfil docente adequado a cada nível da progressão. O instrumento de avaliação da progressão não considera somente os pontos mínimos para mudar de nível, mas também o perfil do pesquisador. Além disso, a avaliação da CAPES é outro mecanismo estimulador e regulador das produções científicas, na medida em que, exige determinadas competências e habilidades dos pesquisadores inscritos no programa de Pós-Graduação. Mais especificamente, no caso da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, a cada cinco anos o professor ao renovar a solicitação para continuar no programa, precisa comprovar a participação em programas de iniciação científica e de extensão.

10.2 Trabalho de conclusão de Curso

O Parecer CNE/CES n. 492/2001 () sobre as diretrizes curriculares do curso de Biblioteconomia não exige o Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, contudo a produção do trabalho constitui-se uma exigência do curso da Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

A monografia consiste, portanto, em um requisito para a conclusão de curso, sob a orientação de um docente pertencente ao quadro efetivo da FCI, monografia essa que deverá refletir não só o aproveitamento geral do curso, como também funcionar como

motivação para que o aluno venha futuramente a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação. As temáticas abordadas nas monografias encontram-se inseridas nos conteúdos programáticos contemplados nas diferentes disciplinas, e correspondem a áreas de atuação profissional com as quais o aluno demonstre maior afinidade e que lhe abram maior potencial de pesquisa.

No último semestre de curso, em geral, no oitavo semestre, o estudante deve fazer matrícula na disciplina “Monografia em Biblioteconomia e Ciência da informação”, de 60 horas (4 créditos). Para tanto, a matrícula exige como pré-requisito ter cursado, com aprovação, as disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2 e Serviços de informação. Na disciplina, o estudante contará com a supervisão de um professor orientador para auxiliá-lo no trabalho final de curso. A monografia pode ser produzida em forma de revisão, de projeto ou de relatório de experiência, que demonstre competências e/ou habilidades específicas dos conteúdos de aprendizagem trabalhos curso.

A apresentação das monografias ocorre ao final do semestre letivo, com participação de banca composta pelo professor supervisor e mais dois professores ou profissionais que desenvolvem pesquisa ou atividades relacionadas ao tema. Ao final da avaliação da banca, o trabalho do estudante pode ser aprovado diretamente, com correções ou reprovado. Os trabalhos aprovados e corrigidos devem ser entregues na secretaria do curso, com no máximo 30 dias para ser depositado no repositório da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília.

10.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

Os programas de iniciação científica se inserem na proposta da Universidade de Brasília de integração do ensino, pesquisa e extensão, que por sua vez, está em consonância com o artigo 207, da Constituição Federal de 1988¹⁰. Para tanto, cabe à universidade assegurar o desenvolvimento da pesquisa por meio de concessão de bolsas de pesquisas, principalmente de iniciação científica, formação de pessoal em cursos de pós-graduação, auxílios em projetos específicos dentre outros. As bolsas podem ser de recursos próprios da universidade ou de outras instituições nacionais e/ou estrangeiras.

¹⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Além disso devem fazer parte da agenda científica da universidade, a comunicação e compartilhamento dos processos e resultados de pesquisa, que incluem a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas nas unidades; promoção de congressos, de simpósios e seminários para estudos e debates de temas científicos.

Ressalta-se que a coordenação geral dos programas de pesquisa na Universidade é responsabilidade do Decanato de Pesquisa e de Pós-Graduação, em termos de execução; no plano deliberativo, cabe ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ou Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

O Programa de Iniciação Científica (ProIC) no curso de Biblioteconomia, desenvolve-se em consonância com os objetivos primordiais da iniciação científica, no sentido de promover a vocação científica de estudantes de graduação. Esse programa visa à identificação de jovens talentos que poderão contribuir com a produção conhecimento e com o fortalecimento da cidadania, além de ser uma ação de valorização da atividade de pesquisa, entendida como estratégica no atendimento das demandas da sociedade.

Como resultado do Programa de Iniciação Científica, os estudantes de Biblioteconomia, participantes, apresentam os trabalhos concluídos no Congresso de Iniciação Científica. Os trabalhos concluídos são submetidos a um Comitê Avaliador integrado pelos membros do Comitê Gestor Institucional do Programa de Iniciação Científica e por pesquisadores externos convidados.

Há outras atividades que estimulam a iniciação científica, como se pode observar pelos editais, a seguir:

- Edital PIBIC-EM: objetiva despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de ensino médio em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Instituição.
- Edital PIBIC/CNPq-UnB, nas ações afirmativas: objetiva despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de ensino médio em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Instituição.
- Edital PIBITI/CNPq-UnB: objetiva contribuir para o engajamento de docentes e discentes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

10.4 Integração Interinstitucional

Desde o projeto inicial da UnB foi prevista intensa integração entre a Biblioteca Central (BCE) e a FCI, como um dos princípios da complementaridade entre o ensino, a pesquisa e a prática profissional, similar ao que ocorre entre a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário.

A proximidade física favorece a integração entre a BCE e a FCI, notadamente, quanto ao estágio obrigatório para os alunos e a participação dos professores na orientação de projetos para a formação e desenvolvimento de acervos e repositórios institucionais, no processo de organização, recuperação e disseminação da informação para os usuários. Por meio do conteúdo programático das disciplinas é reforçada a aproximação entre a teoria e prática profissional.

Ao longo de 56 anos, a FCI tem participado de ações de cooperação com organizações nacionais e estrangeiras. No contexto nacional, a cooperação com instituições que são referências na área é extremamente relevante.

Ainda, o curso tem o convênio com o IBICT que tem por objetivo:

- a) fornecimento de informação sobre Ciência da Informação, atendendo aos alunos de graduação e pós-graduação, bem como aos professores e pesquisadores;
- b) produção de conhecimento na área de Ciência da Informação: os professores e alunos da Pós-Graduação colaboram com artigos para a revista Ciência da Informação;
- c) participação em projetos e reuniões específicas, sobre temas diversos, onde vários professores têm dado sua contribuição;
- d) organização cooperativa de eventos nacionais e internacionais;
- e) realização de Cursos de Especialização e de Treinamento;

11 Avaliação de aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é avaliado de acordo com a natureza de cada disciplina ministrada no curso de Biblioteconomia, e de acordo com a metodologia adotada pelo professor. Assim sendo, a avaliação é feita por meio de provas, e/ou de trabalhos individuais e em grupo, exercícios práticos em sala de aula e em laboratório, seminários e participação do aluno em estágios, projetos de atividade complementar, atividade de extensão. O interesse específico demonstrado em determinadas disciplinas funciona também como elemento de avaliação quanto ao potencial do aluno para atividades de pesquisa ou aprofundamento em temas referentes à Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A avaliação de aprendizagem dos estudantes no contexto disciplinar fundamenta-se na ideia de propiciar vários instrumentos de avaliação abrangendo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, considerando-se que os estudantes aprendem de maneira diferenciada e podem se sentir mais confortáveis com determinados instrumentos avaliativos. A avaliação de aprendizagem deve propiciar, sempre que possível, instrumentos individuais - provas objetivas ou com questões abertas, pesquisas e produção de materiais, exercícios em sala de aula e em casa, seminários, participação em congressos, palestras e encontros, como também atividades em grupos tais como debates, trabalhos em grupo, atividades de campo, dentre outras.

Subjacente a esta ideia, a avaliação fundamenta-se em uma perspectiva mais formativa do que somativa, ainda que a inclua. Compreende-se a avaliação formativa como processo de verificação da aprendizagem dos estudantes ao longo da disciplina, que consiste em constatar se os estudantes, de fato, estão atingindo os objetivos pretendidos, verificar a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Nessa perspectiva, o estudante recebe *feedback* constante do professor em relação à aprendizagem. Isso permite que o estudante conheça os erros e acertos, para que possa continuar, mudar ou ampliar as estratégias de aprendizagem e, conseqüentemente, encontrar maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos.

A ideia da avaliação formativa mais do que uma normativa deve-se tornar um comportamento cotidiano do professor, no sentido de identificar sempre que possível a aprendizagem do estudante em relação aos objetivos propostos e a partir daí, ter a possibilidade de rever os próprios plano de ensino e o planejamento da disciplina, se necessário. O objetivo é que o professor possibilite ao estudante ampliar e melhorar a aprendizagem.

Ao final do semestre, o professor deve atribuir menções ao rendimento acadêmico do estudante em disciplina, de acordo com a equivalência numérica, que consta no quadro Z.

Quadro 3. Menções e equivalências numéricas proposta pela Universidade de Brasília

MENÇÕES	EQUIVALÊNCIAS NUMÉRICAS
SS	9,0 a 10,0
MS	7,0 a 8,9
MM	5,0 a 6,9
MI	3,0 a 4,9
II	0,1 a 2,9
SR	zero

De acordo com a o regimento da Universidade de Brasília, a divulgação das menções deve ser realizada pelo número de matrícula, sendo vedada a divulgação nominal. Caso o estudante não concorde com a menção designada, poderá solicitar revisão da menção na secretaria do curso. Além da aprendizagem do conteúdo, os estudantes devem comparecer no mínimo a 75 (setenta e cinco) por cento das respectivas atividades curriculares. Caso contrário, receberá a menção SR (Sem Rendimento).

Ressalta-se que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade de Brasília tem a responsabilidade de normatizar a atribuição final das menções por disciplina após cumprimento do programa. A menção atribuída ao estudante deve refletir: a) a assimilação progressiva de conhecimentos pelo estudante, avaliada em provas e/ou outras tarefas exigidas ao longo do período letivo; b) a capacidade adquirida

pelo estudante de aplicar os conhecimentos em trabalho individual; c) o domínio, pelo estudante, do conjunto da matéria lecionada (REGIMENTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011).

O estudante regularmente matriculado no curso de Biblioteconomia, de acordo com o Regimento da universidade de Brasília (2011), deve ser desligado do curso se: a) cursar, sem aproveitamento, menos de 4 (quatro) disciplinas do curso em 2 (dois) períodos letivos regulares consecutivos; b) for reprovado 3 (três) vezes em disciplina obrigatória do curso; c) cometer infração disciplinar cominada com expulsão, de acordo com o Código de Ética; d) não concluir o curso no prazo máximo legal.

12 Avaliação do curso

A avaliação do curso é realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A finalidade do SINAES é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior, assegurando a avaliação das instituições de nível superior, dos cursos de graduação e do desenvolvimento acadêmico dos discentes.

O SINAES abrange três tipos de avaliações, quais sejam: 1. Avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação de desempenho dos estudantes. A avaliação das instituições envolve a auto-avaliação e a avaliação externa, que por sua vez, abrange a infraestrutura, qualificação do corpo docente e organização didático pedagógica; 2. Avaliação dos cursos abrange a infraestrutura do curso, qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica; e, por fim, 3. Avaliação dos estudantes é realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A avaliação dos cursos de ensino superior possui abrangência definida por Lei. No caso da Universidade de Brasília, a Comissão Própria de Avaliação (CPA)¹¹ foi instituída pela Lei 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA é responsável por coordenar o processo de avaliação interna da Universidade de Brasília e pelo fornecimento de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

¹¹ <http://www.cpa.unb.br>

Anualmente, a CPA elabora o Relatório de Autoavaliação da instituição, que deve abranger as dez dimensões de avaliação do SINAES. A comissão, também responsabiliza-se pela Avaliação Discente; Consulta à Comunidade Acadêmica; Pesquisa de Egressos; e pelo Fórum de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação da UnB.

No que se refere à avaliação da graduação, a UnB desenvolveu uma ferramenta de avaliação disponibilizada no sistema MatrículaWeb, por meio da qual o discente avalia a disciplina e os docentes. O questionário é optativo, composto por questões de múltipla escolha e espaços para emitir opiniões. Está dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Essas avaliações devem ser utilizadas pelos colegiados dos cursos para propor e implementar ações visando aperfeiçoamentos.

Cabe ressaltar, no entanto, que as avaliações são feitas por disciplina e que fica a critério do estudante quais e quantas disciplinas ele irá avaliar. Assim, constata-se que a quantidade de disciplinas avaliadas é muito reduzida para se ter uma visão mais ampla do cenário da universidade. Contudo, é uma ferramenta com muito potencial.

A Coordenadoria de Avaliação do Ensino de Graduação, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação por intermédio da Diretoria Técnica de Graduação é o setor responsável por estudos de avaliação e de acompanhamento de indicadores de cursos de graduação da UnB. Dessa forma, o processo avaliativo de cursos da Universidade contempla, além das etapas previstas no SINAES, necessidades específicas da instituição. O principal objetivo é promover o desenvolvimento de projetos e programas voltados para o aprimoramento da avaliação do ensino de graduação.

Compreende-se que o sentido da avaliação se constrói a partir de um processo sistemático de reflexão e discussão coletiva. Nesse sentido, outros fóruns importantes de discussões são as reuniões de colegiado e do conselho da Faculdade de Ciência da informação. Nessa perspectiva, a avaliação do curso de Biblioteconomia envolve componentes que se inter-relacionam continuamente:

- a) legislação na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia (diretrizes curriculares; programa de avaliação de cursos de graduação);
- b) projeto pedagógico-institucional (políticas macro da UnB) ;
- c) atividades estruturacurriculares;

- d) programas de ensino;
- e) atividades didáticas propostas;
- f) composição e qualificação do corpo docente;
- g) corpo discente;
- h) infraestrutura física e de laboratórios de ensino;
- i) projetos de pesquisa e de extensão;
- k) estudos de mercado que identifiquem demandas e necessidades de informação e nichos de trabalho no campo das práticas profissionais;
- l) atividades complementares;
- m) *feedbacks* formais e informais das instituições que oferecem estágio não-obrigatório, dentre outros.

Com base nos referidos elementos, o processo de avaliação envolve a participação ativa dos professores, alunos, egressos, técnico-administrativos, gestores e empregadores, ações planejadas e diretivas com objetivo de melhorar a qualidade das ações acadêmicas/profissionais e as relações com a sociedade.

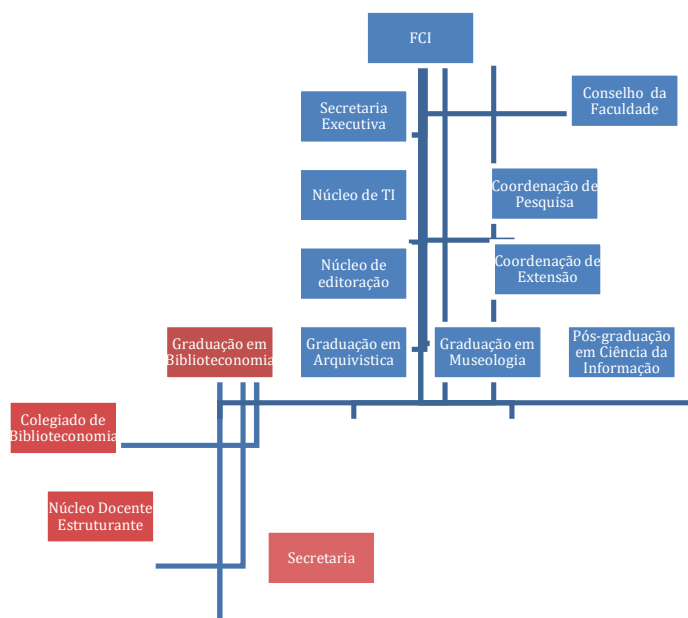
PARTE III – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

13. Organização Acadêmica e Administrativa

13.1 Estrutura organizacional

A estrutura da UnB subdivide-se em órgãos deliberativos - colegiados, e os órgãos executivos – chefias departamentais, direções de unidades acadêmicas, prefeitos dos *campi* e os cargos de decanos, de reitor e de vice-reitor. A Faculdade de Ciência da Informação (FCI) é um órgão executivo, que abrange os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia e a pós-graduação em Ciência da Informação. Para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos cursos, a FCI conta com a secretaria executiva, o núcleo de tecnologia, o núcleo de editoração e as coordenações de pesquisa e extensão. O órgão deliberativo maior é o conselho da Faculdade. Por sua vez, o curso de Biblioteconomia é composto pelo colegiado de Biblioteconomia, Núcleo Docente Estruturante e a secretaria do curso, como se observa na figura XZ.

Figura 10. Configuração administrativa do curso de Biblioteconomia da FCI



Fonte: Colegiado do curso de Biblioteconomia da UnB (2016)

13.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), definindo-o como um grupo permanente de docentes com atribuições acadêmicas, formulação e acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Deverá ser composto por um mínimo de 5 professores, dos quais 60% deverão possuir pós-graduação *stricto sensu*, com dedicação parcial ou integral, sendo 20% em caráter de tempo integral. Assegurar estratégia de renovação parcial do grupo, a cada 3 anos, para garantir continuidade dos trabalhos.

De acordo com Viana (2010), os membros do NDE devem contribuir para a construção da identidade do curso e evitar que os PPCs sejam uma peça meramente documental. Deve ser não apenas o atendimento de um requisito legal, mas um elemento diferenciador que indica a qualidade do curso. Diferencia do Colegiado do Curso que “tende a ter um papel administrativo muito forte, resolvendo questões que vão desde a definição das necessidades de professores para atender disciplinas até a simples emissão de atestados, passando pela administração ou acompanhamento do processo de matrícula.” Essas funções são necessárias, mas acabam sobrepondo à “necessária reflexão sobre a qualidade acadêmica do curso”.

Viana (2010) considera o NDE como um bom indicador da qualidade de um curso de graduação e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico.

O NDE tem como atribuições, conforme o artigo 2º da referida resolução:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante da Biblioteconomia foi instituído em 18 de abril de 2017, em ato da Direção FCI n.128/2017. É composto por 7 professores do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia, incluindo a Coordenação do curso, sendo que todos atuam em regime de dedicação exclusiva e com titulação *stricto sensu*. Os professores integrantes do NDE foram nomeados para uma gestão de quatro anos, sendo que a metade dos integrantes do grupo deverá ser substituída por outros professores do curso no prazo de dois anos a partir da data de nomeação, para que se estabeleça a alternância dos integrantes, sem perder a continuidade dos trabalhos. A atual composição do NDE encontra-se em anexo.

O NDE atua como instrumento de apoio à Coordenação e ao Colegiado. A avaliação do projeto em curso é feita por meio de diferentes mecanismos: criação do NDE; análise da adequação das disciplinas que estão sendo atualmente oferecidas, tanto no âmbito da FCI como em outras unidades; discussões no NDE e no Colegiado, envolvendo: propostas de inclusão de novas disciplinas e/ou exclusão de disciplinas, em função da formação universitária que se pretende proporcionar; avaliação constante de projetos de atividade complementar; avaliação de estágios; avaliação de projetos de extensão; verificação dos conteúdos programáticos e sua adequação ao mercado de trabalho; realização e divulgação de pesquisas voltadas aos novos perfis profissionais do bibliotecário, tendo em vista novas competências e habilitações que precisam ser desenvolvidas em nível de Graduação.

O NDE, que mantém parte dos seus membros desde a última nomeação, busca adequação do PPC aos requisitos legais e normativos da área, realizando reuniões mensais. A criação de evento com periodicidade anual tem a função de buscar insumos externos, que podem vir a contribuir com a avaliação interna e reflexões acerca do atual entorno do ensino da Biblioteconomia.

13.3 Coordenadora do curso

O regimento da Universidade de Brasília (2011), nos artigos 91 e 92, trata da função do coordenador de curso. Cabe ao coordenador de curso o gerenciamento das atividades do programa e representá-lo perante o colegiado do curso, do qual é membro nato, bem como às demais instâncias internas da Universidade de Brasília.

O coordenador deve pertencer ao quadro de pessoal docente permanente da Universidade, bem como ter pelo menos dois anos de exercício de magistério na Universidade de Brasília.

A resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão¹² n.o 008/89 fixa as competências de coordenadores de cursos de graduação da Universidade de Brasília. De acordo com o documento, são responsabilidades do coordenador:

- I - coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do(s) respectivo(s) curso(s) de Graduação;
- II - articular, com o Decanato de Ensino de Graduação e seus órgãos de apoio, a explicitação e implantação de uma política de ensino de graduação;
- III - articular, com o(s) Chefe(s) de Departamento(s) do(s) curso(s) de sua competência, o tratamento das questões acadêmicas e administrativas necessárias ao cumprimento de suas funções;
- IV - integrar a respectiva Congregação de Carreira de Cursos de Graduação;
- V - articular, com os representantes de Departamento nas Congregações de Carreira dos Cursos de Graduação, nas quais o seu respectivo Departamento tem representatividade, as questões acadêmicas de sua responsabilidade;
- VI - articular, com os demais Coordenadores de Graduação, o oferecimento de disciplinas obrigatórias e/ou optativas do(s) currículo(s) de sua responsabilidade;
- VII - articular, com os demais Coordenadores de Departamento, a integração e o desenvolvimento de uma política de ensino e das ações a ela relacionadas;
- VIII - articular, Com o Centro Acadêmico do seu respectivo curso, o tratamento das questões que interessam ao mesmo, e promover a divulgação entre os estudantes das informações relevantes à vida acadêmica;
- IX - submeter aos colegiados competentes os assuntos relativos à Coordenação de Graduação;

¹²

http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_coordenador.pdf

- X - analisar e divulgar a demanda por vagas no seu respectivo curso;
- XI - coordenar o planejamento da oferta, intra e interdepartamental, de disciplinas, e atividades do respectivo curso, compatibilizando-o à demanda;
- XII - planejar e elaborar a lista de oferta de disciplinas do respectivo curso de graduação;
- XIII - submeter à consideração e aprovação do Colegiado Departamental a lista de oferta de disciplinas e apresentar a mesma à Congregação de Carreira do Curso de Graduação, para sua aprovação;
- XIV - orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do curso de graduação, e/ou estudar e coordenar formas alternativas de fazê-lo, observadas as peculiaridades do seu respectivo curso;
- XV - assessorar o(s) professor(es) designado(s) na apreciação de processos de aproveitamento de estudos;
- XVI - estimular a interação de professores de uma mesma disciplina e apoiar as atividades interdisciplinares;
- XVII - estimular, manter registro e encaminhar aos órgãos de apoio competentes do Decanato de Ensino de Graduação, as experiências de ensino inovadoras desenvolvidas por professores do seu respectivo curso;
- XVIII - estimular a monitoria como parte do processo de formação do aluno e coordenar o concurso de seleção de monitores;
- XIX - estimular o programa de bolsas de estudos;
- XX - coordenar a elaboração de um relatório sobre as questões acadêmicas do curso de graduação de sua competência, relevantes ao desenvolvimento de uma política de ensino;
- XXI - apoiar o desenvolvimento de projetos de avaliação do ensino/aprendizagem, como instrumento de aprimoramento de processo de avaliação;
- XXII - apoiar o exame e avaliação permanente do currículo do respectivo curso;
- XXIII - estudar e divulgar, no âmbito departamental, a legislação e as informações necessárias ao exercício da orientação acadêmica e à aplicação do SIAC;
- XXIV - encaminhar às instâncias competentes questões relativas aos problemas de ensino/aprendizagem, quando a solução transcender os limites do exercício da sua função;
- XXV - orientar o aluno na sua vida acadêmica.

Atual Coordenadora do Curso:

Nome	Titulação Máxima	Vínculo Empregatício	Regime de Trabalho
FERNANDA PASSINI MORENO	Doutorado	Estatutário	Integral

13.4 Participação e representação discente

O Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABiblio) da Universidade de Brasília tem como missão: promover o contato dos estudantes de Biblioteconomia com os órgãos de representação política e administrativa; discutir questões e propor soluções para os problemas do curso; garantir que haja representação dos estudantes nos órgãos colegiados e departamentos; promover o curso e a interação dos discentes da área mantendo diálogo direto com a Executiva Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação.

Os objetivos do Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABiblio) são: promover a aproximação e a solidariedade entre o corpo discente, docente e técnico administrativo da UnB; preservar a integridade da vida escolar, o patrimônio moral e material da UnB; defender o ensino público, gratuito, laico, popular e de qualidade; promover e incentivar eventos de caráter cultural, recreativo, científico, estudantil e político; fomentar e potencializar as formações: ética, política e profissional dos estudantes de Biblioteconomia da UnB; promover o debate acerca dos problemas dos estudantes de Biblioteconomia e da área; garantir o contato permanente dos estudantes de Biblioteconomia com a categoria dos Bibliotecários e suas entidades representativas e de classe; viabilizar a integração com os movimentos populares e sociais como forma de crescimento político dos estudantes e de reforço e ampliação das lutas desses movimentos; consolidar o contato com as Executivas Regionais e a Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação a fim de reforçar o papel destas no movimento estudantil e construir novas alternativas de luta para o movimento; dar suporte às iniciativas

discentes que se alinhem ao papel do CA; desenvolver - elaborar, implementar e supervisionar políticas estudantis.

13.5 Equipe de apoio

O curso de Biblioteconomia situa-se na Faculdade de Ciência da informação da Universidade de Brasília. Conta com o apoio do Núcleo de Tecnologia da Informação com três funcionários efetivos; Núcleo de editoração com uma funcionária efetiva e um estagiário; coordenação de extensão com uma professora e com a secretaria do curso de Biblioteconomia com um funcionário efetivo e um estagiário. Além disso, conta com os funcionários da limpeza, terceirizados e apoio administrativo da secretaria financeira, de gestão de pessoas e da Direção da FCI.

14 Apoio ao discente – orientação acadêmica

De acordo com o Parágrafo Único do artigo 45 do Estatuto da UnB, publicado no Diário Oficial da União de 11 de janeiro de 1994, é assegurada aos alunos regulares a orientação acadêmica sistemática. Complementando com o disposto no artigo nº 93 do Regimento Geral, a orientação acadêmica tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso. A orientação acadêmica é regulamentada pela Resolução nº 41 de 10 de maio de 2004, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com a Resolução citada, orientação acadêmica é entendida como “o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores”, permitindo “o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor”.

A orientação acadêmica é assegurada ao estudante de graduação até a integralização de pelo menos cinquenta por cento do total de créditos do curso e quando se encontrar em situação de risco de desligamento.

As modalidades de orientação acadêmica admitidas na UnB são: orientação individualizada – relação direta entre professor e aluno -; orientação tutorial – relação entre professor e grupo determinado de alunos -; orientação dirigida – direcionada ao atendimento de casos específicos de alunos que procuram a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA).

Os professores orientadores devem integrar o quadro permanente da Universidade, ter experiência mínima de três anos em docência em IES, e pelo menos um ano na UnB. O exercício das atividades de orientação acadêmica será precedido de um processo de preparação e instrumentação do professor orientador sob a responsabilidade conjunta da Coordenação do Curso, do DAIA e da DAA.

Conforme orienta a Resolução, a cada aluno que ingressa ao curso o Colegiado do Curso deve indicar um orientador, bem como para os estudantes em situação de risco de desligamento. Esse orientador tem como atribuições:

I instruir os seus orientados sobre a estrutura e funcionamento acadêmicos da Universidade de Brasília;

II organizar com cada orientando um projeto acadêmico que articule as funções de ensino, pesquisa e extensão;

III identificar dificuldades e impedimentos quanto ao cumprimento das atividades acadêmicas de seus orientados, procedendo aos encaminhamentos necessários à superação dos mesmos;

IV proceder, em consonância com o calendário universitário, à orientação do estudante na escolha das disciplinas que irá cursar;

V colaborar na composição da lista de oferta de disciplinas, informando ao Coordenador de Curso sobre interesses e necessidades de seus orientados;

VI analisar as solicitações de alteração nos compromissos acadêmicos dos seus orientados, a exemplo de trancamentos, exercícios domiciliares, estágios, monitorias, entre outros, opinando a respeito;

VII estabelecer e divulgar horários disponíveis para atendimento aos orientados;

VIII comunicar ao Coordenador de Curso aspectos da orientação que excedam o âmbito de sua competência;

IX colaborar com o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e com demais serviços de apoio ao estudante.

14.1 Tutoria de graduação e monitoria

As atividades de monitoria estão previstas na legislação brasileira desde a década de 1960, porém em vigência, o artigo nº 84 da Lei nº 9.394, de 1996, preconiza que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. O Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981 atribui competência às IES para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria.

No âmbito da UnB as atividades de monitoria são normatizadas por meio da Resolução CEPE nº 8, de 26 de outubro de 1990, que define monitoria como “uma modalidade específica de ensino aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e pós-graduação, e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos respectivos cursos”, podendo ser remunerada ou não por bolsa.

O objetivo da monitoria, com base na Resolução CEPE nº 8/1990, é propiciar uma formação acadêmica ampla e aprofundada; ampliar a participação dos alunos nas atividades da Universidade; incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa; despertar vocações acadêmicas; e possibilitar a integração dos vários seguimentos da UnB.

A monitoria de graduação é reservada ao aluno de curso de graduação, cujas atividades devem ser desenvolvidas exclusivamente no nível de graduação. Suas funções estão relacionadas à participação em tarefas condizentes com seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades; na preparação de aulas, no processo de avaliação e na orientação aos alunos; na realização de trabalhos práticos e experimentais; bem como na prática do ensino.

De acordo com a Resolução CEPE nº 8/1990, os requisitos necessários para o monitor são: ser aluno regularmente matriculado no curso de graduação; ter sido aprovado na disciplina para a qual pleiteia a monitoria; demonstrar domínio do conteúdo da

disciplina; ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas. Não especifica menção mínima nem IRA.

Como critérios de seleção de monitoria foram definidos pela Comissão de Monitoria da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), para o curso de Biblioteconomia os seguintes requisitos: ter concluído a disciplina pretendida com menção mínima MS; ter disponibilidade de tempo conforme recomendado pelo artigo 11 da resolução nº 8/1990; estar regularmente matriculado em no mínimo 14 créditos no semestre sem contar os 2 de monitoria e no máximo 26 créditos, incluindo os 2 de monitoria.

Na UnB, os artigos 9, 10 e 11 da Resolução nº 8/1990 determinam como atribuições do monitor: participar, juntamente com o professor responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, em tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação aos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor e aprovada pelo Colegiado; o horário de exercício das atividades do monitor não podem sobrepor e/ou interferir nos horários das disciplinas em que os monitores estiverem matriculados.

Na UnB as atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor e posteriormente apreciada pelo Colegiado ao qual o professor encontra-se lotado. De acordo com a Resolução CEPE nº 8, todas as tarefas deverão ser desenvolvidas em conjunto com o professor responsável ou sob sua supervisão, e obedecer à programação elaborada pelo professor responsável e aprovada pela Comissão de Monitoria Ou pelo Colegiado – na norma fala da comissão e não do colegiado, e desenvolvidas em horário que não sobreponha ou interfira nos horários das disciplinas.

Tem que elaborar um plano de estudo, definido pela lei

14.2 Iniciação científica

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília é coordenado pela Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC) Decanato de Pós-Graduação.

A missão da DIRIC consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o programa de iniciação científica da UnB. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes para o funcionamento eficiente e eficaz do

programa de iniciação científica. É atribuição da DIRIC realizar, sob supervisão do(a) Decano(a), a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica.

Os Editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao Comitê Institucional Gestor (CIG), o qual é constituído por equidade de professores das três grandes áreas de conhecimento da UnB: Ciências da Vida, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas.

No curso de Biblioteconomia, as temáticas dos projetos de iniciação científica podem ter vinculação com as linhas de pesquisa do PPGCinf e cada professor é responsável pela coordenação de seu projeto.

14.3 Extensão

A Biblioteconomia tem um catálogo com cursos de extensão diferentes, em temas variados como, por exemplo: editoração, bases de dados, redes de informação, tesouros e dicionários, indexação e catalogação, tecnologia da informação, Internet. O Colegiado de Extensão tem integração com o da Biblioteconomia, com atividades em Pólos de extensão da UnB, apoiando as seguintes iniciativas:

- I. Atividades de extensão no âmbito acadêmico e cultural na FCI.
- II. Garantir a integração entre as atividades de extensão com as de ensino e pesquisa na FCI.
- III. Apoiar docentes e discentes na programação e realização de atividades de extensão da FCI.
- IV. Apresentar à Direção material de divulgação do programa de extensão do curso e elaborar relatórios das atividades de extensão e submetê-los ao Conselho e Colegiado.

14.4 Mobilidade e intercâmbio

Por meio de seus professores e alunos, o curso tem participado de vários eventos internacionais com a apresentação de trabalhos. A cooperação internacional remonta a 1978 com o início do Mestrado em Ciência da Informação, quando, devido à escassez de professores titulados, foi necessária a colaboração de docentes estrangeiros. Esta

cooperação foi incrementada nos últimos anos, com a assinatura de diversos acordos de cooperação e convênios com diferentes universidades do exterior. Esses acordos e convênios de cooperação têm propiciado o intercâmbio de docentes da UnB e de outras universidades para proferir palestras em eventos nacionais e internacionais, ministrar cursos de aperfeiçoamento e disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação, desenvolver pesquisas e realizar outras atividades acadêmicas. Entre os acordos e convênios de cooperação, destacam-se:

- a) Convênio com a Universidade Complutense de Madrid, iniciado em 2005.
- b) Acordo de cooperação com a Universidade Carlos III de Madrid (Espanha), iniciado em 2003;
- c) Ações com a Universidade Autônoma do México (UNAM), iniciadas pelos reitores das duas universidades, em 2002;

14.5 Assistência estudantil

O principal objetivo da Diretoria de Desenvolvimento Social, vinculada ao Decanato de Assuntos comunitários é promover assistência estudantil como direito de cidadania a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio de programas, projetos e ações de incentivo à permanência e conclusão do ensino superior com sucesso. A Política de Assistência Estudantil tem a finalidade de ampliar as condições de acesso e permanência dos jovens na educação superior pública federal, o que implica no desenvolvimento de estratégias de inclusão social, democratização do acesso, permanência e formação acadêmica com qualidade, evitando a retenção e a evasão do estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica. Para ter acesso aos programas, os estudantes devem estar regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação e serem identificados pela equipe de assistentes sociais como socioeconomicamente vulneráveis, após um processo de avaliação socioeconômica.

Além dos programas de moradia estudantil, de permanência, de alimentação e de apoio pedagógico (vale livro e acesso à língua estrangeira) para alunos de baixa renda, o

decanato também atua como gestor da política de apoio às pessoas com necessidades especiais, e como gestor das ações esportivas e culturais do Campus.

Algumas ações promovidas pelo DAC acontecem em parceria com outras unidades, tais como, o programa de transporte interno e Inter campi, com a Prefeitura do Campus, e o acesso à língua estrangeira, com a UnB Idiomas, além do Programa bolsa permanência - PBP com o MEC. O DAC também auxilia os estudantes em situação socioeconômica emergencial, inesperada ou momentânea.

14.6 Apoio psicopedagógico

A universidade possui o SOU, Serviço de Orientação ao Universitário. O SOU é uma coordenação do Decanato de Ensino de Graduação que tem por objetivo contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante a partir da análise e orientação dos processos e relações educacionais da instituição e do desenvolvimento dos membros da comunidade universitária em seus papéis de educadores. Composto por uma equipe de psicólogos escolares e pedagogos, atua junto a professores, coordenadores de curso, servidores, gestores e estudantes. Busca construir, com esses, espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que impactem nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação na UnB, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática. O Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) está presente nos quatro *campi* da Universidade de Brasília.

O apoio psicopedagógico também ocorre por meio do CAEP, Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos. O CAEP é um centro de custo vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Tem como função apoiar os Departamentos na realização das atividades práticas para a formação profissional e acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação. Compreende atividades de atendimento psicológico, ensino, pesquisa e extensão em Psicologia.

15 Integração e comunicação

15.1 Sistema de informações acadêmicas

O(A) estudante deve acompanhar sua vida acadêmica com a Coordenação do Curso e registrar a matrícula de acordo com o número de vagas disponíveis ao longo de cada período, observando o fluxo do currículo, e a oferta disponível no Sistema de Graduação (SIGRA) e Matrícula WEB/UnB, via internet - Portal do Aluno - ou com a coordenação.

15.2 Plataforma de ensino e aprendizagem

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem as disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes. A Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD) é a atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. Vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), a DEGD desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à plataforma Aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa (Fonte: DEG/UnB).

15.3 Informações e publicações normativas

A fim de promover maior transparência nos atos e acesso à informação, a Universidade de Brasília torna público seus atos por meio de Boletins Oficiais e mantém as páginas dos Decanatos atualizadas com as informações pertinentes à toda Comunidade Universitária.

16 Corpo docente: professores do quadro permanente da UnB

O corpo docente do Curso de Biblioteconomia é composto por 16 professores permanentes com formação acadêmica interdisciplinar e experiência profissional em Biblioteconomia e áreas afins. O currículo integral dos professores pode ser acessado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico <<http://lattes.cnpq.br> <http://www.cnpq.br>>. Dos 16 professores do curso, 15 são contratados em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva ao Ensino e Pesquisa e 1 docente possui regime de trabalho 20 horas.

O quadro de professores permanentes do curso de Biblioteconomia é altamente qualificado. Todos possuem título de doutor obtidos por variadas instituições, tais como: Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Universidade de Murcia, Université Toulouse III, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Campinas, etc. Alguns professores realizaram visitas técnicas e estágio pós-doutoral em relevantes universidades brasileiras e estrangeiras. Os professores do curso possuem variedade de gênero e tempo de formação acadêmica, proporcionando um quadro equilibrado e extremamente engrandecedor à relação ensino-aprendizagem.

A diversidade de formação é um fator de destaque no quadro de professores do curso, com atuação em temas tradicionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e em temas emergentes. Dentre eles destaca-se professores com graduação em áreas de Biblioteconomia, comunicação e das áreas de exatas, mas com mestrados e doutorados realizados na área de Ciência da Informação. Existe forte aderência ao conceito de informação próprio da área de Ciência da Informação entre os docentes, bem como visão contextual e articulada das dimensões técnicas, semânticas e sociais da área. Os quadros de professores atual possui pleno preparo para oferecer um curso moderno e atento às questões contemporâneas que perpassam os mais diversos processos, contextos e sistemas informacionais.

A atuação acadêmica dos professores merece destaque. Uma parte significativa dos professores atua em programas de pós-graduação, em destaque para o programa de pós-

graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Cabe frisar que o conceito deste programa pela CAPES é nota 5, muito bom. A produção científica dos professores é, em geral, bastante expressiva e variada. Há forte produção científica em revistas científicas qualificadas pelo Qualis da CAPES e livros publicados. Existe inúmeras iniciativas de iniciação à pesquisa, projetos de pesquisa com o envolvimento de alunos de graduação, bem como regulares atividades de extensão. Quase a totalidade dos pesquisadores atuam em grupos de pesquisa consagrados, quer sejam como líderes, vice-líderes e participantes.

De acordo com o Regimento da UnB, as atribuições do corpo docente são:

Capítulo I – Do Corpo Docente Art. 145. O corpo docente da Universidade é constituído por professores que exercem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em nível superior.

Art. 147. O docente da Universidade desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária de acordo com as atribuições definidas pela natureza do seu vínculo, de sua classe e do seu regime de trabalho, nos termos deste Regimento Geral e das normas editadas pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades desempenhadas pelos docentes, como orientações na graduação e pós-graduação, projetos de iniciação científica, disciplinas ministradas no período, participação em bancas, entre outras, podem ser consultadas no sistema CONDOC - Consulta de Atividades Acadêmicas e Administrativas de Docentes

<https://www.condoc.unb.br/CondocWeb/Fronteira/FormDocente_C.aspx?ivm=1>

Além disso, a UnB está em fase de implementação do Sistema de Acompanhamento de Desempenho Docente (SAAD).

Atualmente o Curso de Biblioteconomia conta, em seu quadro permanente, com os professores abaixo relacionados. Seguido dos nomes dos professores são apontadas algumas das principais informações sobre suas formações e atuações profissionais, extraídas dos seus currículos lattes, ficando evidente a excelência do corpo docente.

Dalton Lopes Martins

Doutor em Ciências da Informação pela ECA-USP (2009-2012). Foi professor no curso de Gestão da Informação e no Programa de Pós-graduação em Comunicação PPGCOM (Mestrado) da Faculdade de Informação e Comunicação da

Universidade Federal de Goiás. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e mestrado em Engenharia da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Trabalhando com o tema de mapeamento, análise estrutural e dinâmica de Redes Sociais em ambientes digitais distribuídos. Tem experiências nas áreas de inclusão e cultura digital, análise de redes sociais, estudos métricos e dinâmica humana. Tem trabalhado atualmente em pesquisas na interface das áreas de Comunicação e Informação, focando nos fatores e nas condições que favorecem a formação de coletivos inteligentes e pesquisas com aplicações de Ciência de Dados (aprendizagem de máquina e mineração de dados) em problemas envolvendo políticas públicas, mídia e participação social.

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2003). Mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (1990). Atua na área de editoração, formação de acervos e competência informacional. É professora Associada. Exerce, desde 2010, a direção da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, sendo membro do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB (CEPE), Conselho de Administração (CAD) e Conselho Superior da UnB (CONSUNI). É professora na Faculdade de Ciência da Informação, na graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Integra a comissão científica da Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (periódico internacional sob a responsabilidade editorial da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e Departamento de Documentación da Universidad Carlos III de Madrid - Espanha. Cooperava também na série Tempus e Tempus Actas. É parecerista em várias revistas da área de Ciência da Informação. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Publicações Eletrônicas e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: tecnologia da informação, editoração, comunicação, ciência da informação, informação e saúde, comunicação extensiva, competência em Informação e inclusão digital. É

representante da Universidade de Brasília no convênio com a Universidad Complutense de Madrid (UCM), onde mantém contato com pesquisadores nos departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação da UCM. É líder do grupo de Pesquisa: Competência Informacional, certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia(MCT).

Fernanda de Souza Monteiro

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2013). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2008). Graduada em Biblioteconomia pela mesma universidade (2005). Foi coordenadora do Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE/MEC). Professora adjunta da Universidade de Brasília. Atuou como gerente da equipe de Ciência da Informação, no desenvolvimento e implantação do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES/MS) e na elaboração da Política de Acesso Aberto da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS/Fiocruz). Possui experiência e pesquisas em Web semântica, Arquitetura da Informação, Organização e Representação da Informação, Repositórios digitais, objetos de aprendizagem e Direitos autorais. Atua no planejamento e organização unidades de informação digitais e na produção de objetos de aprendizagem.

Fernanda Passini Moreno

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2011). Realiza estágio pós-doutoral em Ciência da Informação na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha. Possui graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (2003). Possui mestrado (2006) em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília e é Professora Adjunta (DE) na mesma Universidade. É membro do Grupo dos Grupos de Pesquisa "Representação e Organização da Informação e do Conhecimento (EROIC) e "Publicações Eletrônicas" cadastrados no Diretório do CNPq e certificado pela Instituição. Foi vice-coordenadora do GT2 Organização e Representação do Conhecimento da ANCIB (2013-2014). Atuou como professora assistente efetiva na Universidade Federal de Goiás (UFG), com carga horária de 20

hs. Atuou como Consultora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, desenvolvendo material didático e ministrando cursos sobre o Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas (SEER) e, posteriormente, como bolsista PCI no projeto "Monitoramento e prospecção de ferramentas que promovam o acesso livre da informação em ciência e tecnologia nacional". Ministrou mini-cursos na área de Representação Descritiva sobre os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação Descritiva e Comunicação Científica.

Fernando César Lima Leite

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2011).

Graduado em Biblioteconomia. Mestre em Ciência da Informação. Experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes tópicos: informação em ciência e tecnologia, gestão da informação e do conhecimento científico, Biblioteconomia, planejamento e implementação de serviços de informação em C&T em ambiente digital, comunicação científica, divulgação científica, acesso aberto e repositórios institucionais, periódicos científicos eletrônicos. Foi editor pelo Brasil do E-LIS Eprints in Library and Information Science de 2006/2012 (repositório temático internacional da produção científica em Ciência da Informação). Foi analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) onde planejou e implementou atividades de gestão da informação científica, tecnológica e organizacional e coordenou iniciativa e estratégias de acesso aberto à informação científica. Consultor do IBICT entre 2006 e 2009. Especialista Visitante do IBICT entre 2010 e 2013, no âmbito do Programa de Capacitação Institucional (PCI/CNPQ). Vice-coordenador e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da UnB. Atualmente é diretor da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Greyciane Souza Lins

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2013).

Professora adjunta na Universidade de Brasília. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2003) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de

Brasília (2007). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Processos de Disseminação da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: organização e recuperação da informação, sistemas de informação, educação e tecnologia, comunicação, cibercultura, competência informacional e tecnológica.

Jayme Leiro Vilan Filho

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2010).

Mestre em Biblioteconomia e Documentação com graduação em Processamento de Dados (1979-1982). Professor da UnB (1996-). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica (PPGCInf/UnB) atuando em atividades relacionadas com produção, colaboração, análise de citação e fluxo da informação científica nas áreas de informação no Brasil. Editor da base de dados bibliográfica ABCDM (artigos e trabalhos científicos brasileiros das áreas de informação). Coordenador de Extensão da FCI de 2010-2011 e de 2014-2015, tendo coordenado e ministrado cursos de extensão (1999-2006). Atuou como analista de sistemas na BINAGRI/CENAGRI (1982-1984), SERPRO (1984-1985) e IBICT/CNPq (1985-1996).

João de Melo Maricato

Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2010). Pós-doutorado na Universidade de Brasília sob tutoria da Profa. Dra. Suzana Pinheiro Machado Mueller. Realizou atividades de pesquisa na Universidade da Califórnia (UCR). Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP (2010), onde recebeu o Prêmio Tese destaque USP da área de Ciências Sociais Aplicadas. Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2002). Editor da revista Comunicação & Informação (UFG). Revisor dos periódicos Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Anales de Documentación, Transinformação, Revista em Questão, Brazilian Journal of Information Science: Research Trends e Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Avaliador ad hoc da Editora da Universidade de São Paulo. Professor adjunto na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UNB). Professor permanente do

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UNB (PPGCinf) e colaborador do Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Comunicação da UFG. Foi coordenador do curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Informação na mesma universidade. Atua, especialmente, nas áreas de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Comunicação & Informação, Comunicação e divulgação da ciência, Construção de indicadores, Métodos e Técnicas Bibliométricas, Cientométricas e Almetricas, estudo de relações entre Ciência e Tecnologia, avaliação de Programas de Pós-Graduação, Estudos interdisciplinares, Internacionalização da ciência, Sociedade da Informação e Informação, comunicação e Cidadania.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2008). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Católica de Brasília e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília. Professora adjunta da Universidade de Brasília. Experiência em Ciência da Informação e educação, atuando nos temas: letramento informacional, comunicação científica, comportamento informacional (estudos de usuários), aprendizagem, leitura, formação de professores, bibliotecas escolares.

Marcílio de Brito

Doutor em Informática Documentária pela Universidade Claude Bernard Lyon I - França (1991). Master em Ciências da Informação e da Comunicação pela Université Lumière Lyon II - França (1987), Master em Informática Documentária pela Universidade Claude Bernard Lyon I / Ecole Nationale Supérieure de Sciences de l'Information et des Bibliothèques (1986). Atualmente é professor adjunto da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Ciências da Informação, com ênfase em Sistemas de Informação, Automação de serviços de informação, tratamento automático da informação,

indexação, gestão da informação em C&T. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Marketing da Informação.

Marcio Bezerra da Silva

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2017). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Tecnólogo em Processamento de Dados pela Escola Técnica Virgínia Patrick-RJ (1996). Professor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB). Experiência e formação na área de Processamento de Dados (Computação). Atualmente se dedicando a direcionar e utilizar tal experiência na Educação (ensino), Ciência da Informação e áreas afins. Interesse por Tecnologias; Banco de Dados; Arquitetura da Informação, Acessibilidade, Usabilidade e Web; Representação, Organização e Recuperação da Informação. Membro dos grupos de estudos Leitura, Organização, Representação, Produção e Uso da Informação (LORPUI) - UFPB; G-Acervos manuscriptológicos, bibliográficos, iconográficos, etnográficos: organização, preservação e interfaces das tecnologias da informação e comunicação - UFBA; e Publicações Eletrônicas - UNB.

Marcio de Carvalho Victorino

Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2011). Possui graduação em Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (1988), graduação em Engenharia da Computação pelo Instituto Militar de Engenharia (1994), mestrado em Sistemas e Computação pelo Instituto Militar de Engenharia (2001). É Oficial da Reserva do Quadro de Engenheiros Militares do Exército Brasileiro. Atua como Professor Universitário desde 2002. Tem experiência nas áreas de Ciência da Computação e Ciência da Informação, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: banco de dados, engenharia de software, arquitetura orientada a serviços, sistemas de apoio à decisão, organização da informação e organização do conhecimento.

Michelli Pereira da Costa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2017). Graduada em Biblioteconomia, mestre e doutora Ciência da Informação. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: dados de pesquisa, ciência aberta, acesso aberto, bibliotecas digitais e repositórios institucionais, política editorial, comunicação científica, revistas científicas. Foi editora pelo Brasil do E-LIS Eprints in Library and Information Science de 2012/2014 (repositório temático internacional da produção científica em Ciência da Informação). Foi bolsista e consultora do IBICT em projetos de acesso aberto entre 2011 e 2014. Foi professora substituta do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Rita de Cássia do Vale Caribé

Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2011). Professora Adjunta da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília a partir de janeiro de 2013. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979), Mestre em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília (1988). Aposentada do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) (2012). Tem atuado principalmente nos seguintes temas: informação ambiental, sistema de informação ambiental, planejamento de sistemas de informação, linguagens documentárias, sistemas de classificação bibliográfica (CDD e CDU) e elaboração de tesouros.

Rodrigo Rabello da Silva

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (2009). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) em 2004. Em pesquisas de iniciação científica recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre 2002 e 2003, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), entre 2003 e 2004. Doutor em Ciência da Informação pela UNESP com pesquisa financiada pela FAPESP entre 2005 e 2009. Realizou estágio

de doutorado (curta duração) na Universidade de Granada, Espanha, em 2008. Foi consultor da UNESCO no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) entre 2009 e 2010. Pós-doutor em Ciência da Informação pelo IBICT com estágio realizado entre 2010 e 2012. Professor Adjunto na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), Universidade de Brasília (UnB), instituição onde também realizou estágio de pós-doutorado financiado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES), entre 2014 e 2016. Faz parte da equipe de editores do E-LIS (International Open Archive of Library and Information Science) no Brasil. Área de atuação: Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação. Temas de interesse: epistemologia da Ciência da Informação, estudos histórico-conceituais em Ciência da Informação, fundamentos da Documentação, da Biblioteconomia e da Arquivologia, documento, diplomática, estudo de usuários, informação em C&T, avaliação de produtos e serviços de informação.

Simone Bastos Vieira

Doutora em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid (1994). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1980), mestrado pela Universidade de Brasília (1984). Atualmente é bibliotecária do Senado Federal Subsecretaria de Biblioteca, professora da Universidade de Brasília e Membro do Federação Internacional de Bibliotecas e Bibliotecários. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Indexacao Automatica, Informacao Juridica, Logico-Linguistica.

PARTE IV – INFRAESTRUTURA

17. Infraestrutura física

A Faculdade de Ciência da Informação está instalada em uma localização privilegiada no Campus Darcy Ribeiro, junto ao prédio da biblioteca Central da Universidade de

Brasília. A área construída do prédio da faculdade é de aproximadamente 1800 m² e conta com diversas instalações para o atendimento dos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e do Curso de pós-graduação em Ciência da Informação. São atendidos pela FCI aproximadamente 1000 alunos, sendo, por volta de 100 de pós-graduação e 900 de graduação.

Considerando o número de alunos que circulam pela faculdade sabe-se que o tamanho do prédio não comporta de maneira totalmente adequada as demandas da faculdade. No entanto, como os cursos ocorrem em períodos diferentes (Arquivologia é oferecido no período noturno, Biblioteconomia no matutino e museologia no vespertino) a organização dos espaços e uso das salas de aulas, laboratórios, sala de professores torna-se possível.

Existe o projeto em andamento para a construção de um novo prédio destinado à Faculdade de Ciência da Informação. Para atender às demandas, planeja-se a construção de edifício que deveria ter uma área de 3.000 m². Esse novo prédio, suas instalações físicas e equipamentos é considerado a pedra angular para o desenvolvimento da FCI e dos cursos oferecidos.

A Faculdade atualmente conta com o total de 39 professores efetivos que compartilham a infraestrutura abaixo descrita. Além dos professores a faculdade conta com apoio de 19 servidores técnico administrativos que também compartilham os espaços.

Salas de professores

A Faculdade conta com 16 salas destinadas a professores. Dependendo do tamanho da sala, elas podem ser ocupadas com no mínimo 1 e no máximo 3 professores.

Sala de convivência docente

A faculdade conta com uma antessala no térreo com mesa, sofás e bebedouro que é utilizada para atendimento de alunos e como um espaço de convivência entre os docentes e servidores técnico-administrativos. Além disso, existe uma copa que pode ser utilizada pelos servidores da FCI, equipada com mesas e cadeiras, fogão, geladeira e forno micro-ondas.

Sala de representação discente ou Centro Acadêmico

A Faculdade não dispõe de sala exclusiva para representação discente ou Centro Acadêmico. No entanto, as reuniões ocorrem nos espaços da faculdade sem nenhuma dificuldade.

Salas de aulas

A Faculdade conta com 5 salas de aula, equipadas com projetores multimídia, computadores. Algumas delas possuem sistema de som e contam com ar-condicionado em funcionamento. As salas comportam entre 30 e 50 alunos. Além das salas de aula, há aulas práticas nos laboratórios de informática (com capacidade para 40 alunos cada um deles). Além disso, o auditório da faculdade é utilizado frequentemente para a realização de aulas. Além da infraestrutura da própria faculdade, a universidade possui pavilhões de aulas que podem ser utilizados para a realização de aulas para os alunos do curso de Biblioteconomia. Da mesma forma, é frequente a realização de aulas nas dependências da biblioteca central da UnB.

Sala de Conferência

A Faculdade possui um auditório com capacidade para 80 pessoas, equipado com projetor multimídia e som ambiente.

Sala de Videoconferência

O curso de Pós-graduação da Faculdade conta uma sala utilizada para videoconferência, devidamente equipada, que pode ser requisitada pelos cursos de graduação.

Laboratórios de ensino/práticas

Cada curso da faculdade possui seus laboratórios específicos. Os alunos de Biblioteconomia podem cursar disciplinas que contem com laboratórios das áreas de museologia e arquivologia. As aulas de laboratório do curso de Biblioteconomia ocorrem sobretudo em laboratórios de informática. A Faculdade possui dois laboratórios de informática destinados aos cursos de graduação. Cada um dos laboratórios é equipado com 40 computadores.

18. Infraestrutura de gestão

Coordenação do curso

A Coordenação do curso conta com espaço para desenvolvimento das atividades administrativas, atendimento a alunos e professores, contando com mesa, armários, computador, arquivos deslizantes, impressora e scanner. A coordenação de curso conta com um servidor técnico-administrativo exclusivo para apoio nas atividades.

Salas de tutoria

Os professores, em geral, atendem os alunos para atividades de tutoria, orientação e tirar dúvidas em suas próprias salas. No entanto, existem diversos espaços que podem ser utilizados para tutoria.

Sala de reunião

O curso não conta com uma sala de reuniões exclusiva para esse fim. As reuniões de menor porte acontecem na sala da direção da Faculdade e, quando há um número maior de participantes elas ocorrem em salas de aula.

19. Recursos educacionais

Material didático pedagógico

A Faculdade não dispõe de materiais didáticos e pedagógico em seu espaço destinados ao curso de Biblioteconomia. Naturalmente conta com materiais de escritório, computadores, projetores, impressoras e livros de propriedade dos próprios professores. No entanto, a localização privilegiada da faculdade, ao lado da biblioteca central, facilita o acesso a materiais bibliográficos e à própria biblioteca, enquanto organismo complexo. Outros materiais bibliográficos em formato eletrônico, podem ser acessados pela rede wifi da faculdade. Além disso, a própria biblioteca é um objeto pedagógico em si mesma, comumente articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos alunos de Biblioteconomia. O acesso a materiais produzidos pela própria faculdade, disponibilizados pela biblioteca ou por meio de programas governamentais, tal como o portal da CAPES, podem ser livremente acessados pelos alunos, servidores técnico-administrativos e professores.

Ambiente virtual de aprendizagem

Os professores e alunos do curso de Biblioteconomia da UnB possuem acesso a Ambiente Virtual de Aprendizagem, conhecido como “Plataforma aprender”. A plataforma foi concebida para apoiar professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem às disciplinas da UnB. É utilizado para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitam facilitar a interação entre alunos e professores.

Repositórios e acervo virtual

O curso tem acesso a diversos repositórios e acervos virtuais. Além de portais com conteúdo de acesso livre (a exemplo da Biblioteca digital de Teses e Dissertações do IBICT), a UnB tem acesso pleno aos conteúdos disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Capes. “O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até

normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.” (CAPES, 2017).

Além dos conteúdos de acesso livre disponibilizados por inúmeras instituições na internet, a biblioteca da UnB possui diversos programas que visam propiciar o acesso a conteúdos digitais. Dentre as iniciativas da biblioteca central, pode-se destacar: biblioteca digital da produção intelectual discente da Universidade de Brasília; Repositório institucional; Biblioteca digital e sonora; portal de periódicos e portal de conferências.

20. Acervo da biblioteca

A biblioteca da Universidade de Brasília possui acervo amplo que atende satisfatoriamente as bibliografias básicas e complementares do curso de Biblioteconomia (vide descrição das disciplinas, suas bibliografias básicas e complementares neste documento). Atualmente, o acervo da Biblioteca Central é composto por mais de 1,5 milhão de volumes, boa parte sendo livros, distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento. A biblioteca tem seu acervo melhorado anualmente, contando anualmente com recursos oriundos o orçamento da universidade.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino e pesquisa, está tombado e informatizado, disponível online no catálogo da Biblioteca Central da UnB (BCE). No âmbito de um plano de contingência para atualização do acervo, bem como para a garantia do acesso e do serviço, a BCE abriu o Edital para compra de material bibliográfico para atender aos cursos de graduação que estão sob avaliação do MEC em 2018. À luz de tal oportunidade, o NDE solicitou a contribuição dos professores para que elaborassem lista atualizada de livros da bibliografia básica de suas respectivas disciplinas, de modo a submeter a compra pela BCE. A lista foi referendada e consolidada pelo NDE, em reunião, bem como aprovada pelo Colegiado do Curso, conforme as instruções do edital, de modo a garantir a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso dos títulos virtuais, a UnB garante o acesso físico, com a disponibilidade e oferta ininterrupta, via internet, nos laboratórios de informática e computadores disponíveis

na FCI ou naqueles disponíveis na BCE, garantindo, ainda, acesso remoto aos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca, como é o caso dos títulos disponíveis na base “minha Biblioteca”. O website da BCE possui algumas ferramentas de acessibilidade. A BCE oferece serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Com a gerência da BCE, o acesso (in loco ou remoto) a títulos de periódicos internacionais atualizados é realizado mediante o Portal de Periódicos da CAPES. Em relação ao acesso a periódicos nacionais em Biblioteconomia, a área no Brasil tem a vantagem de ter a totalidade dos títulos disponíveis em acesso aberto.

Referências

BOMENY, H. Universidade de Brasília: filha da utopia de reparação. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, 2016. Número Especial Sociedade e Estado 30 anos – 1986-2016.

BORGES, M. A. G.; BRITO, M. (Org.). *Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB: 1962-1967*. Brasília: UnB/FCI, 2013. 406 p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961*. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto do Conselho de Ministros n. 500, de 15 de janeiro de 1962*. Institui a Fundação Universidade de Brasília.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Informação Legislativa. *Decreto n. 71.336, de 8 de novembro de 1972*. Concede reconhecimento ao Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 8.618, de 4 de janeiro de 1993*. Cria cargos nos Quadros de Pessoal das Instituições de Ensino Superior que menciona e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes curriculares nacionais de cursos. Homologado pelo Ministro da Educação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. Seção 1, p. 26.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.674 de 25 de junho de 1988*. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências.

MUELLER, S. P. M.; MACEDO, V. A. A. Proposta de um novo currículo pleno para o curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 155-176, jul./dez. 1983.

RIBEIRO, D. Universidade de Brasília. In: _____. (Org.). *Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei n. 3.998 de 15 de dezembro de 1961*. Brasília: Ed. UnB, 2011.

RIBEIRO, R. J. C. *A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE-DF) no Censo 2010*. Brasília: UnB, [2011?].

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano Orientador da Universidade de Brasília. Brasília: Editora da UnB, 1962.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. *Biblioteconomia: proposta de alteração curricular*. Brasília: UnB, 1997. 1v.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto de criação da Faculdade de Ciência da Informação. Brasília: UnB, 2010. 47p.

Universidade de Brasília. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Brasília: UnB, 2017. Disponível em: <
http://www.planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=79<http://unb2.unb.br/noticias/downloads/PDI.2014-2017.pdf>>.

Universidade de Brasília. Anuário Estatístico da UnB 2018: período: 2013 a 2017. Brasília: UnB, 2017. Disponível em:
http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=file&id=852&Itemid=872

UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Relatório de autoavaliação institucional: período do relatório 2016. Brasília: UnB, 2017.

ANEXO 1 - MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (182648)

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

INTRODUÇÃO

Este manual tem por finalidade orientar o aluno da disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I sobre a metodologia e os procedimentos adotados, além de esclarecer o papel das partes envolvidas, ou seja, o aluno, a unidade de informação (UI) escolhida para realizar o estágio e a universidade.

LEGISLAÇÃO

O estágio curricular é regulamentado por legislação federal, pelas orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e por normas internas da Universidade de Brasília. A Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, determinou que o estágio só pudesse ocorrer em locais que apresentem condições de proporcionar aos estudantes as experiências em sua linha de formação. Conforme o Decreto nº 87.497, de 10 de agosto de 1982, o estágio curricular consiste nas “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino”.

ESCOPO

A disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I é um dos componentes determinantes da formação profissional e da cidadania dos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. É executada por meio de um conjunto de atividades de vivência, ensino e aprendizagem do funcionamento dos serviços e atividades de uma biblioteca. O Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I deverá ser realizado, preferencialmente, na Biblioteca Central da UnB (BCE). Caso isso não seja possível, o aluno deverá buscar outra instituição que esteja de acordo com a metodologia apresentada neste Manual de estágio. A unidade de informação deverá ser situada no Distrito Federal, possuir bibliotecário devidamente registrado no Conselho de Biblioteconomia, desta ou de outra região, oferecer e executar atividades nas áreas técnicas exigidas na disciplina. A Universidade de Brasília deve oferecer na estrutura curricular oferta desta disciplina obrigatória.

REQUISITOS

O aluno deverá estar devidamente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I, dentro dos prazos normais do calendário da Universidade de Brasília, e com os pré-requisitos cursados.

EXIGÊNCIAS AO ESTAGIÁRIO

Aos estagiários compete cumprir as seguintes exigências:

1. Realizar 120 horas de estágio supervisionado preferencialmente na Biblioteca Central da UnB (BCE), ou em outra instituição que esteja de acordo com a metodologia apresentada neste Manual de estágio. Dessas 120 horas, até 80 (oitenta) horas poderão ser aproveitadas de estágio já realizado até seis meses antes da matrícula na disciplina;
2. Cumprir as normas disciplinares de trabalho da unidade de informação onde estagiar, bem como preservar as informações sigilosas a que tiver acesso;
3. Participar das atividades previstas pelo professor sejam essas presenciais, como as reuniões de estágio, ou à distância, com intermédio do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

OBRIGAÇÕES DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO QUE OFERECER ESTÁGIO

Compete à unidade de informação que oferece estágio supervisionado:

1. Designar um supervisor técnico para atuar de forma integrada com o professor da disciplina;
2. Oferecer condições para que o estagiário seja supervisionado pelo professor da disciplina;
3. Avaliar o desempenho do estagiário nas atividades propostas, por meio do formulário de avaliação final;
4. Enviar a avaliação feita pelo supervisor do estágio para o professor responsável pela disciplina.

CARGA HORÁRIA

A carga horária da disciplina refere-se à vivência no desempenho de tarefas bibliotecárias e observação do funcionamento dos serviços e atividades de uma biblioteca, representando 8 créditos no currículo do curso. A disciplina exige o cumprimento de 120 horas de estágio para obtenção de menção. O semestre acadêmico é composto por 15 semanas de aula, portanto o aluno deverá fazer, no mínimo, 8 horas semanais para cumprir este número de horas exigidas.

Distribuição da carga horária

O aluno deverá realizar 120 horas de estágio supervisionado, preferencialmente na Biblioteca Central da UnB (BCE), ou em outra instituição que esteja de acordo com a metodologia apresentada no Manual de estágio. As horas de estágio são distribuídas conforme a atividade/setor, como apresentado a seguir:

- Referência / Atendimento ao usuário (34 horas);
- Seleção / Aquisição (24 horas);
- Processos técnicos (32 horas);
- Coleções especiais (16 horas);
- Obras raras (6 horas);
- Conservação / Restauração (8 horas).

Observação: a Referência/Atendimento ao usuário tem como pré-requisito todas as demais atividades/setores. A Seleção/Aquisição tem como pré-requisito Obras raras. As demais atividades/setores não tem pré-requisitos.

Aproveitamento de estágio anterior para composição da carga horária

O aluno poderá aproveitar até 80 (oitenta) horas de estágio já realizado até seis meses antes da matrícula na disciplina, seja este remunerado ou não remunerado. Para tanto, devem ser respeitadas as diretrizes da legislação e o escopo do estágio.

A indicação de aproveitamento de estágio anterior deve ser feita no formulário “Relatório de Frequência / Atividades diárias” com o preenchimento de campo próprio. As datas, horas e atividades desempenhadas devem ser preenchidas normalmente, de acordo com o momento em que o estágio foi realizado.

Recomenda-se aos alunos que desejam realizar estágio fora do período letivo para posterior aproveitamento, que participem da Reunião Final de estágio supervisionado.

Participação nas reuniões de estágio supervisionado para composição da carga horária

O aluno deverá participar, obrigatoriamente, das 4 (quatro) reuniões de estágio, agendadas no início do período letivo. Caso tenha algum impedimento em participar das reuniões, deverá informar e apresentar justificativa.

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O estágio é realizado de forma individual pelos alunos (estagiário), em unidades de informação escolhidas por esse, respeitando as diretrizes da legislação e o escopo do estágio. O estagiário deve contar com o apoio do professor da disciplina e do supervisor técnico da unidade de informação. É de responsabilidade do aluno buscar uma instituição que atenda aos critérios do estágio. São utilizados dois instrumentos para a execução, acompanhamento e avaliação do estágio: as reuniões e os formulários de estágio supervisionado.

Reuniões

Serão realizadas reuniões de estágio supervisionado durante o período letivo, todas com presença obrigatória. Estas reuniões têm como finalidade conhecer os alunos, apresentar a ementa e a metodologia de estágio, apoiar a realização do estágio e o desenvolvimento profissional dos alunos, e reunir subsídios para a avaliação. A proposta de cada reunião é especificada a seguir:

- Reunião Inicial: apresentação do professor; apresentação da disciplina, ementa, manual de estágio, calendário de reuniões, uso do Moodle. Disponibilização de formulários. Dirimir dúvidas;
- Reunião de Desenvolvimento Profissional 1: realização de uma roda de discussão com participantes convidados e/ou conteúdo motivacional sobre a atuação do profissional bibliotecário em diferentes unidades de informação ou frentes de trabalho;
- Reunião de Desenvolvimento Profissional 2: realização de uma palestra sobre tema relacionado a habilidades e competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho;
- Reunião Final: apresentação e discussão dos resultados do estágio supervisionado. Momento em que será entregue a documentação para avaliação discente.

Formulários (documentação do estágio)

Conjunto de formulários destinados ao acompanhamento do estágio, conforme detalhamento a seguir, e anexos a este Manual, constituem a documentação do estágio. Todos eles estão disponíveis no Moodle ou podem ser solicitados na Secretaria do curso de Biblioteconomia.

a) Carta de apresentação do aluno à instituição

Este documento é uma formalização da atuação do aluno como estagiário, oriundo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Deve ser apresentado nas diferentes setores das unidades de informação escolhidas para cumprimento da carga horária do estágio supervisionado e, ao final, devolvido ao professor. O aluno deverá preencher a carta de apresentação com seu nome e o número de matrícula. O professor responsável pela disciplina irá ratificar a veracidade das informações e assinar.

Em cada setor da unidade de informação, o supervisor deverá informar a quantidade de horas de estágio realizadas pelo estagiário, assinar, carimbar e informar seu número de registro no Conselho de Biblioteconomia.

b) Relatório de Frequência / Atividades diárias

Este documento tem como objetivo registrar as atividades diárias do estagiário, em cada setor da unidade de informação. Após o preenchimento do cabeçalho, deverão ser preenchidos os campos relativos à data e hora do estágio e o detalhamento das atividades realizadas.

Em cada setor da unidade de informação, o supervisor deverá acompanhar o registro dessas informações pelo estagiário, assinar, carimbar e informar seu número de registro no Conselho de Biblioteconomia.

c) Avaliação final de estágio supervisionado – Supervisor(a)

Este documento é utilizado para que o supervisor avalie a atuação do estagiário nas atividades propostas, conforme os itens estabelecidos no formulário. É importante observar que para cada setor da unidade de informação deve ser feita uma avaliação específica, de acordo com o desempenho do aluno.

Essa avaliação é muito importante para o acompanhamento e melhoria do estágio, portanto, é fundamental que o supervisor explicita as suas impressões sobre o aluno, bem como, suas sugestões para possíveis adaptações e modificações.

Em cada setor da unidade de informação, o supervisor deverá, também, atribuir uma nota referente a avaliação do desempenho do aluno de maneira geral.

Este formulário estará disponível no Moodle.

d) Avaliação final de estágio supervisionado – Aluno(a)

Este documento é utilizado para que o aluno faça uma autoavaliação da sua participação no desempenho das atividades propostas no estágio, conforme os itens estabelecidos no formulário. É importante observar que para cada setor da unidade de informação deve ser feita uma avaliação específica.

Essa avaliação é muito importante para o acompanhamento e melhoria do estágio, portanto, é fundamental que o aluno faça considerações sobre a experiência vivenciada, bem como, sugestões para possíveis adaptações e modificações.

Para cada setor da unidade de informação, o aluno deverá, também, atribuir uma nota referente a sua autoavaliação.

Este formulário estará disponível no Moodle para preenchimento online, de acordo com as instruções apresentadas na seção 8.4 *"Utilização do ambiente virtual de aprendizagem – aprender.unb.br (Moodle)"*.

Entrega da documentação

A documentação de estágio, ou o conjunto de formulários preenchidos, deve ser entregue ao professor da disciplina até a data da Reunião Final. É fundamental que estejam legíveis, de acordo com as orientações apresentada a seguir:

- Carta de apresentação do aluno à instituição: documento devidamente preenchido, assinado e carimbado (impresso);
- Relatório de Frequência / Atividades diárias: formulário devidamente preenchido, assinado e carimbado. Um documento para cada instituição escolhida para a realização do estágio (impresso);
- Avaliação final de estágio supervisionado – Supervisor(a): formulário devidamente preenchido, assinado e carimbado (impresso) ou preenchido online a partir de link no Moodle, acessado pelo aluno (digital). Cada supervisor de cada instituição escolhida para a realização do estágio deve preencher o formulário apenas uma vez;
- Avaliação final de estágio supervisionado – Aluno(a): formulário devidamente preenchido online no Moodle. Cada aluno deve preencher, apenas uma vez, um formulário correspondente a cada instituição escolhida para a realização do estágio (digital).

Exceto a Carta de apresentação do aluno à instituição, todos os outros documentos devem ser preenchidos para cada instituição escolhida para a realização do estágio. O supervisor que assina a Carta e o Relatório deve ser a mesma pessoa que faz a Avaliação Final para cada instituição.

Utilização do ambiente virtual de aprendizagem – aprender.unb.br (Moodle)

O ambiente virtual de aprendizagem da UnB - aprender.unb.br (Moodle), é utilizado para apoiar o acompanhamento do estágio supervisionado, bem como, para levantar dados relevantes para aprimorar e apoiar a disciplina.

Todas as partes interessadas na realização do estágio, seja aluno matriculado, aluno não matriculado realizando adiantamento de estágio ou monitor, devem estar devidamente cadastrados e inscritos na disciplina para garantir a participação e interação necessária para o bom andamento do estágio. Desta forma, todos devem acessar o site <aprender.unb.br>, fazer cadastro (opção "Cadastro de Usuário"), fazer seu login, localizar a disciplina "Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2", se inscrever de acordo com seu grupo. As seguintes orientações devem ser observadas:

- Aluno não matriculado: poderá obter informações sobre o aproveitamento de estágio já realizado, acessar documentos, formulários e lista de instituições para realização do estágio. Inscrição: basta acessar como visitante. Inscrição: Esb2.182613vis;
- Aluno matriculado: acessar documentos, formulários e lista de instituições para realização do estágio; preencher formulários; fazer agendamento com o professor; interagir com as atividades propostas na disciplina. Inscrição: Esb2.182613;
- Monitor: acessar documentos, formulários e lista de instituições para realização do estágio; preencher formulários; interagir com as atividades propostas na disciplina. Inscrição: Esb2.182613;
- Professor: responsável pela disciplina.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O acompanhamento do estágio supervisionado será por meio das reuniões, formulários (documentação do estágio) e do ambiente virtual de aprendizagem – aprender.unb.br (Moodle). A participação nas reuniões, a entrega da documentação e a realização das

atividades propostas no Moodle, são fundamentais para a avaliação do desempenho do aluno no estágio.

É importante destacar que o cumprimento do estágio se dá pela realização das 120 horas previstas, o desempenho do aluno será avaliado no cumprimento da carga horária total. A realização de carga horária inferior significa o não cumprimento do estágio supervisionado.

TRANCAMENTO

O aluno deverá estar atento ao calendário da universidade e, se não tiver condições de cumprir às 120 horas exigidas, deverá solicitar o trancamento da disciplina na Secretaria do Curso de Biblioteconomia, dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (182648)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Da: Coordenação de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I

Ao: Senhor(a) Supervisor(a) de Estágio

Prezados(as),

Sentimo-nos honrados e agradecidos em contar com o seu apoio na supervisão dos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília - UnB. Temos certeza de que esse estágio muito auxiliará na formação dos mesmos, contribuindo para um melhor desempenho no exercício futuro da profissão.

O(A) aluno(a), _____, matrícula _____ deverá realizar o estágio de acordo com as especificações abaixo:

Instituição/Setor	Qtd. horas	Supervisor	Assinatura
Referência / Atendimento ao usuário	34 horas		
Seleção / Aquisição	24 horas		
Processos técnicos	32 horas		
Coleções especiais	16 horas		
Obras raras	6 horas		



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (182648)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

Conservação / Restauração	8 horas		
------------------------------	---------	--	--

O Relatório de Frequência / Atividades Diárias fica sob sua guarda e deverá ser enviado a esta Coordenação ao final do estágio. Todas as orientações necessárias estão no Manual de Estágio Supervisionado I.

Qualquer observação e/ou sugestão relativas ao estágio serão muito importantes para a sua melhoria.

Cordialmente,

Profa. Dra. Fernanda de Souza Monteiro

Coordenadora de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (182648)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

RELATÓRIO DE FREQUÊNCIA / ATIVIDADES DIÁRIAS

Período Letivo: ____/____

Aluno(a): _____ Matrícula: ____/____

Instituição/Setor: _____

Supervisor(a): _____

() Aproveitamento de estágio anterior.

Data	Hora início	Hora fim	Qtd. horas	Atividades desempenhadas



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (182648)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

Total de horas: _____

() Preenchi a "Avaliação Final de Estágio Supervisionado Supervisor", disponibilizada no Moodle, às _____ do dia_____.

Assinatura do(a) supervisor(a)_____ CRB_____

AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
SUPERVISOR(A)

Período Letivo: ____/____

Aluno(a): _____

Matrícula: ____/____

Instituição/Setor: _____

Supervisor(a): _____

E-mail do(a) supervisor(a): _____

De acordo com o desempenho do estagiário supervisionado, avalie os aspectos a seguir atribuindo nota de 1 a 5, sendo 1 (FRACO), 2 (REGULAR), 3 (BOM), 4 (MUITO BOM) e 5 (EXCELENTE).

Aspecto avaliado	Nota
Assiduidade, pontualidade e responsabilidade.	
Empenho pessoal (cooperação, iniciativa, organização).	
Relacionamento com colegas de trabalho.	
Conhecimentos demonstrados sobre as atividades desenvolvidas no início do estágio.	
Conhecimento demonstrado sobre as atividades desenvolvidas, ao final do Estágio.	
Qualidade do trabalho desenvolvido durante o estágio.	

Discorra sucintamente sobre suas impressões sobre o aluno:

Quais as suas sugestões para modificações no estágio supervisionado?

Avaliação do aluno (escala de 0 a 10): _____

AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNO(A)

Período Letivo: ____/____

Aluno(a): _____

Matrícula: ____/____

Instituição/Setor: _____

Supervisor(a): _____

De acordo com o seu desempenho, avalie os aspectos a seguir atribuindo nota de 1 a 5, sendo 1 (FRACO), 2 (REGULAR), 3 (BOM), 4 (MUITO BOM) e 5 (EXCELENTE).

Aspecto avaliado	Nota
Tipo de atividade proposta.	
Adaptação e suficiência dos conhecimentos adquiridos em disciplinas do curso e os conhecimentos necessários para a prática das atividades.	
Conhecimentos e experiência adquiridos com o estágio.	
Orientação do supervisor(a).	
Relacionamento com o supervisor(a).	
Qualidade do trabalho desenvolvido por você durante o estágio.	
Seu empenho (iniciativa, cooperação, organização).	

Discorra sucintamente sobre suas impressões do estágio:

Quais as suas sugestões para modificações nas atividades realizadas?

Autoavaliação (escala de 0 a 10): _____

ANEXO 2 - MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II (182613)

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

INTRODUÇÃO

Este manual tem por finalidade orientar o aluno da disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II sobre a metodologia e os procedimentos adotados, além de esclarecer o papel das partes envolvidas, ou seja, o aluno, a unidade de informação (UI) escolhida para realizar o estágio e a universidade.

LEGISLAÇÃO

O estágio curricular é regulamentado por legislação federal, pelas orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e por normas internas da Universidade de Brasília. A Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, determinou que o estágio só pudesse ocorrer em locais que apresentem condições de proporcionar aos estudantes as experiências em sua linha de formação. Conforme o Decreto nº 87.497, de 10 de agosto de 1982, o estágio curricular consiste nas “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino”.

ESCOPO

Edifício da Biblioteca Central (BCE)– Entrada Leste - Campus Universitário Darcy Ribeiro–Asa Norte – Brasília, DF CEP 70910-900 Tel.: +55 (61) 3107-2634 – Fax: +55 (61) 31072651

A disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II é um dos componentes determinantes da formação profissional e da cidadania dos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. É executada por meio de um conjunto de atividades de vivência, ensino e aprendizagem em diferentes tipos de unidade de informação. O Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II poderá ser realizado em qualquer unidade de informação do Distrito Federal que possua bibliotecário devidamente registrado no Conselho de Biblioteconomia, desta ou de outra região, e que ofereça e execute atividades nas áreas técnicas exigidas na disciplina. A Universidade de Brasília deve oferecer na estrutura curricular oferta desta disciplina obrigatória.

REQUISITOS

O aluno deverá estar devidamente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II, dentro dos prazos normais do calendário da Universidade de Brasília, e com os pré-requisitos cursados.

EXIGÊNCIAS AO ESTAGIÁRIO

Aos estagiários compete cumprir as seguintes exigências:

4. Realizar 150 horas de estágio supervisionado em, pelo menos, quatro tipos de unidade de informação, situadas em quatro diferentes instituições. Excetuando a biblioteca digital, que pode ser situada em uma mesma instituição que outro tipo de biblioteca. Dessas 150 horas, até 100 horas poderão ser aproveitadas de estágio já realizado até seis meses antes da matrícula na disciplina;
5. Cumprir as normas disciplinares de trabalho da unidade de informação onde estagiar, bem como preservar as informações sigilosas a que tiver acesso;
6. Participar das atividades previstas pelo professor sejam essas presenciais, como as reuniões de estágio, ou à distância, com intermédio do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

OBRIGAÇÕES DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO QUE OFERECER ESTÁGIO

Compete à unidade de informação que oferece estágio supervisionado:

5. Designar um supervisor técnico para atuar de forma integrada com o professor da disciplina;
6. Oferecer condições para que o estagiário seja supervisionado pelo professor da disciplina;
7. Avaliar o desempenho do estagiário nas atividades propostas, por meio do formulário de avaliação final;
8. Enviar a avaliação feita pelo supervisor do estágio para o professor responsável pela disciplina.

CARGA HORÁRIA

A carga horária da disciplina refere-se à vivência prática em unidade de informação, representando 10 créditos no currículo do curso. A disciplina exige o cumprimento de 150 horas de estágio para obtenção de menção. O semestre acadêmico é composto por 15 semanas de aula, portanto o aluno deverá fazer, no mínimo, 10 horas semanais para cumprir este número de horas exigidas.

Distribuição da carga horária

O aluno deverá realizar 150 horas de estágio supervisionado em, pelo menos, quatro tipos de unidade de informação, situadas em quatro diferentes instituições. As horas de estágio em cada instituição podem ser definidas a partir de acordo realizado entre o estagiário e a instituição, desde que, seja no mínimo de 30 horas e no máximo de 60 horas. Os seguintes tipos de bibliotecas podem ser procurados para a realização do estágio:

- Biblioteca escolar;
- Biblioteca pública;
- Biblioteca digital ou repositório digital;
- Biblioteca especializada;
- Biblioteca institucional (não especializada);
- Biblioteca universitária.

Aproveitamento de estágio anterior para composição da carga horária

O aluno poderá aproveitar até 100 (cem) horas de estágio já realizado até seis meses antes da matrícula na disciplina, seja este remunerado ou não remunerado. Para tanto, devem ser respeitadas as diretrizes da legislação e o escopo do estágio.

A indicação de aproveitamento de estágio anterior deve ser feita no formulário “Relatório de Frequência / Atividades diárias” com o preenchimento de campo próprio. As datas, horas e atividades desempenhadas devem ser preenchidas normalmente, de acordo com o momento em que o estágio foi realizado.

Recomenda-se aos alunos que desejam realizar estágio fora do período letivo para posterior aproveitamento, que participem da Reunião Final de estágio supervisionado.

Participação nas reuniões de estágio supervisionado para composição da carga horária

O aluno deverá participar, obrigatoriamente, das 4 (quatro) reuniões de estágio, agendadas no início do período letivo. Caso tenha algum impedimento em participar das reuniões, deverá informar, apresentar justificativa e realizar atividade substitutiva indicada pelo professor.

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O estágio é realizado de forma individual pelos alunos (estagiário), em unidades de informação escolhidas por esse, respeitando as diretrizes da legislação e o escopo do estágio. O estagiário deve contar com o apoio do professor da disciplina e do supervisor técnico da unidade de informação. É de responsabilidade do aluno buscar uma instituição que atenda aos critérios do estágio. São utilizados dois instrumentos para a execução, acompanhamento e avaliação do estágio: as reuniões e os formulários de estágio supervisionado.

Reuniões

Serão realizadas reuniões de estágio supervisionado durante o período letivo, todas com presença obrigatória. Estas reuniões têm como finalidade conhecer os alunos, apresentar a ementa e a metodologia de estágio, apoiar a realização do estágio e o desenvolvimento profissional dos alunos, e reunir subsídios para a avaliação. A proposta de cada reunião é especificada a seguir:

- Reunião Inicial: apresentação do professor; apresentação da disciplina, ementa, manual de estágio, calendário de reuniões, uso do moodle. Disponibilização de formulários. Dirimir dúvidas;
- Reunião de Desenvolvimento Profissional 1: realização de uma roda de discussão com participantes convidados e/ou conteúdo motivacional sobre a atuação do profissional bibliotecário em diferentes unidades de informação ou frentes de trabalho;
- Reunião de Desenvolvimento Profissional 2: realização de uma palestra sobre tema relacionado a habilidades e competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho;
- Reunião Final: apresentação e discussão dos resultados do estágio supervisionado. Momento em que será entregue a documentação para avaliação discente.

Formulários (documentação do estágio)

Conjunto de formulários destinados ao acompanhamento do estágio, conforme detalhamento a seguir, e anexos a este Manual, constituem a documentação do estágio. Todos eles estão disponíveis no Moodle ou podem ser solicitados na Secretaria do curso de Biblioteconomia.

a) Carta de apresentação do aluno à instituição

Este documento é uma formalização da atuação do aluno como estagiário, oriundo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Deve ser apresentado nas diferentes unidades de informação escolhidas para cumprimento da carga horária do estágio supervisionado e, ao final, devolvido ao professor. O aluno deverá preencher a carta de apresentação com seu nome e o número de matrícula. O professor responsável pela disciplina irá ratificar a veracidade das informações e assinar.

Em cada unidade de informação, o supervisor deverá informar a quantidade de horas de estágio realizadas pelo estagiário, assinar, carimbar e informar seu número de registro no Conselho de Biblioteconomia.

b) Relatório de Frequência / Atividades diárias

Este documento tem como objetivo registrar as atividades diárias do estagiário, em cada unidade de informação. Após o preenchimento do cabeçalho, deverão ser preenchidos os campos relativos à data e hora do estágio e o detalhamento das atividades realizadas.

Em cada unidade de informação, o supervisor deverá acompanhar o registro dessas informações pelo estagiário, assinar, carimbar e informar seu número de registro no Conselho de Biblioteconomia.

c) Avaliação final de estágio supervisionado – Supervisor(a)

Este documento é utilizado para que o supervisor avalie a atuação do estagiário nas atividades propostas, conforme os itens estabelecidos no formulário. É importante observar que para cada unidade de informação deve ser feita uma avaliação específica, de acordo com o desempenho do aluno.

Essa avaliação é muito importante para o acompanhamento e melhoria do estágio, portanto, é fundamental que o supervisor explicita as suas impressões sobre o aluno, bem como, suas sugestões para possíveis adaptações e modificações.

Em cada unidade de informação, o supervisor deverá, também, atribuir uma nota referente a avaliação do desempenho do aluno de maneira geral.

Este formulário estará disponível no Moodle.

d) Avaliação final de estágio supervisionado – Aluno(a)

Edifício da Biblioteca Central (BCE)– Entrada Leste - Campus Universitário Darcy Ribeiro–Asa Norte – Brasília, DF CEP 70910-900 Tel.: +55 (61) 3107-2634 – Fax: +55 (61) 31072651

Este documento é utilizado para que o aluno faça uma autoavaliação da sua participação no desempenho das atividades propostas no estágio, conforme os itens estabelecidos no formulário. É importante observar que para cada unidade de informação deve ser feita uma avaliação específica.

Essa avaliação é muito importante para o acompanhamento e melhoria do estágio, portanto, é fundamental que o aluno faça considerações sobre a experiência vivenciada, bem como, sugestões para possíveis adaptações e modificações.

Para cada unidade de informação, o aluno deverá, também, atribuir uma nota referente a sua autoavaliação.

Este formulário estará disponível no Moodle para preenchimento online, de acordo com as instruções apresentadas na seção 8.4 *"Utilização do ambiente virtual de aprendizagem – aprender.unb.br (Moodle)"*.

Entrega da documentação

A documentação de estágio, ou o conjunto de formulários preenchidos, deve ser entregue ao professor da disciplina até a data da Reunião Final. É fundamental que estejam legíveis, de acordo com as orientações apresentada a seguir:

- Carta de apresentação do aluno à instituição: documento devidamente preenchido, assinado e carimbado (impresso);
- Relatório de Frequência / Atividades diárias: formulário devidamente preenchido, assinado e carimbado. Um documento para cada instituição escolhida para a realização do estágio (impresso);
- Avaliação final de estágio supervisionado – Supervisor(a): formulário devidamente preenchido, assinado e carimbado (impresso) ou preenchido online a partir de link no Moodle, acessado pelo aluno (digital). Cada supervisor de cada instituição escolhida para a realização do estágio deve preencher o formulário apenas uma vez;
- Avaliação final de estágio supervisionado – Aluno(a): formulário devidamente preenchido online no Moodle. Cada aluno deve preencher, apenas uma vez, um

formulário correspondente a cada instituição escolhida para a realização do estágio (digital).

Exceto a Carta de apresentação do aluno à instituição, todos os outros documentos devem ser preenchidos para cada instituição escolhida para a realização do estágio. O supervisor que assina a Carta e o Relatório deve ser a mesma pessoa que faz a Avaliação Final para cada instituição.

Utilização do ambiente virtual de aprendizagem – aprender.unb.br (Moodle)

O ambiente virtual de aprendizagem da UnB - aprender.unb.br (Moodle), é utilizado para apoiar o acompanhamento do estágio supervisionado, bem como, para levantar dados relevantes para aprimorar e apoiar a disciplina.

Todas as partes interessadas na realização do estágio, seja aluno matriculado, aluno não matriculado realizando adiantamento de estágio ou monitor, devem estar devidamente cadastrados e inscritos na disciplina para garantir a participação e interação necessária para o bom andamento do estágio. Desta forma, todos devem acessar o site <aprender.unb.br>, fazer cadastro (opção "Cadastro de Usuário"), fazer seu login, localizar a disciplina "Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2", se inscrever de acordo com seu grupo. As seguintes orientações devem ser observadas:

- Aluno não matriculado: poderá obter informações sobre o aproveitamento de estágio já realizado, acessar documentos, formulários e lista de instituições para realização do estágio. Inscrição: basta acessar como visitante. Inscrição: Esb2.182613vis;
- Aluno matriculado: acessar documentos, formulários e lista de instituições para realização do estágio; preencher formulários; fazer agendamento com o professor; interagir com as atividades propostas na disciplina. Inscrição: Esb2.182613;
- Monitor: acessar documentos, formulários e lista de instituições para realização do estágio; preencher formulários; interagir com as atividades propostas na disciplina. Inscrição: Esb2.182613;
- Professor: responsável pela disciplina.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O acompanhamento do estágio supervisionado será por meio das reuniões, formulários (documentação do estágio) e do ambiente virtual de aprendizagem – aprender.unb.br (Moodle). A participação nas reuniões, a entrega da documentação e a realização das atividades propostas no Moodle, são fundamentais para a avaliação do desempenho do aluno no estágio.

É importante destacar que o cumprimento do estágio se dá pela realização das 150 horas previstas, o desempenho do aluno será avaliado no cumprimento da carga horária total. A realização de carga horária inferior significa o não cumprimento do estágio supervisionado.

TRANCAMENTO

O aluno deverá estar atento ao calendário da universidade e, se não tiver condições de cumprir às 150 horas exigidas, deverá solicitar o trancamento da disciplina na Secretaria do Curso de Biblioteconomia, dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II (182613)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Da: Coordenação de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II

Ao: Senhor(a) Supervisor(a) de Estágio

Prezados(as),

Sentimo-nos honrados e agradecidos em contar com o seu apoio na supervisão dos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília - UnB. Temos certeza de que esse estágio muito auxiliará na formação dos mesmos, contribuindo para um melhor desempenho no exercício futuro da profissão.

O(A) aluno(a), _____, matrícula _____ deverá realizar o estágio de acordo com as especificações abaixo:

Instituição	Qtd. horas	Supervisor	Assinatura



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II (182613)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

O Relatório de Frequência / Atividades Diárias fica sob sua guarda e deverá ser enviado a esta Coordenação ao final do estágio. O formulário de Avaliação final de estágio supervisionado deverá ser preenchido online no Moodle. Todas as orientações necessárias estão no Manual de Estágio Supervisionado II.

Qualquer observação e/ou sugestão relativas ao estágio serão muito importantes para a sua melhoria.

Cordialmente,

Profa. Dra. Fernanda de Souza Monteiro

Coordenadora de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II (182613)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

RELATÓRIO DE FREQUÊNCIA / ATIVIDADES DIÁRIAS

Período Letivo: ____/____

Aluno(a): _____ Matrícula: ____/____

Instituição/Setor: _____

Supervisor(a): _____

() Aproveitamento de estágio anterior.

Data	Hora início	Hora fim	Qtd. horas	Atividades desempenhadas



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II (182613)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro

Total de horas: _____

() Preenchi a "Avaliação Final de Estágio Supervisionado Supervisor", disponibilizada no Moodle, às _____ do dia _____.

Assinatura do(a) supervisor(a) _____ CRB _____

AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
SUPERVISOR(A)

Período Letivo: ____ / ____

Aluno(a): _____

Matrícula: ____ / ____

Instituição/Setor: _____

Supervisor(a): _____

E-mail do(a) supervisor(a): _____

De acordo com o desempenho do estagiário supervisionado, avalie os aspectos a seguir atribuindo nota de 1 a 5, sendo 1 (FRACO), 2 (REGULAR), 3 (BOM), 4 (MUITO BOM) e 5 (EXCELENTE).

Aspecto avaliado	Nota
Assiduidade, pontualidade e responsabilidade.	
Empenho pessoal (cooperação, iniciativa, organização).	
Relacionamento com colegas de trabalho.	
Conhecimentos demonstrados sobre as atividades desenvolvidas no início do estágio.	
Conhecimento demonstrado sobre as atividades desenvolvidas, ao final do Estágio.	
Qualidade do trabalho desenvolvido durante o estágio.	

Discorra sucintamente sobre suas impressões sobre o aluno:

Quais as suas sugestões para modificações no estágio supervisionado?

Avaliação do aluno (escala de 0 a 10): _____

AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNO(A)

Período Letivo: ____/____

Aluno(a): _____

Matrícula: ____/____

Instituição/Setor: _____

Supervisor(a): _____

De acordo com o seu desempenho, avalie os aspectos a seguir atribuindo nota de 1 a 5, sendo 1 (FRACO), 2 (REGULAR), 3 (BOM), 4 (MUITO BOM) e 5 (EXCELENTE).

Aspecto avaliado	Nota
Tipo de atividade proposta.	
Adaptação e suficiência dos conhecimentos adquiridos em disciplinas do curso e os conhecimentos necessários para a prática das atividades.	
Conhecimentos e experiência adquiridos com o estágio.	
Orientação do supervisor(a).	
Relacionamento com o supervisor(a).	
Qualidade do trabalho desenvolvido por você durante o estágio.	
Seu empenho (iniciativa, cooperação, organização).	

Discorra sucintamente sobre suas impressões do estágio:

Quais as suas sugestões para modificações nas atividades realizadas?

Autoavaliação (escala de 0 a 10): _____

ANEXO 3 – REGIMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Ato nº

*Dispõe sobre a instituição e normatização
do Núcleo Docente Estruturante no
âmbito do Curso de Graduação em
Biblioteconomia da UnB.*

O Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o disposto na Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; no Despacho do Ministro da Educação, publicado no Diário Oficial da União, Seção I, página 14, de 27 de julho de 2010; e no Ofício Circular MEC/INEP/DAES/CONAES nº 74, de 31 de agosto de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da informação (FCI) da Universidade de Brasília.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante constitui órgão suplementar da estrutura do Curso de Graduação em Biblioteconomia, com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica, subsidiando as deliberações do Colegiado do Curso no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, observando o previsto na Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação.

- V. Realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, divulgando os resultados desses estudos.

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por seis professores pertencentes ao corpo docente permanente do curso, incluindo o Coordenador do Curso.

§ 1º O mandato dos membros do NDE será de até quatro anos.

§ 2º A renovação do NDE será feita de forma parcial a cada dois anos, garantindo-se a permanência de 50% de seus membros.

§ 3º Todos os componentes do NDE devem ter regime de trabalho em tempo integral ou dedicação exclusiva.

§ 4º Pelo menos 80% dos componentes devem ter titulação acadêmica de doutor.

§ 5º Pelo menos 80% dos componentes devem ser na área do curso.

Art. 5º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido entre seus componentes.

Art. 6º Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto ao Colegiado do Curso de Biblioteconomia e em outras ocasiões quando convocado;
- III. Encaminhar as proposições, estudos, recomendações, relatórios divulgando-os;
- IV. Designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE.

Art. 6º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente pelo menos três vezes ao ano e, extraordinariamente, sempre que necessário por convocação de seu presidente.

Art. 7º As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, que deverá ser um mínimo de 50% dos integrantes do NDE.

Art. 8º Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE.

Art. 9º Este Ato entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO 4 – CRIAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2016)**Universidade de Brasília**Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

ATO DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Nº 109

A Diretora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília, considerando o disposto na Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 1, de 17 de junho de 2010.

Brasília, 09 de maio de 2016.

Prof.ª Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Diretora da Faculdade de Ciência da Informação - FCI

ANEXO 5 – COMPOSIÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2016)



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

ATO DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Nº 120

A Diretora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

De acordo com a aprovação do Colegiado do Curso de Biblioteconomia em sua 74ª Reunião, realizada em 29 de agosto de 2016, designar os professores Rodrigo Rabello da Silva, Dulce Maria Baptista, Fernanda de Souza Monteiro, Fernanda Passini Moreno, Fernando César Lima Leite e João de Melo Maricato, para sob a presidência do primeiro, formar a comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI).

Brasília, 06 de setembro de 2016.


Prof.ª Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Diretora da Faculdade de Ciência da Informação - FCI

ANEXO 6 – COMPOSIÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2017)

: SEI / UnB - 1059429 - Ato ::

https://sei.unb.br/sei/controlador.php?acao=documento_impr



Universidade de Brasília

ATO DO(A) DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Nº 128/2017

A Diretora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

De acordo com aprovação do Colegiado de Biblioteconomia em sua 78ª Reunião, realizada em 20 de março de 2017, designar os professores Rodrigo Rabello da Silva, Fernanda de Souza Monteiro, Fernando César Lima Leite, João de Melo Maricato, Márcio Bezerra da Silva, Kelley Gasque e Greyciane de Souza Lins, para sob a presidência do primeiro, formar a comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI).

Profª Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Diretora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Brasília, 13 de abril de 2017



Documento assinado eletronicamente por **Elmira Luzia Melo Soares Simeao, Diretor(a) da Faculdade de Ciência da Informação**, em 18/04/2017, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1059429** e o código CRC **817724BF**.

ANEXO 7 – COMPOSIÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (2018)

Boletim de Atos Oficiais da UnB em
18/09/2018

ATO DO(A) DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Nº 172/2018

O Diretor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

De acordo com aprovação do Colegiado de Biblioteconomia em sua 89ª reunião, realizada em 3 de setembro de 2018, designar os professores Rodrigo Rabello da Silva, Fernanda Passini Moreno, Fernando César Lima Leite, Fernanda de Souza Monteiro, Michelli Pereira da Costa, Dalton Lopes Martins e Rita de Cássia do Vale Caribé para sob a presidência do primeiro, formar a comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI).

Atenciosamente,

Brasília, 06 de setembro de 2018



Documento assinado eletronicamente por **Renato Tarciso Barbosa de Sousa, Diretor(a) da Faculdade de Ciência da Informação**, em 17/09/2018, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2936238** e o código CRC **8CFF7FEA**.

ANEXO 8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (2007)



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação
Departamento de Ciência da Informação e Documentação

Norma sobre Atividades Complementares nos Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia

O Colegiado do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), em sua 262ª reunião, realizada em 07/05/2007, no uso de suas atribuições, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, e considerando o item E da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002,

Estabelece que:

Artigo 1º - A atividade complementar tem por finalidade propiciar ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento às disciplinas do curso de graduação em Arquivologia ou Biblioteconomia, uma trajetória particular que lhe permita enriquecer os conhecimentos propiciados pela vida acadêmica.

Artigo 2º - A atividade complementar é realizada, em qualquer circunstância, sob a orientação direta de, pelo menos, um docente do CID.

Artigo 3º - Para a institucionalização da atividade complementar, o docente responsável pela atividade deve elaborar um Plano de Atividade Complementar (PAC), de acordo com roteiro próprio, que contemple:

- a) o título da atividade complementar,
- b) o nome do professor responsável,
- c) os objetivos pedagógicos e/ou científicos,
- d) as etapas e metodologias a serem empregadas,
- e) os resultados a serem obtidos,
- f) o cronograma com datas de início e fim das atividades, e
- g) a equipe que participará da atividade, especificando quantos alunos participarão, o número de créditos previstos para cada discente e os professores participantes, além do professor responsável, se for o caso.

Artigo 4º - Antes da realização da atividade complementar, o PAC deve ser encaminhado pelo professor responsável, via Coordenação de Curso, ao Colegiado do CID para deliberação; se aprovado no Colegiado do CID, o PAC deve ser encaminhado ao Decanato de Graduação para análise.

Artigo 5º - Poderão ser credenciadas como atividades complementares: iniciação científica, estágio extracurricular, participação em atividades de extensão, seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, a critério do Colegiado do CID.

Parágrafo primeiro - O projeto PIBIC, aprovado pelas instâncias competentes, configura-se como atividade complementar.

Parágrafo segundo - Não se caracteriza como atividade complementar: atividades realizadas em disciplina, realização de estágio curricular ou monitoria.

Parágrafo terceiro - A atividade complementar que envolva estágio extracurricular deverá observar os requisitos legais, como convênios e seguros, estabelecidos pelo setor competente da Universidade.

Artigo 6º - Ao final da atividade complementar, o discente deverá apresentar, ao docente responsável pela atividade, um relatório que explicita sua inserção na atividade, resultados obtidos e contribuições para sua formação acadêmica e profissional.

Parágrafo único: No caso do PIBIC, o discente fica dispensado de apresentar o relatório.

Artigo 7º - Cabe ao docente responsável pela atividade complementar, avaliar o cumprimento do PAC e, diante disto, remeter, diretamente, à Secretaria do CID o pedido de concessão de créditos ao discente por realização da atividade complementar.

Artigo 8º - O discente poderá registrar em seu histórico escolar o percentual máximo de 10% dos créditos do currículo do seu curso em atividades complementares.

Artigo 9º - Nas atividades complementares, assim como nas disciplinas, um crédito equivale a 15 horas.

Parágrafo primeiro - O discente poderá requerer, ao docente orientador, quatro créditos de participação em atividade complementar mediante apresentação do certificado PIBIC.

Parágrafo segundo - O docente poderá atribuir o número máximo de dois créditos, por semestre, para cada discente envolvido em atividade complementar que envolva estágio extracurricular.

Artigo 10º - A documentação referente à atividade complementar (por exemplo: PAC, projeto PIBIC, relatório discente) deve permanecer no arquivo da Secretaria, pelo prazo de dois anos, à disposição da Coordenação de Curso e do Colegiado do CID;

Artigo 11º - Casos omissos nesta norma devem ser encaminhados ao Colegiado do CID, via Coordenação de Curso, para deliberação.

Artigo 12º - Esta Norma entra em vigor na data de sua publicação.

Artigo 13º - Revogam-se as disposições em contrário.